



UM INESPERADO AMOR

AYSHA MELO



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019, Aysha Melo
Capa: Hadassa M. Vaz | Queen Designer
Diagramação: Greyce Kelly
Revisor: Greyce Kelly

Dados internacionais de catalogação (CIP)

Melo, Aysha

Um inesperado amor

Maceió, 2019

1.Literatura Brasileira. 1. Título.

É proibida a reprodução total e parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem permissão de seu editor (Lei 9.610 de 19/02/1998).

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos desta edição reservados pela autora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sumário

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1



O relógio marcava meio dia, o sol brilhava forte no céu fazendo com que aquele dia fosse ainda mais quente que o anterior. Era o horário do almoço e Ashley escutou o som de sua barriga roncando. Estava concentrada em seu computador, terminando os detalhes da nova campanha para empresa de seu pai. Publicitária, vivia a base de caféina e poucas horas de sono, gostava de comer pizza e era dona de um sorriso contagiante. Tinha vinte nove anos, cabelos lisos e castanhos assim como seus olhos, e a pele levemente bronzeada, pois a mesma odiava ser comparada a um palmito. Relacionamentos curtos reinavam seu histórico amoroso e continha muitos sonhos em suas metas para realizar ao longo de sua

PERIGOSAS ACHERON

vida. E um deles, era ter um filho.

Ashley Hall adorava crianças. Todos os bebês que passavam por ela na rua, se encantavam e sorriam, fazendo a mulher ficar emocionada e desejosa de ter um apenas seu. Mas, não era assim que o mundo funcionava. Ela teria que ter um companheiro, para realizar seu sonho. Porém, nenhum dos relacionamentos de Ash funcionavam, e ela estava a ponto de desistir.

– Ei, larga este computador, você precisa comer. – Bryan entrou na sala da amiga e sentou na cadeira em frente à sua mesa.

– Eu sei, estou morrendo de fome, mas tenho que aprovar o plano de veiculação da campanha. O pessoal de mídias está me cobrando e precisamos finalizar o job hoje, sem falta. – jogou seus cabelos castanhos para trás dos ombros, tirando seus óculos de grau.

– Já terminei o rebranding da marca. Digamos que ficou muito melhor que o anterior. – Bryan falou, se gabando.

– Óbvio, você se supera em cada criação, Sr. Diretor de Arte. – Ash o mirou sorrindo com deboche e ele riu.

– Obrigado! – agradeceu, fazendo uma

reverência, completamente convencido. – Agora vamos almoçar, antes que você desmaie em cima desta mesa. Quando voltarmos, você termina de analisar o plano de veiculação e depois fazemos a estratégia de Marketing para rodar a campanha.

– Você tem que me ajudar mesmo, Jessy está de férias bem longe da gente e eu juro que irei enlouquecer se o meu pai não aprovar essa campanha – ela respondeu ao amigo, passando a mão em seus cabelos, arrumando-os antes de sair. – Agora vamos, minha barriga está roncando muito.

– O que você comeu no café da manhã? – perguntou o rapaz, enquanto abria a porta da sala.

– Café, café com leite, café forte, um bolinho de baunilha, e mais café. – respondeu e ele gargalhou.

– Você e este vício por café, cuidado para não se tornar uma dependente da cafeína. – disse, enquanto desciam as escadas, em direção à saída da agência.

– Eu já sou dependente dela. Qual publicitário que se preze não toma café e depois de anos, não necessita dele para trabalhar e viver?! – Ashley indagou, levantando os ombros enquanto sorria.

– Você está olhando para um... – Bryan

contestou, dando um sorriso de lado.

– Você é mais um designer do que um publicitário. – Ash apontou para ele, enquanto entravam em seu carro para seguirem até a lanchonete Denny's, um dos locais onde almoçavam quando estavam com o tempo apertado por conta da agitação do trabalho.

– Não menospreze a minha pessoa, você sabe que fiz as duas faculdades e apenas migrei mais para a parte de criação. Aliás, sou muito bom no que faço. – ele ajeitou os cabelos lisos que caíam em seus olhos e colocou o cinto de segurança.

– Mas, designers também tomam café. – Ashley começou a dirigir em direção à lanchonete que ficava a sete minutos de distância.

– Eu prefiro um bom copo de vodca ou whisky. – Bryan falou sorrindo e ela revirou os olhos, enquanto avançava pela interestadual 275.

– Porque você é um alcoólatra.

– Mais respeito com a minha pessoa. Tenho boas ideias quando bebo, por isso você não perdeu nenhuma campanha ainda.

– Rá, muito engraçado. Melhor você bebendo, do que fumando maconha. Por isso eu prefiro o meu café e a minha velha pizza. – ambos desataram

a rir.

– Já chega de falar sobre café, parecemos dois loucos. – Bryan balançou a cabeça negativamente.

– E é o que somos... – ela confirmou e os dois gargalharam mais uma vez.

O trânsito estava livre e eles chegaram à lanchonete rapidamente, o telhado vermelho se destacava na construção. Ash procurou uma vaga e estacionou o carro. Ao entrarem na lanchonete, o cheiro de comida caseira estava presente em todo o local, as mesas e cadeiras de madeira clara tomavam conta do ambiente. Numa parede ao lado da entrada para a cozinha, uma televisão televisionava uma reprise de futebol americano.

Eles optaram por sentar em uma das cabines, nos confortáveis sofás de couro nas cores vermelho e marrom. Bryan se acomodou e pegou o cardápio para escolher seu prato do dia, na tentativa de mudar um pouco o costume, porém sempre acabava na mesma refeição de sempre: hambúrguer com fritas e bastante bacon. Ashley por sua vez, escolheu um filé com fritas para variar um pouco. Fizeram seus pedidos e continuaram a conversar, dessa vez, sobre a campanha que estavam finalizando naquele dia.

Bryan Lutz era um rapaz alto, de cabelos castanhos lisos que às vezes, na luz do sol, ficavam ainda mais claros. Tinha trinta e três anos, duas graduações e estava para terminar sua terceira. Muito inteligente e centrado, responsável com seus compromissos e um excelente amigo.

Ele e Ashley se conheceram na faculdade de Publicidade, o rapaz era um tremendo nerd, usava óculos e aparelho, tinha o rosto cheio de espinhas e nenhuma fama com as mulheres. Na época, se tornaram amigos e ela fingia ser sua namorada para lhe dar algum status. Porém, o rapaz era ocupado demais. Fazia duas faculdades ao mesmo tempo, Design e Publicidade, em horários diferentes. Vivia para seus estudos e sua futura carreira, e assim se tornou o que era hoje.

Já Ash, era formada em Publicidade e Propaganda, Jornalismo e também Fotografia. Além de ter feito pós— graduação em Marketing. Viajada no mundo da comunicação, abriu sua própria agência aos vinte e seis anos, e agora tinha a sua equipe montada. Não conseguia ficar quieta, sempre migrava dentro dos departamentos da Constellation, seja na área de atendimento, mídias sociais, redação e até mesmo no planejamento das

campanhas. Por ser dona, Ashley ajudava em todos os setores, no que era preciso. Gostava de estar envolvida no trabalho do começo ao fim de um job.

Constellation, era uma das melhores agências de publicidade de Tampa, mesmo com apenas três anos de existência no mercado. Ela conseguiu garantir a satisfação de vários clientes que o fizeram crescer a cada trabalho exposto nas ruas e mídias, além de contar com um time muito responsável e competente. Ash era filha de empresários renomados na Flórida, mas nem por isso deixou que o dinheiro deles fizesse a sua “fama”. Batalhou, estudou e sozinha conseguiu criar a sua carreira. Mas, por mais que ela tivesse tudo, se sentia como se tivesse nada. Sozinha.

E tudo o que ela mais queria, era realizar o seu sonho de ser mãe. Ashley namorou com vários homens e sempre quando o relacionamento atingia três meses de duração, eles acabavam e a deixavam sozinha. E com isso, seu sonho era cada vez mais deixado para trás.

Seu irmão, Bruce, já tinha sua família e morava em Seattle. Seu pai e sua mãe, mesmo separados, continuavam amigos e seguiam com a sociedade de sua empresa. Eram avôs babões e

mimavam muitos os dois netos, sempre viajando para visita-lós. Ash era a chamada “encalhada” da família. Será que continuaria assim, pelo resto de sua vida? Não teria a sorte de encontrar alguém com quem pudesse casar ter filhos e ser feliz? Alguém que pudesse realizar um sonho junto com ela? Já estava desistindo dessa ideia, e seguindo em frente.

Após terminarem o almoço, pagaram a conta e se despediram do Sr. Dennys, dono do restaurante. Voltaram para a agência, afinal precisavam terminar o job que ficou em aberto e caso não fosse entregue naquele mesmo dia, Ash perderia o cliente, mesmo sendo a empresa de seu pai, Joseph Hall.

Entraram na agência que parecia um galpão reformado, as paredes eram de tijolos, aparentando ser uma construção antiga, janelas de vidro no primeiro andar e uma linda pintura tomando metade da parede ao lado da porta de entrada, em homenagem a cidade no qual residiam.

Alguns funcionários estavam em horário de almoço, fazendo com que o térreo ficasse um pouco vazio. Foram em direção ao espaço de lazer, no fundo do térreo, onde se agrupavam alguns

funcionários para um momento de diversão, afinal qualquer publicitário e profissional da criação, precisava do seu momento para relaxar e esvaziar a cabeça para assim voltar a criar com todo vapor.

A grande agência era colorida, assim como a sala que reunia os funcionários, com prateleiras cheias de livros, bonecos de personagens, uma grande televisão com vídeo game, filmes, diversos jogos e DVD's de séries. No fundo da sala, tinha uma grande mesa vermelha com cadeiras brancas, e ao lado uma cozinha com todos os equipamentos necessários, e claro uma máquina de café. Afinal, eles sempre precisavam de uma dose de cafeína para espantar o sono e voltar à ativa, e muitas vezes viravam a noite na agência para finalizar o job antes do prazo.

Ash cumprimentou os amigos e correu até a cozinha, na intenção de pegar uma grande xícara de cappuccino. Bryan riu e a esperou para subirem até suas salas. No térreo ficava o departamento de Atendimento e a sala do pessoal de Mídias, o espaço de lazer e um estúdio fotográfico. O segundo andar ficava a sala de Ashley, a sala de Jessy e o seu pessoal de Marketing, o departamento de Bryan, Direção de Arte junto ao departamento

de Redação e a sala de reunião onde acontecia o processo de Brainstorm da agência. Tudo muito bem dividido, para que ficassem unidos e ao mesmo tempo cada um com seu espaço de trabalho.

– Tenho certeza que em menos de um ano, com toda a quantidade de café que você bebe por dia, todo seu sangue ficará preto. – Bryan comentou e Ash gargalhou com sua brincadeira.

– E você terá uma cirrose com a quantidade de álcool que ingere. – ela respondeu, dando um tapa na nuca dele.

– Por falar em álcool, eu e Madison vamos a uma boate hoje e você está intimada a ir. – o rapaz avisou e ela revirou os olhos.

– Vocês sempre tentando me afogar na tequila, tudo bem, eu irei... Desde que você pague a conta no final. – Ashley falou, apontando para o amigo.

– Que isso, chefinha... – Bryan disse ofendido e ela piscou. – Vamos sair da agência às sete da noite e eu passo na sua casa de táxi às nove e meia. Dará tempo de se arrumar, cinderela? É para ir gata, viu?!

– Eu sou gata sempre, Bryan. – respondeu, jogando os cabelos para trás da forma mais

PERIGOSAS NACIONAIS

convencida que conhecia, fazendo ele rir. – Se está falando para que eu me arrume, tenho certeza que vai me jogar para cima de alguém.

– Acertou na lata. – ele sorriu maliciosamente.

– Cansei de relacionamentos que duram apenas por 3 meses, Bryan. Prefiro ficar sozinha, eu e meu vibrador – Bebeu um gole do cappuccino e colocou os óculos de grau. – Mas, combinado estarei esperando vocês às nove e meia.



Depois de uma manhã agitada no tribunal, James estava finalmente saindo do Hillsborough County Courthouse. Era por volta das dez e meia da manhã, estava caminhando em direção ao seu carro para voltar ao escritório, ainda teria o resto de dia cheio de processos e relatórios para examinar. Porém, um imprevisto acabou atrapalhando seus planos, assim que sentiu um líquido quente encharcar sua camisa branca e parte de sua gravata preta.

– Me desculpe, eu estava distraída. Você quer ajuda? – A mulher baixinha perguntou, completamente apavorada e tímida pelo que tinha

PERIGOSAS ACHERON

acontecido.

– Não, obrigado. – James levantou a gravata, para examinar o estrago.

– Eu posso conseguir alguns guardanapos para limpar...

– Creio que apenas uma boa lavagem irá resolver, isso me lembrou também de que ainda não tomei meu café hoje. Muito obrigado – ele sorriu simpático, pois viu que a senhora estava nervosa. – Tenha uma ótima manhã de trabalho.

– Para o senhor também, e me desculpe mais uma vez. – ela respondeu acenando.

James entrou em seu carro e abriu as janelas para que o cheiro de café não ficasse enjoativo, dirigiu até Ybor City, especificamente o bairro Historic Ybor, onde morava. Cerca de dez minutos depois, por conta do pequeno trânsito que enfrentou, ele estava estacionando em sua vaga. Decidiu deixar sua pasta no carro, pois iria apenas tomar banho e trocar de roupas.

Ao entrar em seu apartamento, foi direto para o banheiro, tirando as peças de roupas sujas para colocar na máquina de lavar ao sair do chuveiro. Demorou alguns minutos, para tirar o cheiro de café do seu corpo. Aquela senhora tomava um café

provavelmente muito forte, e sem açúcar por sinal. James desistiu ao passar o sabonete pela quarta vez em seu corpo, saindo do banheiro com uma toalha enrolada no quadril e o cesto de roupa suja embaixo do braço.

Deixou as roupas na máquina, para que a mesma lavasse e secasse. Seguiu para o pequeno closet em seu quarto, começando a vestir um novo terno. Por mais que James tivesse dinheiro o suficiente para viver em uma enorme casa, ele preferia seu apartamento pequeno de apenas um quarto e um banheiro, um pouco mais compacto. Era um homem sozinho e concentrado em seu trabalho, vivendo a maior parte do tempo no escritório e utilizando o espaço de seu apartamento nos finais de semana com mais frequência.

Quando já estava pronto em um novo terno, pegou uma maçã na fruteira em cima da mesa de quatro lugares e saiu novamente para o trabalho. Eram cerca de onze a quinze minutos de sua casa para o escritório, dependendo do trânsito, e hoje tudo parecia estar contra o rapaz.

James Smith, conhecido como Jimmy para os íntimos, tinha trinta e três anos, cabelos castanhos e olhos num tom mais escuro. Alto, de pele morena

ao ficar muito exposto ao sol nos raros momentos que ele se permitia algumas horas na piscina de seu prédio. Era formado em Direito, pós— graduado em Direito da Família e Sucessões. Trabalhava em um escritório de advocacia em parceria com alguns amigos da época da universidade.

Em mais uma tarde agitada no escritório, ele cumprimentou a recepcionista e secretária, indo diretamente para a sua sala. Pegou os processos no qual precisaria estudar, começando a ler mais um caso que defenderia no tribunal. Desta vez, era sobre a guarda de uma criança. Nesses casos, Jimmy deixava o emocional de lado e fazia o seu papel de advogado exemplar. E ele não perdia nenhum de seus casos.

Era conhecido por toda Tampa, um dos advogados mais bem pagos da região. Porém, era um homem simples e educado, com o coração amargurado por feridas deixadas pela vida. Ele ainda podia sentir a ardência em seu peito, pela dor que ainda sentia mesmo com o passar dos anos. Mas, sempre escondia isso de todos, por trás de um belo sorriso.

Fazia mais de duas horas que ele não saía de sua sala e já havia passado o horário do almoço.

Acabou se assustando quando um entregador entrou sem bater, colocando em cima de sua mesa uma barca de sushi enorme. E em seguida, uma ruiva entrou dando o dinheiro ao rapaz, que foi embora com uma grande gorjeta.

– Boa tarde para você também... – James falou, voltando seus olhos para o computador.

– Espera, porque a sua sala está cheirando a café? – a mulher franziu a testa, e respirou profundamente. – Não, não é a sala... É você. O que aconteceu?

– Levei um banho de café na saída do tribunal – explicou, com os lábios torcidos. – E o cheiro não quis sair, por mais que eu tivesse tomado banho equivalente a umas quatro vezes.

– Isso só podia acontecer com você... – Madison começou a gargalhar.

– Agora, se não for incômodo à pergunta, porque tem uma barca de sushi na minha mesa?

– Você não almoçou hoje, por isso trouxe o almoço até você. – ela falou sorrindo, tirando os vários papéis de cima da mesa, sentando a sua frente em seguida. – De nada, Jimmy.

– Obrigado Madison, por se preocupar. Mas, eu não estava com fome. – respondeu, fazendo a

mulher rir.

– Sempre a mesma desculpa... Você sabe que parar por apenas uma hora, não vai afetar a decisão do juiz. Você precisa se alimentar ou eu irei puxar as suas orelhas – Maddy falou, apontando os palitinhos para ele. – Ou, arrastar você até o AdventHealth Tampa, para que o seu pai te examine.

– Desculpe, eu acabei esquecendo a hora e me afundei nos papéis. – se esclareceu rapidamente, ao escutar a menção do pai na conversa.

– Eu sei como você é, afinal, é meu melhor amigo há muitos anos... Meu dever é cuidar de você quando você esquece das coisas.

– E eu agradeço por ter uma amiga tão dedicada. – James falou e ela sorriu, agradecida pelo reconhecimento.

– Por isso, hoje à noite você vai sair comigo e com o Bryan. – Intimou e o rapaz revirou os olhos.

– Lá vem você querendo me apresentar mulheres novas e blá blá blá... – Jimmy retrucou, pegando um sushi para comer. – Eu não quero conhecer ninguém, estou muito bem sozinho.

– Ei, eu não falei nada. Só disse que você iria sair conosco, quem sabe conhecer alguém, apenas

para ter mais uma amiga... Não estou obrigando você a se casar com ela no mesmo dia. – Madison falou, revirando os olhos desta vez.

– Tudo bem, eu vou com vocês. – se deu por vencido, sabendo que se insistisse em não ir, Madison o obrigaria do mesmo jeito.

Capítulo 2



O expediente na Agência Constellation estava a todo vapor, horas antes a nova campanha da empresa de cosméticos dos pais de Ashley havia sido apresentada e aprovada pelos diretores da marca, o que rendeu um ótimo motivo para que a mulher comemorasse na boate mais tarde.

Ela se despediu de todos, parabenizando novamente por mais um excelente trabalho e avisou a Bryan que ficaria esperando seu telefonema sobre o encontro na boate. Ash saiu da agência e seguiu até seu carro, dirigindo até o seu apartamento que ficava no mesmo bairro, Downtown Tampa, cerca de cinco minutos de trajeto. Ela poderia muito bem ir caminhando para se exercitar, mas como seu trabalho exigia movimento, pois às vezes a mesma

PERIGOSAS ACHERON

precisava visitar os clientes para colher mais informações junto ao pessoal de atendimento, ela precisava do seu automóvel.

Ao chegar no estacionamento, Ashley pegou a bolsa e acionou o alarme do carro, caminhando em direção ao elevador. Seu apartamento ficava no terceiro andar, com vista para a área interna do condomínio, onde havia uma grande piscina e um ambiente de lazer para os moradores. Pegou a chave em sua bolsa e abriu a porta, fechando-a ao passar. Deixou sua bolsa em cima do sofá e correu até a varanda, vendo algumas pessoas se divertindo com seus bichinhos lá embaixo.

Os prédios eram alternados entre o cinza e o branco, a área verde se destacava com a piscina de um extremo azul. Várias espreguiçadeiras com travesseiros azuis ao redor, assim como pequenas tendas brancas com sofás e pufes, preenchiam o local. Ao lado, vários sofás e poltronas, seguindo as cores mais frias da decoração, se destacavam no verde da grama e das palmeiras, fazendo com que o local de lazer dos moradores se tornasse ainda mais aconchegante.

Lá de cima, Ashley avistou uma de suas vizinhas, a pequena Charlie com seu cachorrinho

Puppy. Eles estavam brincando na grama, correndo entres as poltronas e sofás. A garotinha tinha apenas quatro anos e era grudada em Ashley nos finais de semana, principalmente quando sua mãe Rachel precisava sair para os plantões no trabalho.

– Charlie... – ela gritou, acenando para a menininha.

– Tia Ash... – a garotinha sorriu, acenando enquanto pulava e o Puppy lhe acompanhava também.

– Como você está?

– Com saudades, quero assistir as princesas com você – o cachorro latiu, como se pedisse para lhe notarem e incluírem no programa. – O Puppy também.

– Domingo, tudo bem? Passamos o dia juntas. Hoje eu tenho um compromisso e amanhã devo passar o dia dormindo. Você avisa a Rachel, Marie? – Ashley pediu a babá, que concordou prontamente. – Eu tenho que ir, princesa. Até domingo!

– Tchau tia Ash... – a menina loirinha sorriu.

Ela mandou beijos e entrou, fechando a porta da varanda por causa do vento. Observou a decoração de seu apartamento e sorriu, como

amava aquele lugar. As paredes brancas com detalhes em azul, os móveis de madeira no centro da sala, as almofadas macias de pelos brancos, o sofá cinza, pequenos detalhes em laranja e amarelo pelo local. Ela se orgulhava de ter conseguido tudo isso sozinha.

Tirou seus saltos e foi em direção ao seu quarto, logo estava no ambiente com cheiro de lavanda, perfume ambiente no qual adorava. As paredes cinzas contrastando com os quadros verdes com desenhos de palmeiras, e as almofadas da cama na mesma cor. Tudo arrumado meticulosamente em seu devido lugar. Ela tirou as roupas e colocou um roupão, indo para a cozinha preparar algo leve para jantar. Abriu a geladeira e pegou alguns ovos, preparada para fazer uma omelete. Abriu um dos armários brancos e pegou a frigideira. Aproveitou para ligar o som no aparelho em volume baixo, para ajudar a passar o tempo e lhe distrair de seus pensamentos.

Em poucos minutos, estava sentada a mesa jantando com o notebook ligado à sua frente, lendo os e-mails de seus clientes e organizando a agenda para o dia seguinte na agência. Precisava cobrar o material de divulgação ao departamento de redação,

além do briefing do novo cliente ao atendimento. Percebeu que o relógio marcava sete horas da noite e resolver começar a se arrumar.

Minutos depois, Ashley estava terminando de tomar seu banho, a roupa escolhida estava no cabide pendurado atrás de sua porta. Enxugou-se e passou seu hidratante de algodão no corpo, secou seus cabelos e começou a fazer sua maquiagem. Tirou o roupão e colocou sua roupa íntima preta, que a deixava muito sexy. Escutou seu telefone tocar e correu para atender, era o seu pai.

– *Querida?*

– *Oi pai, boa noite! – Atendeu, enquanto colocava o brinco na orelha esquerda.*

– *Boa noite, filha. Liguei para parabenizar pelo trabalho que fez para a empresa, ficou esplêndido. A segunda parte do pagamento foi transferido para conta da Constellation. – Joseph falou e a menina vibrou silenciosamente.*

– *Obrigada pai, minha equipe é profissional.*
– *Gabou-se, enquanto se olhava no espelho com um grande sorriso.*

– *Sei que é por isso estou recomendando para vários outros amigos empresários que precisam de uma nova estratégia de Marketing e uma*

repaginada em sua logomarca.

– Logotipo, papai. Logomarca não existe. – Ash corrigiu, revirando os olhos.

– Sabe que não entendo nada sobre publicidade e marketing – respondeu. – Enfim, vou deixar você aproveitar sua noite. Conversei com sua mãe por vídeo chamada e ela amou o resultado, mandou beijos e disse que te ligaria em breve. Beijos, querida.

– Certo, ficarei esperando. Até mais, pai. – Se despediu e desligou o telefone, indo terminar de se arrumar.

Julie Hall, chefe do departamento de produção da empresa além de sócia e fundadora, estava viajando para visitar as outras lojas disponíveis pelo mundo inteiro. Ficou orgulhosa do trabalho que a agência de sua filha havia feito para a marca.

Ash deixou o aparelho terminar de levar carga e foi terminar de se vestir. Pegou o cabide onde seu vestido brilhoso estava e o colocou, subindo o fleche e se encarando no espelho. Calçou os saltos prateados combinando com o vestido e pegou o casaco de pele branco. Foi até o canto esquerdo do quarto, onde tinha uma prateleira com vários pinos

e as suas dezenas de bolsas penduradas.

Escolheu uma dourada, colocou seu celular, o batom que usava e duas camisinhas. Nunca andava sem camisinha na bolsa, mesmo querendo ter um filho, queria ter com alguém que conhecesse, não com um estranho, um caso de uma noite e nada mais, além das várias doenças sexualmente transmissíveis que existiam pelo mundo. Porém, Ashley não queria se envolver com ninguém no momento, nem sexualmente. Estava cansada de tudo dar errado em sua vida amorosa, queria alguém que a amasse e lhe desse um filho. Muitos já perguntaram por que ela não adotava, seria uma linda ação, mas Ash tinha o sonho de ter o parto, sentir o bebê mexer e passar por todas as fases.

Ela passou seu perfume e foi para a sala de seu apartamento, quando recebeu uma mensagem de Bryan, dizendo que estava na esquina de sua rua. Fechou a porta e colocou a chave na bolsa, entrando no elevador em seguida. Ao chegar na portaria, viu seu amigo esperando dentro do táxi e Madison no banco de trás.

– Ela caprichou mesmo... – o rapaz falou sorrindo maliciosamente, e Ash riu.

– Eu disse que era gata sempre, está no

sangue. – ela respondeu, fazendo charme.

– Realmente, dona Julie é a maior gata, se ela me desse uma chance, eu estava feito. – Bryan disse e sentiu o tapa na cabeça.

– Eu estou aqui, Bryan Lutz. – Madison falou raivosamente, fazendo Ashley e o taxista gargalharem.

– Vocês são engraçados. – o senhor de cabelos brancos comentou.

– Somos loucos, isso sim. – Bryan corrigiu.

O taxista estacionou o carro em frente à boate mais frequentada de Tampa, a fila estava quase dobrando o quarteirão. Tratava-se da boate Club Prana no bairro de Ybor City, e Bryan tinha passe livre por ser amigo do dono. Além de que, a agência de Ash havia feito à campanha e estratégia de veiculação da divulgação, fazendo a boate ficar conhecida e popular. Era um espaço muito bem planejado, com cinco andares de diversão, onde a cada andar tocava um estilo de música diferente.

– Fala, Rogers. – o rapaz cumprimentou o segurança alto e forte, com olhar de malvado, parado em frente à porta.

– Lutz, faz tempo que não aparece – Respondeu, abrindo a cordinha vermelha para eles

passarem. – A casa está cheia hoje, vamos organizar uma mesa especial para vocês no Santuário, mas podem aguardar no The Sky Bar por enquanto.

– Obrigado amigão, melhor andar da casa. Se alguém me procurar com o sobrenome Smith, ele está comigo. – Agradeceu e entrou segurando a mão de Madison, com Ash atrás deles.

O The Sky Bar era o último andar, ficando na cobertura do prédio com uma incrível vista da cidade de Tampa. Uma área aberta, ventilada e reservada apenas para aqueles com mais aquisição. As luzes dos prédios ao fundo, deixava o ambiente ainda mais aconchegante e elegante, tratando-se do andar mais sociável da boate, sem a música muito estridente.

Realmente, o local estava lotado, pessoas dançavam fervorosamente na pista do térreo, assim como dos andares seguintes. Optaram pela escada, para observar a situação de cada andar e os estilos musicais. Ao chegarem no último, se acomodaram em um dos sofás, apenas para iniciar a noite.

Não demoraram muito no último andar e logo foram informados que a mesa estava pronta e livre. Seguiram para o Santuário, como todos chamavam,

que ficava no terceiro andar da casa. "The Sanctuary" era a sala mais elegante e era ali que você encontrava a multidão mais talentosa de Tampa. Um luxuoso ambiente de veludo e camurça com elegância e estilo à luz de velas. Incluindo o design moderno com um belo aquário de água salgada de 1000 galões, com vários tipos de peixe.

Ash começou a balançar a cabeça no ritmo que preenchia o ambiente, era uma de suas músicas favoritas. Eles se sentaram na mesa que havia sido reservada, e pediram algumas bebidas. Cerveja para Bryan, coquetel com vodca para as meninas. À medida que a canção começava a se agitar, ela balançava seu corpo e cantava a música, ainda sentada no sofá vermelho de camurça.

As bebidas foram servidas e Ashley provou seu coquetel de frutas vermelhas, com o gosto da vodca descendo por sua garganta. Maddy sorriu quando a próxima música começou a tocar, era a canção favorita da ruiva e a mesma puxou a amiga para dançar na pista.

Enquanto as luzes piscavam acompanhando a batida, Madison praticamente berrava a letra junto com Ash, enquanto dançavam loucamente entre as pessoas. Ashley fechou os olhos, viajando no

tempo e deixando a música lhe comandar, a melodia fazendo a mesma se arrepiar. Dançaram mais três músicas e voltaram para a mesa, precisavam beber mais e conversar sobre a vida.

Ao se aproximarem, Ash observou o homem que estava sentado ao lado de Bryan. Ele tinha os cabelos castanhos, pele branca, barba por fazer e um sorriso bonito. Logo bufou, ao percebeu que era o homem no qual o amigo iria lhe apresentar. Bryan sempre tentava lhe arranjar alguém, e nunca dava certo. Todos os homens, depois de três meses, a dispensavam dizendo que a mesma não era boa em nada. Quando na verdade, era uma grande mentira.

– CHEFINHO... – Madison gritou e James olhou para a mesma. – Pensei que não iria chegar nunca, e olha que você mora quase aqui do lado...

– Só estou cinco minutos atrasado, não é para tanto. E pare de me chamar de chefe fora do trabalho, me faz parecer um velho careca e barrigudo. – ele fez uma careta e Bryan gargalhou descaradamente.

– Está quase chegando lá... – respondeu o designer.

– Eu não acho, está bem em forma. – Ash

falou, sentando-se em seu lugar.

– Obrigado... – ele agradeceu com uma pausa, querendo saber seu nome.

– Ashley Hall, chefe de Bryan. – disse, apertando a mão do advogado.

– James Smith... É um prazer conhece-lá. – A cumprimentou, dando um sorriso incrivelmente branco e simpático.

– Esta é a garota que eu falei Jimmy. – Madison lembrou, sentando ao lado da amiga.

– Eles também ficam tentando arranjar namoradas para você? – Ash questionou e James começou a rir, balançando a cabeça em concordância.

– Sim, mas eu já desisti, melhor ficar solteiro e focar no meu trabalho. – comentou, fazendo-a arregalar os olhos com sua declaração.

– Eu achei alguém que pensa igual a mim, isso é inédito. Um brinde! – ela gritou, e brindou seu copo com a cerveja do rapaz.

– Gostei dessa garota. – Jimmy falou rindo, e Bryan bateu sua mão na testa.

– Acho que eles não vão se agarrar, Maddy. – disse, lamentando e tomando um gole da cerveja.

– Pelo menos tentamos, amor – a ruiva

PERIGOSAS NACIONAIS

respondeu e sentou no colo do namorado. – Vamos, quero dançar com você.

– Voltamos logo... – o rapaz avisou e puxou a namorada para a pista de dança.

– USEM CAMISINHA. – Ash gritou, fazendo James rir.

– Você é bem espontânea e eu diria que um tanto maluca. – ele disse balançando a cabeça, enquanto ria.

– Gosto de ver diversão em tudo, assim minha criatividade aflora ao máximo. – explicou, voltando a tomar seu coquetel que já estava no final.

– Com o que você trabalha? – Jimmy perguntou, puxando conversa.

– Sou Publicitária, Jornalista e Fotógrafa, pós — graduada em Marketing. Dona da Constellation, uma agência de publicidade muito conceituada em Tampa. – Respondeu, voltando a olhar para o rapaz.

– Realmente, é a melhor do mercado mesmo com poucos anos de existência. – ele concordou com seu belo sorriso.

– E você? – Foi à vez de Ash perguntar, querendo conhecer mais do novo amigo.

– Sou advogado e sócio de um escritório. –

PERIGOSAS ACHERON

falou, dando de ombros.

– Inteligente, poderoso, calmo, educado, confiante e galanteador. Belos pontos, Smith. – Ashley disse, fazendo o rapaz rir.

– Galanteador? Essa foi boa! – comentou, ainda com o sorriso tímido no rosto.

– Só estou falando o que observei – ela respondeu, dando de ombros e sorrindo. – Agora me diga, porque um homem bonito e inteligente, aparentemente está sozinho?

– Aparentemente... As mulheres gostam de ficar comigo apenas por três meses ou menos, e dizem que eu sou o problema da relação. Tenho sonhos e planos, mas nunca encontro a mulher ideal, por isso desisti e vivo apenas para o meu trabalho.

– Caramba, somos gêmeos. Porque eu vivo o mesmo dilema. – Ash exclamou, fazendo o rapaz rir.

Bryan voltou para a mesa com Madison, e os dois viram Ashley e James conversando entre gargalhadas. O rapaz olhou para a namorada e sorriu, será que os dois estavam se entendendo, se conhecendo melhor? Ele esperava que sim, afinal sua amiga precisava de um final feliz e de alguém

para que ela conseguisse realizar seus sonhos. Ash merecia ser feliz, assim como James.

– Do que tanto vocês riem? – Madison perguntou.

– Fomos separados na maternidade. – Ashley falou morrendo de rir.

– O que? – Bryan perguntou com os olhos arregalados.

– Ela está brincando, porque somos muito parecidos. – Jimmy respondeu, e o amigo respirou aliviado.

– Vejo que estão se dando muito bem... – ele comentou, com um sorriso malicioso.

– Sim, estamos nos tornando ótimos amigos – ela falou sorrindo, e arregalou os olhos quando uma música começa a tocar. – Oh meu Deus, uma das minhas músicas brasileiras favoritas. Vamos dançar.

O DJ começou a tocar uma seleção de músicas brasileiras, com o funk do país. Ashley, por ser curiosa e gostar de conhecer um pouco de tudo, descobriu as músicas na internet e acabou se viciando nas batidas e letras delas, se arriscando há semanas em aprender o português. Ela começou a dançar, junto com Madison, enquanto cantava as

músicas loucamente.

Dançou as duas primeiras músicas, descendo até o chão e soltando todo seu corpo na batida das canções. Madison tentava lhe acompanhar, mas não conhecia muito bem aquelas músicas. Quando uma delas começou a tocar, dois rapazes a puxaram para dançar e todos abriram uma roda para que os três pudessem dançar à vontade. Afinal, era uma coreografia que Ash conhecia e ela estava arrasando.

– Cara, essa é a minha chefinha. – Bryan gritou e James começou a rir. Os dois ficaram observando a menina, que estava arrasando na pista.

– Ela dança bem. – James comentou e o amigo começou a gritar, enquanto sua chefe dançava ainda mais com os dois rapazes.

Ao terminar a música, Ashley abraçou os dois e comentou o quanto eles dançavam bem. A mulher voltou para perto de seus amigos, porém, a última música começou a tocar e ela praticamente surtou, fazendo James e Bryan rirem. O rapaz puxou o amigo para a pista de dança, tentando fazer ele dançar também. Mas, Jimmy apenas ria e bebia sua cerveja, vendo Ash cantar a música apontando para

ele, fazendo caras e bocas.

James não estava entendendo nada, só fazia rir da empolgação de sua nova amiga. Ashley era engraçada e divertida, ele gostou de conhece-lá e poder ter uma amizade com mais alguém. Afinal, era quase que solitário, apenas Madison e Bryan como amigos.

Ashley o puxou para dançar e ele se deixou levar, começando a se divertir. A noite seguiu e o DJ voltou a tocar as músicas agitadas, os quatro voltaram para a mesa e sentaram, pedindo mais bebidas. Engataram numa conversa divertida, sobre às vezes em que Bryan ficou de porre, Madison o carregando pelos cantos e etc...

Todos estavam meio altos por conta do álcool, pelo menos não estavam misturando as bebidas, assim a ressaca não seria tão grande. O toque de uma música começou a tocar, e Ash gritou.

– Minha música.

– Deus, ela vai começar a cantar em português novamente e não vamos entender nada. – Bryan falou balançando em negativo.

– Ah, essa música eu sei traduzir para o inglês, de tanto que já escutei. É o meu hino. –

PERIGOSAS NACIONAIS

Ashley comentou e começou a cantar a canção para que os amigos entendessem e James gargalhou.

Após cantar toda a música **Beijo** da personagem Duny de um seriado do *Youtube* chamado *Girls In The House*, fechando os olhos e se empolgando completamente, Ash apontava para James como se ele representasse a quem queria realmente dedicar essa canção. Bryan só fazia rir, pois a música realmente representava a sua amiga.

– Yey, eu amo essa música. – falou, dando um enorme sorriso.

– Poxa, deviam fazer uma versão masculina dela, eu me identifiquei demais. – James comentou rindo e Bryan gargalhou.

– Deus, vocês são loucos. – Madison disse acompanhando na risada.



Às seis horas da manhã, os quatro estavam saindo da boate em meio a risadas. James se apoiava em Ash, que se apoiava a Bryan e o mesmo em Madison. Todos se carregando para não caírem, as risadas estavam mais altas e soltas, por qualquer coisa que acontecesse. O segurança da boate riu do estado deles e chamou um táxi. Colocou os quatro

PERIGOSAS ACHERON

dentro, e o rapaz que dirigia perguntou qual era o destino.

– Para a casa da Ash. – Bryan respondeu.

– A casa do Jimmy é mais perto... – Maddy comentou.

– Eu não lembro o endereço da minha casa. – James respondeu, completamente confuso.

– Então vamos para a minha casa, tem dois quartos e cabe todos. – Ashley interveio.

– E onde seria? – perguntou o taxista.

– Na casa dela, ué. – James disse dando de ombros.

– Preciso de um endereço. – Retrucou o rapaz, achando engraçado a forma como eles se enrolavam para falar.

– Moço, só siga e vamos guiando. – Ash pediu, fazendo o rapaz rir.

– É ninguém está em condições de lembrar nomes de ruas agora. – Madison falou, fazendo mais um coro de risadas iniciar.

Minutos depois, após entrar em algumas ruas erradas e muitas risadas, finalmente chegaram ao prédio de Ashley. James pagou a corrida junto com Bryan, e as meninas desciam do táxi com os saltos nas mãos. Rachel, mãe de Charlie que estava

PERIGOSAS NACIONAIS

saindo para o plantão no hospital foi ajudar, chamando o elevador. Colocou todos dentro e apertou botão do terceiro andar.

Ao chegarem no corredor, tentaram fazer silêncio, porém as risadas reinaram novamente, enquanto Ash tapava a boca de Bryan que insistia em gargalhar alto. Ela conseguiu abrir a porta, depois de muita briga entre a chave e a fechadura, e logo todos caíram na cama do quarto dela, dormindo com as roupas que usavam e completamente exaustos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3



O relógio marcava três da tarde, e os quatro ainda estavam deitados na grande cama de Ashley. A mesma estava dormindo de conchinha com James. Bryan estava com o pé dentro da calça do amigo, que também tinha os cabelos de Madison em seu rosto. A cama parecia mais uma apresentação de contorcionismo, e era uma cena engraçada de se ver.

Ash gemeu um pouco pela dor de cabeça que sentia, pressionando as têmporas com as mãos. Quando conseguiu finalmente acordar e perceber onde estava, sentiu um braço ao redor de sua cintura. Se virou lentamente e deu de cara com James lhe abraçando. Subiu um pouco o corpo e pôde ver Bryan e Madison esparramados do outro

lado da cama, deixando com que o espaço que eles dividiam, ficasse pequeno e apertado.

– Deus, parece que tomei todas as garrafas de bebida daquela boate, e minha cabeça virou uma sardinha enlatada. – ela sussurrou, pois até sua voz alta causava dor em sua cabeça.

Ashley saiu da cama, e andou lentamente até a cozinha. Abriu o armário de medicamentos e pegou dois comprimidos para a dor de cabeça, tomando-os em seguida. Aproveitou para deixar a cartela dos comprimidos em cima da bancada, pois sabia que todos os outros acordariam iguais ou piores que ela.

O estômago da Hall roncou, a mesma olhou para o relógio da cozinha e se assustou quando viu que era muito tarde. Ainda bem que se tratava de um sábado, ou a mesma estaria se chutando neste momento por faltar ao trabalho. Mesmo sendo dona, ela não gostava de faltar e perder um dia de produtividade na agência.

Começou a procurar pela geladeira, algo que pudesse matar sua fome por algumas horas. Foi nos armários que encontrou duas latas de batatas Pringles e só faltou agradecer aos céus ajoelhada por ainda ter elas intactas, guardadas no armário de

besteiras. Mas, ficou triste ao ver que as cápsulas para sua máquina de café haviam acabado. Teve que apelar para a velha coca-cola, para pelo menos ter alguns por centos de cafeína no sangue.

Escutou um gemido rouco vindo do corredor e se virou com a boca cheia de batatas, para ver de quem se tratava. Prendeu o riso ao ver James com o rosto amassado, e uma careta engraçada. Ele se aproximou da cozinha com os olhos semifechados e sentou no banco alto, apoiando a testa no mármore frio.

– Deus, um rolo compressor passou em cima da minha cabeça, e ninguém tentou impedir? – ele resmungou, fazendo Ashley começar a gargalhar, ainda com a boca cheia. – Não ria, parece que tem um grupo de maracatu na minha cabeça.

– Um grupo de maracatu? De onde você conhece isto? – Ash perguntou, após engolir as batatas com um gole de Coca. – Pensei que um advogado renomado ligasse apenas para leis.

– Já viajei para o nordeste do Brasil com os meus pais, na época do carnaval.

– Tome, vai passar a sua dor de cabeça em minutos. – Ela ofereceu os comprimidos com um copo de água.

PERIGOSAS NACIONAIS

– Nossa, que fome... – James comentou, e a mulher pôde ouvir a barriga dele roncar.

– Batatas? – perguntou, oferecendo a lata.

– Não, muito sódio. – retrucou e ela deu de ombros.

– Coca? – ofereceu em seguida.

– Medicamento e Coca-Cola? Vai por mim, não funciona. – ele disse, voltando a encostar sua cabeça no mármore gelado.

– Nossa! Acho que você trocou de curso na faculdade, e fez medicina. – Ashley falou, revirando os olhos.

– Meu pai é médico e acredite, minha vida é muito melhor sem essas besteiras que você está comendo. – ele respondeu, voltando a encarar seus olhos castanhos.

– Que tal uns brócolis?! – ela pegou na geladeira, e mostrou para ele. Em poucos segundos, ambos estavam rindo alto.

– Pelo amor de Deus, parem de fazer barulho, estão parecendo duas hienas. – Bryan falou, enquanto andava em direção à cozinha.

– Onde está Madison? – Jimmy perguntou, enquanto ofereceu os comprimidos ao amigo.

– Colocando tudo para fora no banheiro, eu

PERIGOSAS ACHERON

acho. – Bryan disse, deixando um comprimido cair no chão.

– Estou bem, só fui lavar o rosto – ela respondeu, vindo pelo corredor e apanhando o comprimido que o namorado deixou cair. – Deus, que fome.

– Estou louca para comer pizza – Ash comentou, Bryan levantou a mão e fica calado. – O que foi?

– Eu apoio. – ele respondeu, e desabou em cima do balcão.

– Pizza, a essa hora? – James questionou.

– Não se preocupe, peço uma de brócolis para você. – Ashley brincou, e ele começou a rir novamente.

Pegou o celular e abriu o aplicativo do Uber Eats, procurando entre as diversas pizzarias disponíveis naquele horário. Optaram por uma de pepperoni e outra de margherita, sabendo que chegaria em cerca de quarenta minutos. Ficaram alguns minutos conversando na cozinha, sobre a festa da madrugada passada, rindo sobre as palhaçadas de Bryan e suas danças. Ashley aproveitou o momento para tomar um banho e avisou a todos para ficarem à vontade, no mesmo

instante Bryan se jogou no sofá cinza abraçando uma das almofadas de pelo branco.

– Esse é mesmo folgado... – ela cruzou os braços, balançando a cabeça negativamente.

– Eu já sou de casa. – Bryan se gabou.

– E eu também. – Maddy correu e se jogou em cima do namorado, fazendo ele rir.

– Bem, eu vou tomar um banho, prestem atenção na entrega...

– Ash, eu posso usar o banheiro do corredor?
– Jimmy perguntou.

– Claro, fique à vontade. Tem toalhas limpas no armário, só não tenho roupas masculinas para lhe emprestar.

– Se tivesse, seria uma surpresa. – Bryan brincou, recebendo uma almofada no rosto.

Ela entrou no seu quarto e foi direto para o banheiro, molhou os cabelos e aproveitou os minutos de reflexão, para pensar na noite divertida que teve. E a mesma pensou em negar ao convite, mais para uma intimidação, do amigo. Acabou conhecendo James, que era um homem incrível, inteligente e muito bonito. Tinham muito em comum e se deram bem de imediato. Era mais um amigo para conversar e desabafar, ela percebeu

isso.

Após finalizar seu banho, vestiu o roupão e foi até o closet escolher uma roupa confortável para passar o resto da tarde com os amigos. Optou por um short jeans de lavagem clara e uma blusa vermelha básica. Penteou os cabelos molhados e voltou ao banheiro para passar um perfume leve, deixar o roupão pendurado atrás da porta e escovar os dentes. Escutou a campainha tocar e saiu do quarto.

– Ash, a pizza chegou. – Bryan gritou, indo até a porta receber o pedido.

Madison estava na cozinha, pegando os copos e guardanapos. Recebeu a ajuda da amiga para pegar tudo e levar até a mesinha de madeira no centro da sala. James voltou com os cabelos molhados, usando a mesma roupa da noite anterior, com a aparência mais leve depois de um revigorante banho.

– Estou morrendo de fome, nossa. – o Lutz colocou as duas caixas de pizza nas duas mesinhas, abrindo para pegar um pedaço rapidamente.

– Modos Bryan, parece menino pequeno. – Maddy repreendeu o namorado.

– Acredito que uma criança se comportaria

melhor do que ele. – Ashley brincou.

– Estou comendo na presença da rainha da Inglaterra, para tanta formalidade?! – ele perguntou, com a sobrancelha erguida, fazendo os três amigos gargalharem. – Você está usando vermelho, isso me lembrou da nova campanha que estamos criando para o Denny's.

– Sim, eu preciso de uma reunião de planejamento para o brainstorm. Quero que a veiculação dessa campanha aumente as vendas das franquias. – Ash comentou, pegando seu primeiro pedaço na caixa.

– Conversei com as meninas da redação e as ideias que elas levantaram para as peças gráficas das mídias sociais foram bem interessantes. Já que você está cuidando do departamento de Marketing por causa das férias da Jessy, precisa se reunir com elas para estipular a estratégia eficaz para esse job.

– Desculpem atrapalhar a reunião de vocês, mas parece que estão falando grego. – Madison bufou, sem entender nada do que estavam conversando.

Os dois publicitários a encararam, não tinham percebido que isso não se tratavam do universo deles, já que era comum ter esse tipo de conversa

com as pessoas ao redor. E mesmo Maddy sendo namorada de Bryan há quase cinco anos, não tinha conseguido aprender todas as palavras usadas nessa profissão.

– Esses jargões são engraçados. Brainstorm?

– Sim, reuniões onde juntamos todos os funcionários da agência para pensarmos na campanha do cliente. Toda ideia é válida, até que encontremos a que mais se identifica com o cliente e o que ele está pedindo de nós. – Bryan explicou.

– Job, nada mais é que um termo para trabalho, a campanha em si ou serviço que estamos prestando. E marketing, bem... Eu creio que vocês saibam. – Ashley supôs, por ser algo muito comum no mercado.

– Isso eu aprendi, ações no qual o objetivo é gerar visibilidade para a marca ou empresa, ou até mesmo um produto. – Madison relatou, com um grande sorriso.

– Essa é a minha garota. – Bryan lhe deu um selinho, orgulhoso e feliz por ela ter prestado atenção nas explicações dele.

– Como vocês se conheceram? – James perguntou a Ashley, apontando entre ela e Bryan.

– Na faculdade, eu ajudei esse nerd a fugir de

algumas enrascadas. – ela comentou rindo.

– Ash fingia ser minha namorada para que eu não sofresse bullying dos outros garotos, por apenas pensar nos estudos, usar aparelho, óculos e ter o rosto cheio de espinhas. – o rapaz explicou com um sorriso saudosos. – Se tornou minha grande amiga, me incentivou nas duas faculdades que cursei ao mesmo tempo.

– E você me protegia de todos os canalhas que se aproximavam, e juntos formamos o que somos hoje. Sem você não teríamos fundado a Constellation.

– O mérito é todo seu, chefinha. Eu apenas aceitei o convite para ser o chefe do departamento de arte.

– E vocês dois? Como se conheceram? – Ash perguntou, apontando para Maddy e Jimmy.

– James foi transferido para Tampa no final do curso, foi quando nos conhecemos – Madison sorriu ao lembrar. – Acabamos virando amigos rapidamente e ele me chamou para trabalhar no escritório junto com seus sócios.

– Eu tinha acabado de passar por alguns momentos difíceis com meus pais, então pedi minha transferência para cá. – James levantou os

ombros, com uma careta triste e Ash alisou suas costas, o confortando pelas lembranças dolorosas. Mal sabia ela, que isso não era nem a metade do que o rapaz havia enfrentado.

Ao terminarem as duas caixas de pizza, levaram tudo para o lixo e os copos para a pia. Bryan e Madison lavaram e guardaram os copos, deixando nada bagunçado na cozinha de Ashley. Enquanto ela ficou na sala e encarou Jimmy, vendo que o mesmo ainda estava sentido por ter mexido num assunto tão doloroso.

– Me desculpe ter feito você lembrar desse momento da sua vida, não queria que você ficasse triste. – ela falou, segurando a mão dele.

– Tudo bem, eu apenas sinto falta da única pessoa que me entendia. – levantou os ombros, levemente emocionado.

–Eu entendo você e estarei aqui a partir de agora para te escutar, apoiar e consolar quando for preciso. – Ash deixou claro, o abraçando em seguida.

– Obrigado! – agradeceu, alisando os cabelos dela.

Logo a noite chegou e todos foram embora, se despediram de Ashley e marcaram um próximo

encontro, todos os quatro. Mas, dessa vez, num local menos agitado e que não causasse uma grande ressaca no dia seguinte. Jimmy convidou a mesma para almoçar na segunda-feira, recebendo a resposta de imediato.

– Está marcado, segunda-feira então – ela sorriu, estendendo a mão. – Eu te conheci ontem, não tenho seu número e nem você o meu...

– É mesmo, eu me esqueci desse detalhe, parece que nos conhecemos há anos... – riu, entregando o aparelho para ela digitar o número. – Te mando uma mensagem para que você possa salvar o meu. Tenha um bom domingo de descanso.

James beijou a bochecha dela e seguiu até o elevador. Ash fechou a porta e seguiu até a cozinha para beber um copo de água, indo para o quarto em seguida. Decidiu colocar a camisola e ler um pouco em sua cama, antes de acabar dormindo pelo resto da noite.



O barulho da campainha e os latidos que vinham da porta, foram o despertador de Ashley naquela manhã de domingo. Ela acabou se assustando, pensando que algo grave poderia ter

acontecido, mas automaticamente se lembrou do combinado com Charlie para seu dia juntas, e não poderia se esquecer do pequeno e peludo Puppy.

– Tia Ash... – a pequenina gritou, demonstrando sua animação com pulinhos e em seguida, abraçou a perna da Hall.

– Oi princesa, bom dia!

– Desculpa te acordar, Ashley. Mas, eu recebi uma ligação de emergência do hospital e tenho que correr para uma cirurgia. Paul está saindo do plantão à tarde, você poderia cuidar da Charlie para mim? – Rachel perguntou, completamente nervosa.

– Claro que sim, já tínhamos marcado uma sessão de filmes com muita pipoca, não é mesmo?

– Puppy está animado, tia Ash. Ele quer assistir Mulan, mas eu quero ver Cinderela. – Charlie começou a falar sobre os filmes, entrando na casa da mulher com o cachorrinho.

– Obrigada, Ashley. Eu tenho que voar para o hospital, uma criança acabou de dar entrada, acidente de carro na interestadual – Rachel comentou, abraçando a amiga. – Querida, se comporte. A comida do Puppy está dentro da bolsinha, junto com biquíni e roupas para Charlie, se ela acabar se melando. Eu vou deixar a chave

com você, caso precise de algo.

– Tudo bem, pode ir tranquila. Eu sei me virar com essa princesa e esse pequeno guardião – Puppy latiu, começando a correr pela casa. – Boa cirurgia e eu espero que tudo fique bem com a criança.

Rachel escutou seu telefone tocar e se apressou para chamar o elevador, acenando ao entrar no mesmo para se despedir da amiga. Ash fechou a porta e foi até a sala, onde Charlie estava brincando com as bolinhas amarelas do arranjo de mesa.

– O que vamos assistir, tia Ash? – a pequena perguntou ao perceber que a mulher estava na sala.

– Você já tomou café? Eu acabei de acordar... – comentou risonha. – Que tal panquecas com calda de chocolate? E morangos?

– Oba! – Charlie vibrou de felicidade, morango era sua fruta preferida.

As duas foram para a cozinha e Ashley deixou que a loirinha a ajudasse a bater a massa da panqueca. Se divertiram e comeram em meio a risadas, histórias sobre a semana e discussões para decidir quais filmes iriam assistir naquele dia. Ela deixou a pequena assistindo algum desenho animado na TV do seu quarto, enquanto tomava

banho rapidamente. Logo elas estavam mergulhadas no mundo das animações, Ash sentada na cama encostada nas várias almofadas, com Charlie no meio de suas pernas e Puppy no colo da dona.

Eram momento assim, no qual a mulher sonhava desde seus dezoito anos. Momentos felizes, de risadas, de abraços, coisas que ficariam em sua memória para sempre. Com o filho que ela sempre sonhou em ter. Enquanto esse dia não chegava, ela curtia Charlie como uma sobrinha e aproveitava todos os momentos possíveis. Enquanto assistiam o final do filme da Cinderela, uma pergunta inocente acabou deixando o coração de Ashley desolado.

– Tia Ash, quando seu príncipe irá chegar?

– Eu não sei pequena. Espero que logo... – sussurrou, alisando os cabelos loiros suavemente.

E aquela tarde prosseguiu recheada de filmes, risadas, lágrimas nos momentos emocionantes e muita pipoca. Charlie acabou adormecendo no final da tarde junto com Puppy, e Paul buscou os dois no início da noite, agradecendo a Ashley pela ajuda. A publicitária decidiu terminar o livro sobre marketing naquela noite e dormir em seguida,

afinal precisaria acordar cedo na manhã seguinte para o trabalho.

As sete em ponto o relógio despertou, na mesma rotina de sempre, Ashley se aprontou e foi para a Constellation. Por conta das férias de Jessy, acabou ficando atolada de trabalho pelo resto da manhã, nem percebendo o passar das horas no ponteiro do relógio que ficava no canto esquerdo de sua mesa. Acabou despertando de sua concentração ao escutar o barulho do toque de chamadas do seu celular.

– *Alô?*

– *Hall? Está ocupada?*

– *Quem fala? – ela perguntou, tomando um gole generoso de café em seguida.*

– *Nossa, te conheci faz dois dias e você já se esqueceu de mim? – a risada tomou conta da linha, fazendo ela se lembrar rapidamente.*

– *Jimmy, me desculpe... – respirou fundo, completamente frustrada consigo mesma. – Eu estou tão ocupada, que nem olhei quem estava ligando. Tudo bem?*

– *Creio que tenha esquecido do compromisso que marcamos...*

– *O almoço, claro. Em que restaurante você*

quer ir? – Perguntou, começando a se organizar para sair, afinal já era meio dia e percebeu sua barriga reclamar de fome. – Topa um japonês?

– Ótima escolha. O Sushi Ninja em West Tampa? – sugeriu e recebeu uma resposta positiva.

– Te encontro lá em dez minutos?

– Certo, estou saindo.

Ashley pegou sua bolsa e os óculos escuros, saiu da sala e caminhou pela agência indo em direção à sala de Bryan, que ficava do outro lado do andar. Bateu na porta e viu pela parede de vidro o quão concentrado ele estava. Abriu a porta devagar, colocando apenas a cabeça para dentro.

– Ei, estou saindo, vou almoçar com Jimmy. Segura as pontas para mim?

– Claro chefinha, bom almoço. – ele sorriu maliciosamente e ela deu língua para ele, mandando beijos em seguida.

Capítulo 4



Após o encontro na boate e aquele primeiro almoço, Ash e Jimmy se tornaram amigos inseparáveis. Conversaram todos os dias por mensagem, fizeram vários programas juntos e chegaram a almoçar várias vezes nas semanas. Bryan estava feliz por sua chefe e amiga, ter criado outra amizade e com alguém de confiança, por mais que torcesse para os dois terem um romance.

Era uma quarta-feira, da última semana de março. E mais uma vez, James e Ashley iriam almoçar juntos. Durante os últimos meses, eles estavam se conhecendo melhor como amigos, e eram muito parecidos. Principalmente nas experiências em questão a relacionamento, o que os uniu ainda mais. Eram confidentes, sabiam o que tinham passado nas várias tentativas de encontrar

PERIGOSAS NACIONAIS

um amor e riam dos momentos mais ridículos pelo qual já passaram na companhia de alguém.

– Bryan, estou saindo para almoçar. – ela avisou, entrando na sala do amigo.

– Eu estou vendo, Ashley... – ele disse, ainda olhando para o computador.

– Está vendo o que? Que eu saiba, você não é cego. – Ash prendeu a risada.

– Estou vendo você me trocar pelo Smith no horário de almoço. – O rapaz levantou o olhar e viu a chefe com uma carinha fofa.

– Ciúmes, Lutz? – perguntou e ele fez uma careta.

– Sinto falta dos nossos almoços e discussões sobre café – respondeu, fazendo um biquinho. – Já faz dois meses que se conhecem e aparenta ter anos, muito mais do que nós dois.

– Deixe de ser exagerado, almoçamos três dias na semana juntos – ela disse, e ele sorriu. – Deixe-me ir, e tome conta de tudo.

– Só se você me der um aumento. – Bryan gritou, assim que a amiga saiu da sala.

– Está saindo? – Jessy, diretora do departamento de Marketing, havia retornado das férias há um mês e tomado de volta seu posto na

PERIGOSAS ACHERON

agência.

– Horário de almoço, ajude Bryan no que precisar. – Ashley pediu, mandando beijos ao se afastar.

– Tudo bem... – a negra, de cabelos castanhos cacheados e olhos escuros, sorriu, indo até a sua sala.

Após descer até a recepção da agência, Ash foi em direção ao seu carro e dirigiu para o restaurante japonês a dez minutos do seu trabalho, o mesmo em que iniciaram essa rotina de almoços juntos há quase dois meses. Recebeu uma mensagem de James, avisando que já tinha chegado e feito o pedido. Estacionou o carro minutos depois e entrou no local informando que estava acompanhada do Smith, logo o garçom a levou para uma das mesas privativas.

Nesses quase dois meses que se passaram, os dois foram se conhecendo aos poucos, conversando sobre os assuntos em comum e percebendo que havia uma ligação muito forte entre eles. Algo que vinha deixando-os surpresos e felizes, por poderem compartilhar pensamentos que antes guardavam para si e que até mesmo Bryan ou Madison não iriam compreender.

PERIGOSAS NACIONAIS

– Oi Smith... – Ash falou sorrindo, dando um beijo na bochecha dele.

– Oi Hall... – ele respondeu, vendo-a tirar os saltos e sentar na almofada com as pernas dobradas.
– Como está sendo seu dia?

– Cansativo, porém produtivo – disse, colocando seu celular no silencioso e voltando a encarar o amigo. – E você, senhor advogado?

– Acabei de sair do tribunal, mais uma causa ganha. – informou, dando um sorriso vitorioso.

– Parabéns! – Ashley comemorou, fazendo o cumprimento deles. – Sabia que você ia conseguir, já é bastante experiente para deixar passar uma dessas.

– É, eu só queria ser um pouco mais experiente na vida amorosa e deixar o meu passado para trás. – ele resmungou, ficando cabisbaixo.

– O que aconteceu? – ela perguntou, encarando os olhos castanhos. – Você nunca quis me contar sobre esse trauma da sua vida, que tanto lhe assombra. Eu já percebi o quanto você fica mal ao mencionar isto.

– Ainda não me sinto preparado para contar isso a ninguém, e muito menos reviver as minhas lembranças. Eu... Só me sinto sozinho. Meu maior

PERIGOSAS ACHERON

sonho é ser pai, e como vou conseguir isso sem ter uma esposa ou companheira ao meu lado? – Ash abriu a boca para responder, mas ele apontou o dedo a interrompendo. – Sei o que vai dizer. *“Porque não adota, Smith?!”* porque eu quero um filho com o meu sangue, com meus genes, minhas características. Sei que é egoísmo da minha parte. Mas, acredite, é um sonho meu. Quero começar a formar minha família, estou ficando velho.

– Velho? Isso nunca. Eu entendo você, vivo o mesmo dilema. Sonho em ter uma filha desde que tenho dezoito anos, até pensei em ser médica para trazer bebês ao mundo. Mas, descobri que não sou boa com a área da saúde – Ash comentou, fazendo James rir. – , mas com os meus relacionamentos de apenas três meses, não tenho chances de realizar meu sonho.

– Exatamente, e você é tão boa com crianças. Aquela garotinha, Charlie, ela te adora. E todas os bebês que passam por você na rua, sua beleza as encantam e você os conquistam rapidamente. – ele falou, concordando com ela e a elogiando.

– Obrigada! – agradeceu timidamente. – Eu não quero que minha filha não tenha um pai presente. Entende? Se eu acabasse engravidando de

um dos meus ex's, eles não iriam me apoiar e ficar ao meu lado na gravidez, de tão idiotas que são. Seríamos pais separados e amargurados, não quero isso para meu bebê. Você pode até dizer, “*ah, porque não tenta um doador e faz uma inseminação?*” não é esse o meu sonho, ter um bebê de um pai desconhecido, que eu escolha apenas por suas características, sem conhecer seu rosto, sua história. É complicado explicar.

– Seria tão mais fácil, se existissem amigos com acordos para ter um filho, assim como existem os amigos coloridos. – James comentou rindo e balançando a cabeça negativamente.

Rapidamente, Ashley ficou estática em seu lugar, foi como se uma lâmpada acendesse em cima de sua cabeça, como nos desenhos animados. Um sorriso surgiu em seus lábios. Um enorme sorriso e sua cabeça começou a martelar sobre o que o amigo havia dito.

– Ash, o que foi? – ele perguntou, começando a ficar assustado. – Você está sentindo alguma coisa? Ashley...

– Jimmy, você me deu uma ótima ideia – a animação percorria todo seu corpo e um fio de esperança começava a surgir em seu coração. –

PERIGOSAS NACIONAIS

Vamos fazer isso...

– Isso o que? Do que está falando? – James perguntou, completamente confuso.

– Amigos coloridos...

– O que? – o rapaz arregalou os olhos, sentindo seu coração acelerar.

– Não... Não é disso que eu estava falando. Me escute. – ela se aprumou, sentando-se mais perto da mesa, enquanto o encarava profundamente. – Viramos amigos a pouco menos de três meses?!

– Menos de dois, na verdade. – Jimmy a corrigiu.

– E temos uma conexão muito forte, não acha? – questionou, vendo o rapaz concordar prontamente. – Somos muito parecidos, temos os mesmo pensamentos e desejos. Nos damos bem e eu sinto que essa amizade não é algo passageiro, até porque com aqueles dois loucos ao nosso lado, não tem como uma amizade acabar...

– Nisso eu concordo. – ele acabou gargalhando ao se lembrar de Bryan e Madison.

– Porque não? Podemos ter um filho juntos... Como amigos.

– Espera, você está me propondo um acordo?

PERIGOSAS ACHERON

– Sim, quero que você seja o pai do meu filho. E então? Você aceita?

James pensou por alguns segundos, chegou a pensar que Ashley estava brincando consigo. Mas, ao ver a verdade em seus olhos e a expectativa por uma resposta na sua expressão, percebeu que ela não estava brincando nem um pouco. Por um momento, o seu passado passou em sua mente como um flash e seu coração se apertou. Ele tinha medo que acontecesse novamente, mas não podia negar o quanto sonhava em ter um filho e se a única opção era entrar de cabeça na ideia da amiga, ele o faria.

Foi na noite daquele mesmo dia, num jantar com os amigos na casa de Ashley, que eles deram a notícia aos dois. Estavam animados e esperançosos com a novidade, com o novo plano. E nervosos, para saber a opinião dos amigos, afinal essa era uma notícia bem inesperada.

– VOCÊS O QUE? – o grito de Bryan pôde ser escutado por toda Tampa, principalmente pelos moradores do prédio dela.

– Vamos ser pais. – Ashley comentou sorrindo.

– Espera, você transou com ele e não me

contou? – Madison perguntou, com a boca escancarada.

– Não transamos e nem iremos. – ela respondeu, e James concordou com a cabeça.

– E como vocês serão pais, oh senhor?! – Bryan levantou as mãos para cima e começou a andar de um lado para o outro.

– Vou fazer uma inseminação com o sêmen de James, seremos como amigos coloridos, porém em relação a um bebê. – ela explicou e Madison fez uma careta.

– Um bebê não é sexo, Ashley. É responsabilidade. Vocês estão tratando isso como um contrato? – o designer perguntou completamente chocado.

– Não, estamos apenas realizando o sonho de duas pessoas que não aguentam mais esperar para ter um filho. Conversamos e entramos num acordo. Somos amigos, nos damos bem e queremos muito um filho. Porque não sermos pais e aproveitar a oportunidade? – James deu de ombros, quando terminou de falar.

– Bryan, eu e James sonhamos em ser pais, acompanhar uma gestação e ter um bebê com nossos próprios traços. Então, conversamos hoje no

almoço e vimos que podíamos fazer isto – Ash falou e sorriu. – Deus, já estou ansiosa para sentir ela mexendo dentro de mim.

– Chefinha, isso é loucura. Mas, você é louca, não é mesmo? Já confirmamos isso em várias de nossas conversas. Acima de tudo, irei apoiar vocês e óbvio, serei padrinho do bebê. Afinal, eu apresentei vocês dois. – Bryan falou sorrindo e abraçando a amiga.

– Ei, não se esqueçam de mim. – Madison se jogou ao lado de James e os quatro se abraçam.

– É tão importante ter o apoio de vocês, de verdade. – Ashley comentou, com lágrimas nos olhos.

– Mal começou e você já está tendo os sintomas da gravidez? Emoção a flor da pele? – Bryan brincou, recebendo um tapa da chefe.

– Mas, ela tem razão, é importante ter o apoio de vocês. Sabemos que não será fácil a aceitação dos nossos familiares em relação a nossa decisão, principalmente do meu pai...

– Estamos aqui para tudo, somos uma família, não somos? – Maddy perguntou, alisando os cabelos de Ashley e abraçando-a em seguida.

– Tia Ash... – eles escutaram um gritinho fino

vindo do lado de fora. – Tia Ash...

O sorriso dela aumentou em seu rosto e Ashley se levantou ao ouvir os latidos de Puppy também. Abriu a porta da varanda e viu lá embaixo, Charlie e o cachorrinho na área de lazer a sua espera. Estava tudo iluminado, deixando o ambiente claro para o passeio noturno.

– Princesa, que saudades.

– Desce pra brincar com a gente? – a menininha perguntou, com um sorriso extremamente fofo no qual Ash não pôde resistir.

– Estou descendo e levando alguns amigos. – avisou, voltando para dentro do apartamento. – Vamos? Já é um teste para saber se você tem mesmo capacidade para ser padrinho de alguma criança.

– Está brincando? Eu sou o rei da diversão. – Lutz se levantou completamente animado.

Os quatro desceram para a área de lazer e Charlie correu ao ver Ashley se aproximando. A mulher a pegou no colo e girou, escutando a risada gostosa da menina. Madison já estava interagindo com o cachorrinho, alisando seu pelo branco. Jimmy sorriu ao ver a cena da amiga com a loirinha, à conexão que elas tinham e a pura

amizade entre um adulto e uma criança. Então ele teve a prova que precisava, ela seria uma ótima mãe para o seu filho. Ele havia feito à escolha certa e agradecia imensamente a Bryan e Madison por terem lhe apresentado a esta incrível mulher.

Capítulo 5



Depois de muito conversarem durante aquela semana, eles entraram em acordo sobre procurar um médico para iniciar a primeira etapa do sonho de ambos. James contou que no hospital onde seu pai trabalhava havia um médico chamado Eric Jones, especialista em fertilização in vitro e obstetrícia. Decidiram mentir para o médico no primeiro momento, dizendo serem casados e que estavam tentando ter um filho, mas não conseguiam. E com essa desculpa, esperavam que conseguissem realizar o sonho deles.

Bem no primeiro dia de abril irônico, não?!

– Vamos ao médico, mentiremos para ele e estaremos a um passo dos nossos sonhos, logo no dia da mentira. – Ashley disse rindo, enquanto saía

do carro.

– Que coincidência, não?! – James falou, segurando a mão dela. – Caso encontremos meu pai no hospital, terei que te apresentar como minha namorada. Vamos embarcar na mentira completa, certo? Pois eu sei, que ele não irá aceitar o que estamos fazendo e se descobrir que somos apenas amigos, surtará de vez.

– Tudo bem, meus pais também devem pensar da mesma forma. – Ash respondeu, concordando com ele.

Eles entraram no AdventHealth Tampa, hospital onde o pai de James e o médico no qual ele tinha ouvido falar, trabalhavam. Passaram pela recepção e uma mulher loira indicou o andar correspondente ao consultório. Pegaram o elevador e em poucos minutos entraram numa ala mais calma do hospital, algumas mulheres estavam sentadas folheando revistas e uma mulher mexia no computador com alguns papéis nas mãos.

– Bom dia, no que posso ajudar?

– Queríamos uma consulta com Dr. Jones – Ash disse sorrindo, enquanto James estava ao seu lado.

– Claro, vocês já tinham marcado antes? –

perguntou, olhando para o computador.

– Não, um amigo nos indicou e viemos para marcar uma consulta. – James se pronunciou.

– Se tiver como nos encaixar hoje, seria maravilhoso. – Ashley complementou em seguida.

– Claro, Dr. Jones está com o dia livre hoje, não temos muitos pacientes marcados. Só preciso preencher a ficha de vocês e daqui a três pessoas, vocês serão atendidos. – ela informou, e Ash começou a dar as informações necessárias para o preenchimento da ficha.

Após tudo acertado e agendado no sistema, os dois foram se sentar na recepção, num confortável sofá marrom de couro em frente a uma pequena televisão na parede. Jimmy pegou uma revista na mesinha ao lado e começou a folhear, se entretendo para passar o tempo. Ashley ficou observando as mulheres cuidadosamente, duas mulheres estavam juntas, conversando animadamente sobre a ultrassom do bebê que aconteceria em alguns minutos e a outra estava sozinha, mexendo no celular para se distrair.

– Você está bem? – James perguntou, ao ver que a amiga estava muito quieta.

– Estou com medo de não dar certo. – ela

PERIGOSAS NACIONAIS

sussurrou, torcendo suas mãos freneticamente.

– Calma, eu estou aqui com você. Vamos fazer isso juntos, como combinamos. Pense positivo, iremos realizar nosso sonho e seremos muito felizes. Eu acredito nisso, e você?

– Eu acredito...

O rapaz conseguiu acalmar a amiga e começaram a conversar para passar o tempo. Após quarenta minutos, o nome dela foi chamado e eles entraram no consultório. O médico estava sentado em sua cadeira, enquanto lia a ficha deles. Eric Jones tinha os cabelos loiros, olhos verdes e uma postura exemplar, usava óculos de grau redondos e estava com seu jaleco branco.

– Ashley Hall e James Smith – ele falou, e levantou o olhar para encarar o rapaz. – Você é filho de Thomas Smith, médico do nosso hospital?

– Isso mesmo... – respondeu sorrindo.

– Bem que eu te achei familiar – Eric comentou, tirando os óculos e colocando-o em cima da mesa. – Vamos lá, o que desejam de mim?

– Queremos ter um filho... – Ash falou empolgada.

– Há quanto tempo estão tentando? – Perguntou, voltando a colocar os óculos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Dois anos...

– Oito meses...

Os dois falam juntos e isso fez com que Eric encarasse de um para o outro, completamente confuso. Ash e James se encaram com os olhos arregalados e ela pressionou a testa, revirando os olhos. Jimmy tentou contornar a situação e explicou que Ashley estava tentando há dois anos escondido, porém eles começaram para valer com o consentimento de ambos há oito meses.

– Tudo bem, vamos esclarecer algumas coisas
– Eric cruzou os braços em cima da mesa e tirou os óculos novamente. – Eu serei o médico de vocês, a partir do momento que me escolheram não podem mentir para mim sobre nada, ou então não poderei ajuda-lós. Um filho, é uma responsabilidade muito grande, não é algo que você entra em acordo num dia e no outro vai num consultório fabricá-lo. Eu não sou um fabricante de bonecos, sou um médico que realiza os sonhos de mulheres que não conseguem engravidar.

– Mas, esse é o nosso sonho, ter um filho. – Ash disse começando a ficar com medo dele recusar ajuda-lós.

– Me expliquem, o que vocês são de verdade?

PERIGOSAS ACHERON

Não parecem ser um casal que vem tentando ter um filho, há dois anos ou oito meses. – ele comentou, encarando os dois. – Sejam sinceros comigo.

– Somos amigos, e temos muito em comum. Principalmente o sonho de ter um filho – James iniciou, tentando explicar ao médico. – Não queríamos adotar, nem usar uma barriga de aluguel, Ash quer sentir o bebê dentro de si. É complicado explicar, eu vou acabar me enrolando.

– Eu entendo vocês – Eric disse, e os dois respiram aliviados. – Já ouviram falar em coparentalidade?

– Não... – Ash encarou o médico com mais atenção.

– Bem, coparentalidade responsável e planejada é uma configuração familiar alternativa para quem quer ter filhos, mas sem a necessidade ou obrigatoriedade de um relacionamento romântico, conjugal ou até mesmo sexual entre os parceiros envolvidos – o médico explicou e os dois ficaram calados, prestando bastante atenção. – A ideia é construir uma família não tradicional, baseada somente no amor, carinho e afeto.

– É isso, exatamente isso. – Ashley falou, quase quicando na cadeira de felicidade.

– Esta é mais uma opção, entre tantas outras já existentes, para solteiros convictos ou casais que independente da opção sexual ou identidade de gênero, querem realizar o sonho de construir uma família. – Ele terminou de explicar e James sorriu.

– E quando começamos?

– Vocês têm absoluta certeza disso? – Eric perguntou, encarando os dois a sua frente, vendo o quanto eles estavam empenhados e ansiosos.

– Sim, temos certeza. Não vemos a hora de realizar o nosso sonho. – Ash respondeu, com lágrimas em seus olhos.

– Primeiro, vocês devem se informar do assunto, enquanto isso vou mandar fazerem alguns exames de rotina, para voltarem aqui com esses exames daqui a duas semanas. A partir das respostas deles, Ashley tomará um medicamento para estimular a produção de óvulos. Quanto maior o número de óvulos, mais embriões e maiores chances de dar certo – ele explicou, mostrando passo a passo e contando todos os detalhes. – Durante dois a três dias do uso do medicamento, iremos fazer o controle da ovulação por meio do ultrassom.

– Eu vou começar a procurar os direitos desse

acordo, o que a lei diz sobre isso e como funciona melhor pela parte jurídica – Jimmy comentou, vendo o médico concordar. – Mas, seguiremos com nosso sonho e tudo dará certo.

Os três começaram a conversar, após todos os conselhos médicos, exames prescritos e consultas agendadas. Os dois saem do hospital com o sentimento de esperança.

– James, vamos conseguir. – Ash falou ainda chocada e emocionada.

– Sim, vamos ter o nosso bebê. – ele disse sorrindo e os dois fazem um cumprimento com as mãos, em seguida ela pula em cima dele dando-lhe um abraço.



Naquele mesmo dia, James deixou Ash na agência e correu para o escritório. Começou a pesquisar sobre Coparentalidade na internet, vendo o quanto o termo era novo e ficou surpreso ao ver os relatos de algumas pessoas. Basicamente, eles teriam que assinar um “*contrato de geração de filhos*” onde nele seria estabelecido o registro da criança, a guarda compartilhada, direito de convivência, pensão alimentícia, entre outros

assuntos que garantam os direitos da criança.

Ele como advogado, pediu a Madison para redigir o contrato e a mesma aceitou. Ligou para Ashley e explicou tudo nos mínimos detalhes, eles assinariam o contrato no final da gestação, antes do bebê nascer, e ele ficaria guardado, esperando pelo momento certo.

Após a primeira consulta com o Dr. Jones e as pesquisas de James, os dois fizeram os exames que foram solicitados durante o resto da semana. Eles voltaram na metade do mês de abril para mostrar os resultados dos exames e confirmar a realização do procedimento. Assim que chegaram à recepção, foram encaminhados para a sala.

Conversaram sobre os exames e Eric recomendou que Ash mudasse sua alimentação, pois a mesma estava com um começo de anemia, o que fez James se preocupar e convencer Ashley a ir ao nutricionista para seguir uma nova dieta com muitos nutrientes. E depois de todas as explicações, ela começou a tomar o medicamento para a estimulação da ovulação.

Ambos estavam eufóricos, aquele era um sonho que tinham desde adolescentes e agora conseguiriam realizar. Ela vinha sonhando em

poder sentir seu bebê chutando na barriga, sentir a dor do parto e poder amamentar, mas ainda tinham muitas etapas para cumprir.

Todos os funcionários da Constellation perceberam que a chefe estava nas nuvens, mais sorridente do que já era, porém continuava exigente e durona. Bryan ficou feliz ao saber que tudo estava se encaminhando para o que eles planejavam e já queria escolher o nome do afilhado ou afilhada. Jessy ainda não fazia ideia do que estava acontecendo, Ash estava esperando o momento certo para contar a amiga sobre tudo o que aconteceu enquanto ela estava de férias.

As reuniões na casa de Ash ou Jimmy ficaram mais constantes na última semana e as saídas para festas ou bebedeiras foram reduzidas, pois ele afirmava que Ashley precisava se cuidar e ter hábitos saudáveis para gerar o bebê. Ou seja, adeus pizza e besteiras durante o dia. Com muito custo, a publicitária aceitou os termos do amigo.

Durante os dias seguintes à consulta, eles voltaram ao consultório para o controle da ovulação. A mesma já havia recebido outro hormônio chamado HCG para finalizar a maturação dos óvulos e depois de 34 a 36 horas, eles estavam

prontos para serem colhidos. Ashley estava ansiosa e não havia conseguido dormir direito na noite anterior. Ela deixou a agência nas mãos de Bryan e Jessy, pois passaria a manhã no hospital para realizar o procedimento da retirada.

James fazia questão de estar presente no momento, ao lado dela. Por isso, avisou que não iria comparecer ao escritório durante o dia e pediu para remarcar tudo para o dia seguinte. Madison o tranquilizou, afirmando que seguraria as pontas, e pediu para mandar notícias sobre o procedimento. Então o rapaz foi em seu carro até o apartamento de Ash e juntos seguiram para o hospital.

Dr. Jones estava à espera deles, marcou para o turno da manhã, pois não tinha pacientes agendados e podiam usar de todo o tempo para realizar o procedimento com calma. Assim que os dois chegaram, foram encaminhados para a sala do médico.

– Então, vamos retirar os óvulos? – o médico perguntou.

– Claro, estou ansiosa.

– Bem, primeiro iremos fazer uma limpeza cuidadosa na vagina e depois iremos sedar você, para que não sinta dor no momento da punção dos

ovários.

– Certo, e como funciona? – James perguntou, curioso.

– A aspiração é feita com uma agulha fina que está ligada ao aparelho de ultrassom, através de um guia instalado no transdutor transvaginal do aparelho. Essa agulha é acoplada a um tubo de ensaio que contém tecnologia adequada para receber os óvulos aspirados. Esse tubo estará ligado a um aspirador – Eric explica, e o advogado assente com a cabeça. – E assim que Ashley finalizar o procedimento, quero que você faça a coleta dos espermatozoides.

– Tudo bem. – ele concordou e os três foram para a sala onde seria realizado o procedimento.

Uma enfermeira injetou o medicamento para que Ash ficasse sedada, após ter feito a troca de sua roupa e estar deitada na cama hospitalar. James pediu para ficar ao seu lado, acompanhando o procedimento e Eric permitiu. Durante toda a realização da retirada dos óvulos, Jimmy estava segurando a mão dela e observando a tela por onde Dr. Jones se guiava.

– Pronto, agora é a sua vez. – Eric falou olhando para James, o mesmo deu um beijo na testa

de Ashley e acompanhou a enfermeira até outra sala.

– Aqui, precisa colocar o material neste potinho. Temos revistas e filmes pornôls se precisar. Quando terminar, me chame. – Ela disse, entregou o pote transparente e o controle da TV para ele.

James ficou parado por alguns minutos e balançou a cabeça voltando a pensar direito. Trancou a porta e colocou o potinho em cima da cômoda, sentou na poltrona e tirou a calça juntamente com a cueca. Pegou o controle e ligou a TV onde automaticamente o filme começou a rodar, ficou alguns minutos assistindo.

– Nossa, que filme sem noção – falou, desligando a TV em seguida. – Vamos ter que fazer isso do modo adolescente.

Ele fechou os olhos e tentou pensar em algo que o estimulasse, qualquer coisa. Porém, a imagem de Ash dançando na boate inundou sua mente fazendo-o se perder em seus pensamentos. Ele apenas recobrou a consciência, quando percebeu que precisava coletar o material e não o desperdiçar. James se esticou e pegou o pote, posicionando-o de maneira correta para não acabar sujando sua calça. E com a última lembrança de

Ash rebolando enquanto dançava, o fez gozar longamente e arfar ao se aliviar.

– Deus, me desculpe Ash, mas eu tive que continuar – Jimmy sussurrou e respirou fundo. Deixou o pote em cima da mesinha e foi ao banheiro se limpar. Vestiu a calça novamente, saiu da sala e foi ao encontro da enfermeira do lado de fora. – Pronto.

– Obrigada, Sr. Smith. – a enfermeira agradeceu e pegou o potinho, levando-o para o laboratório junto com os óvulos coletados. Ele caminhou em direção ao quarto onde Ashley estava e encontrou Eric no corredor.

– Ela deve acordar em alguns minutos, pode leva-lá para casa e quando estiver com os embriões prontos, ligo informando.

– Vai demorar muito? – perguntou completamente ansioso.

– Não, se tudo der certo, próximo mês ela já pode estar com o bebê de vocês no ventre. – Eric respondeu, batendo no ombro de James, com um sorriso no rosto.

– Obrigado, doutor. – Agradeceu e foi para o quarto onde Ash estava.

Vendo que a amiga ainda estava dormindo, a

pegou no colo e depois a sua bolsa, indo com ela até o carro. Algumas pessoas olhavam confusas para ele, mas o mesmo não se importava, apenas queria deixá-la em sua cama, confortável para quando acordar.

Colocou Ashley no banco e prendeu o cinto de segurança, foi dirigindo com calma e quando chegaram ao prédio dela, teve um pouco de dificuldade para chamar o elevador. Quando entrou no apartamento, colocou a amiga deitada na cama e decidiu fazer um almoço para os dois.

Uma hora depois, tudo estava pronto e Smith estava colocando a mesa, quando Ash apareceu no corredor. Ele sorriu e falou o cardápio do dia, sentaram e começaram a degustar a comida.

– Como foi? – ela perguntou, olhando para ele.

– Mais uma etapa concluída, Srta. Hall – James respondeu e Ash sentiu seus olhos ficarem marejados. – Dr. Eric disse que próximo mês temos a chance de já ter nosso filho na sua barriga.

– Tomara, eu não vejo a hora.



No último dia daquele mês, Ash estava

recebendo os embriões. A transferência foi feita de modo indolor, através de um cateter injetando-os na cavidade uterina, sendo monitorado pelo ultrassom. Eric recomendou que Ashley não fizesse tanto esforço, que mantivesse calma para que tudo desse certo, e depois de uma semana ou dez dias, eles fariam o primeiro teste de gravidez para saber se tinham obtido sucesso.

Com as recomendações do médico, James estava ainda mais protetor com a amiga e convenceu a mesma a ficar uns dias em sua casa, para que pudesse ficar de olho nela enquanto a semana passava. Eles estavam sentados na sala do apartamento dela, comendo sushi, enquanto conversavam.

– O que você prefere? – Ash perguntou.

– Em relação a...? – James retrucou, tentando entender do que ela falava.

– Ao sexo do bebê. – respondeu, dando uma risada pela expressão do amigo.

– Eu realmente não tenho uma preferência, só quero que nasça com saúde e tenha seus olhos. – ele falou e isso a fez ficar corada.

– Ah, seus olhos também são bonitos – comentou envergonhada e ele sorriu. – , mas eu

PERIGOSAS NACIONAIS

sinto que é uma menina.

– Sério? Já é aquele lance de maternidade aflorando em você?! – Jimmy perguntou debochado, brincando com ela.

– Seu idiota – deu uma tapa no braço dele, fazendo-o rir. – Não sei, mas espero que sim.

– E você já tem um nome escolhido, caso seja menina?

– Sim, mas não irei te dizer até que o bebê nasça. – Ash respondeu.

– Então escolherei um nome para menino e direi apenas quando ele nascer. – ele disse e ela concordou com a cabeça.

– Fechado, só revelaremos o nome no dia do parto. – Bateram as mãos em seu cumprimento, e voltaram a comer.

– Isso está delicioso...

– É o japonês favorito de Madison, ela sempre pede para o almoço quando estou atolado de trabalho. Por falar nela, Bryan cuidará da agência enquanto você estiver de repouso nessas miniférias?

– Sim, eu conversei com ele e combinamos os detalhes das próximas campanhas. Irei trabalhar em casa, deitada na minha cama e sem me agitar –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ashley confirmou, e o rapaz a encarou com uma expressão desafiadora. – Eu prometo.

– Quero só ver... Ficarei no seu pé, mocinha. Nada de pizzas, batatas e refrigerantes. Lembre-se do que o médico falou, temos que controlar a sua alimentação e aumentar os nutrientes.

– Vai virar a minha babá agora?

– Estou mais para um general do exército. – Ele brincou e ela bateu continência, fazendo ambos rirem.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6



Após quase duas semanas, por conta de sua ansiedade, Ash comprou um teste de farmácia e o mesmo deu negativo, a deixando bastante frustrada. Na terceira semana de maio, os dois voltaram ao hospital para que ela pudesse fazer o exame de sangue, esperaram por duas horas e o mesmo deu negativo. E aquilo entristeceu os dois.

Eric avisou que tornariam a tentar no próximo mês, para terem mais chances. Porém, Ash estava determinada a ter o seu bebê e não conseguiria esperar mais um mês para ter a certeza de que daria certo a inseminação. Por isso, teve uma ideia louca e precisava da ajuda de James para realiza-la.

— Eu não irei esperar mais um mês para ficar grávida, vamos tentar de outro jeito. — ela falou,

PERIGOSAS NACIONAIS

andando de um lado para o outro.

– Que outro jeito? – James questionou, parando por um segundo para raciocinar. – Transando?

– Não... – ela falou, pegando sua bolsa e a chave do carro. – Irei à farmácia, volto em vinte minutos.

– Ash, o que você vai comprar na farmácia? – ele perguntou, mas era tarde demais para uma resposta, ela já havia saído. Resolveu tomar um banho e voltar para a sala.

Ashley dirigiu até a farmácia mais próxima, entrou na mesma e procurou o que precisava, porém faltava um item importante e pediu o mesmo a uma atendente. Pagou por tudo e voltou para casa, quando entrou no apartamento, encontrou Smith deitado no sofá e jogou a sacola em cima dele. James estava passando o final de semana na casa de Ash, para tentar acalmar os nervos da amiga.

– O que é isso? – perguntou, abrindo a sacola e encontrando sete potinhos de exame de urina dentro. – Você quer que eu mije aqui dentro?

– Não, quero que goze aí dentro. – ela falou, o encarando.

– E o que você vai fazer com o meu sêmen?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Injetar dentro de mim... – contou e ele arregalou os olhos.

– Ash, isso é loucura. Você pirou completamente... – James falou balançando a cabeça.

– Você quer ter o seu filho ou não? – ele acenou com a cabeça, e ela continuou sem deixá-lo falar. – Pois então faça o que mandei.

– Tudo bem, vou acreditar em você. – James levantou as mãos em rendição e foi para o quarto. – Nos sete potes?

– Use apenas um hoje, usaremos um a cada dia, pelo resto dessa última semana de maio. Vou tomar um banho e quando tiver terminado bata na porta do meu quarto.

Ele acenou e foi para o quarto de hóspedes do apartamento da amiga. Trancou a porta e sentou na cama. Balançou a cabeça, enquanto ria da ideia louca de Ash. Porém, precisava confiar nela. Então se masturbou e gozou, guardando seu sêmen no potinho. Não podia negar, pensou em Ashley novamente e isso o deixava assustado.

Quando finalizou, fechou o potinho e correu para se limpar. Vestiu a roupa e foi até o quarto de Ash, que já estava esperando. Ela pegou de suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos e fechou a porta do quarto, impedindo o rapaz de entrar.

– Deus, que dê certo. – ele sussurrou, andando de um lado para o outro.

Ash sentou na cama e abriu o potinho, pegou a seringa que as mães usavam para dar medicamentos líquidos a crianças e a encheu com o sêmen de James, deitou-se na cama e injetou dentro de si. Quando finalizou, colocou tudo dentro da sacola e jogou ao lado da cama. Se apoiou e plantou bananeira, ficando com as pernas miradas em direção ao teto.

– Hall, pelo amor de Deus, o que você está fazendo? – James falou um pouco mais alto.

– Pode entrar... – ela falou e Jimmy abriu a porta.

– Agora eu tenho certeza, você enlouqueceu. Devo ligar para o hospício? – perguntou e ela riu, ficando vermelha.

– Nunca ouviu falar que quando as mulheres plantam bananeira após o sexo, é uma ajudinha extra para os espermatozoides chegarem ao destino? – ela perguntou, fechando os olhos e se concentrando para permanecer na mesma posição.

– Não?! – ele disse, fazendo uma careta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Pois é, vi em um filme ou foi uma série... Não lembro. Só espero que funcione. – Ash falou, balançando as pernas.

– Só não quero que você se decepcione, se caso não dê certo. – James sentou na cama e encarou a amiga. Vendo que ela usava um top de ginástica e uma calcinha preta larga, admirou seu corpo e voltou a olhar para seus olhos castanhos.

– Vamos conseguir, Jimmy. Nem que tentemos de todas as formas. – ela respondeu, fechando os olhos e rezando internamente para que desse certo. – Amanhã tentaremos novamente, estou no meu período fértil de acordo com a tabela.

– Quantas vezes forem necessárias – Smith disse, indo dar um beijo na bochecha da amiga, que acabou se desequilibrando e caindo na cama. – Desculpe, volte para a posição.

Ele a ajudou, e a Hall voltou a plantar bananeira. Ash ficou naquela posição por mais dez minutos e depois os dois foram assistir a algo na TV. Passaram a semana tentando no método dela e não contaram a ninguém, era um segredo deles.

Enquanto os dias foram passando, os dois conversavam e imaginavam como seriam suas vidas quando o bebê nascesse, e então caiu a ficha

PERIGOSAS ACHERON

de que deveriam contar aos seus pais sobre o assunto. Decidiram marcar um jantar, quando descobrissem que Ash estava grávida. Assim, mesmo com todas as reclamações que sabiam que iriam receber, não teriam como voltar atrás. Agora, eles só precisavam torcer para que desse certo ou esperar até a próxima tentativa da inseminação.

Ela voltou a trabalhar na agência por conta da grande demanda que receberam no mês de maio, com a condição de que não iria se esforçar tanto. Já que a ideia maluca de Ashley foi posta em prática, iriam fazer de tudo para que desse certo. E durante as pequenas folgas de trabalho, ela ficava sonhando e pesquisando coisas para o seu futuro bebê.

– Ash, eu preciso de sua opinião pra essas ações de Marketing da empresa do seu pai e o restaurante do Gianni – Jessy entrou na sala da chefe, que estava olhando alguns sites infantis. – Porque você está procurando roupas e brinquedos de bebê?

– Ah... Oi Jessy, não sabia que tinha voltado – ela disse, encarando a amiga enquanto balançava a cabeça para voltar a pensar direito. – O que estava falando?

– Ashley, eu voltei do almoço faz três horas e

PERIGOSAS NACIONAIS

conversamos na reunião do novo cliente assim que você recebeu o briefing – A negra de cabelos cacheados falou, com uma expressão confusa. – O que deu em você?

– Nada, só estou ansiosa. – respondeu, dando de ombros.

– Somos amigas, Ash. E você está me escondendo alguma coisa... – a Roberts falou, encarando o rosto da chefe.

– Ok, estou rezando para que uma coisa dê certo e essa aflição está me matando. – disse, começando a roer a unha.

– Você está doente, é isso?

– Não, longe disso. – a mulher respondeu aflita.

– Pelo amor de Deus, Ash. Desembucha. – Jessy gritou e pela parede de vidro, percebeu que alguns estagiários ficaram assustados e olharam para a sala.

– Estou tentando engravidar de um amigo do Bryan que acabou se tornando meu melhor amigo. – ela contou de uma vez, mas controlou seu tom de voz para que ninguém do lado de fora da sala escutasse.

– Você está tentando dar o golpe da barriga? –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a Roberts abriu a boca, completamente chocada e se jogou na cadeira em frente à mesa dela.

– Não, sua louca. – Ash respondeu, ainda mais chocada que a amiga.

– Eu não consigo pensar em outra coisa, Ashley. – Jessica falou, coçando a cabeça em completa confusão.

– É meio complicado de explicar...

– Então respire e comece a contar. – a líder do grupo de Marketing pediu, enquanto cruzava as pernas.

– Certo, nos conhecemos em uma boate. Bryan e Madison nos apresentou na intenção de que ficássemos juntos como um casal, mas viramos amigos, melhores amigos. Somos muitos parecidos em vários aspectos, principalmente o fato de nunca ter um relacionamento maior que três meses de duração. Então, numa conversa descobrimos que temos o mesmo sonho.

– Ter um bebê... – Jessy sussurrou.

– Exatamente, e eu tive a ideia de nos unir como amigos e tentar uma inseminação para que eu pudesse ficar grávida de um filho dele. Totalmente como amigos – Ash fez questão de deixar claro. – Fomos a um médico e não conseguimos mentir, Dr.

PERIGOSAS ACHERON

Jones acabou desconfiando e contamos a verdade. Então, descobrimos por ele o termo coparentalidade.

– E o que isso significa? – Jessica perguntou, prendendo seus cabelos cacheados no topo de sua cabeça, estava começando a ficar nervosa.

– Bem, se encaixa perfeitamente no que estamos tentando fazer – Ashley simplificou, porém, a Roberts continuou com a expressão confusa. – Basicamente, amigos podem se unir e ter um filho sem precisar de uma relação sexual ou romântica.

– Nossa, eu nunca ouvi falar sobre isso. Parece ser bem legal e um avanço para o mundo. Então você já fez a inseminação?

– Fiz, mas não deu certo. Então eu tentei de outro jeito. – Ash deu de ombros.

– Transou com ele? É bonitão? – Jessy se apoiou na mesa e ficou animada.

– Não. Porque todos pensam que transar é o outro método?! – Hall bufou e revirou os olhos.

– Ah, é o método tradicional de se fazer um bebê. Ou você acredita na história da cegonha? – perguntou rindo.

– Idiota – Ash xingou a amiga e sorriu. –

Basicamente fiz uma inseminação caseira. Injetei com uma seringa de medicamento, o sêmen de James dentro de mim.

– Você o que? – Bryan gritou ao entrar na sala, ao mesmo tempo que Jessy, e começaram a rir.

– Sua louca, você fez mesmo isso? – ela perguntou rindo.

– Porque não me contou? – o rapaz fechou a porta e sentou ao lado da mulher de cabelos cacheados.

– Eu ia contar no jantar, amanhã. – Ash deu de ombros.

– Estou me auto convidando para esse jantar, quero conhecer esse tal James – Jessy disse, ainda rindo da situação. – Amiga, você é completamente pirada. Conta aí, ainda estava quentinho?

– Cala boca... – Ashley gritou.

– Jessy, sem detalhes – Bryan pediu, fazendo careta. – É a nossa chefe.

– E melhor amiga, deixa de ser imbecil, Bryan. – Jessica deu uma tapa na cabeça do rapaz.

– O que você fez depois? – o designer perguntou.

– Injetei o sêmen dele todos os dias durante a

última semana de maio e depois plantei bananeira por uns doze minutos. – Contou e seu amigo arregalou os olhos.

– Como conseguiu ficar doze minutos plantando bananeira? – Bryan perguntou, ficando pensativo se isso realmente era possível. Ele já havia tentado durante a aula de yoga com a namorada, mas nunca havia conseguido.

– Muita força de vontade e muitos anos de yoga. – ela respondeu rindo.

– Está provado o por que... – ele bufou frustrado. – Muitos anos de yoga.

– Você é realmente maluca, Ashley – Jessy disse, tentando recompor sua postura profissional. – Eu espero de coração que dê certo, você merece realizar o seu sonho.

– Eu também espero, estou rezando muito para que dê certo. – Ash falou, dando um sorriso contagiante.

– O padrinho já ama de coração... – Bryan gritou, fazendo Ashley gargalhar.

– Seu louco... – falou, atirando uma caneta na direção dele.

– Vamos trabalhar, temos muito o que fazer. – Jessica disse, entregando os relatórios e estratégias

propostas.

O resto da tarde passou rapidamente com a reunião dos três sobre a campanha do novo restaurante de Gianni, um antigo amigo da família, que devia ser veiculada naquele mês de junho. A noite chegou e assim Ash saiu da agência indo para sua casa, ao final do expediente. Ao chegar, tomou um banho relaxante e ficou embaixo do chuveiro por alguns minutos. Seu telefone soou o alerta de mensagens e a mesma se esticou para ver de quem se tratava.

SMITH

Como você está? Já teve algum sintoma? Fez algum teste? Se você tiver feito o teste de farmácia sem mim, ficarei bastante zangado.

HALL

Calma, James. Estou bem, não senti nada e não fiz nenhum teste. Estou com medo de que não tenha dado certo e não quero ver o resultado com um grande NEGATIVO. Só, ainda não tive coragem.

SMITH

PERIGOSAS ACHERON

Então iremos esperar mais um pouco?

HALL

Eu acho melhor esperar, seria mais uma decepção para mim e eu não quero isso por agora. A chama está acesa dentro de mim, me fazendo sentir que deu certo. Só quero sentir isso por um pouco mais de tempo.

SMITH

Ash, não importa o que aconteça, estamos juntos como amigos e vamos conseguir ter o nosso bebê. Estarei ao seu lado, caso o resultado seja negativo e ainda mais se for positivo. Embarcamos juntos nessa e vamos até o fim.

HALL

Obrigada James, você é mesmo um cavalheiro.

SMITH

Lá vem você com suas gracinhas. Rs' Precisa de alguma coisa?

HALL

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma pizza de abacaxi com presunto?

SMITH

*E você ainda diz que não está sentindo nada.
Isso só pode ser um desejo estranho das suas
lombrigas.*

HALL

Ou do seu filho, Sr. Smith.

SMITH

*Espero que seja mesmo, ou você vai acabar
tendo uma grande dor de barriga amanhã.*

HALL

Você vai trazer ou não?

SMITH

Já estou a caminho, Sra. Lombriga.

HALL

Te odeio, Smith!

SMITH

Eu acho que é exatamente ao contrário, Hall.

PERIGOSAS ACHERON

E eu espero que esteja certo disso.

HALL

VEM LOGO, ESTOU COM FOME!



JUNHO DE 2017

Eles decidiram fazer o jantar dos amigos na casa de James na segunda semana de junho, mesmo sendo um apartamento pequeno, pois o mesmo iria cozinhar para todos e já havia comprado os ingredientes no dia anterior. Era um sábado, Ash foi mais cedo ajudar o amigo na cozinha, mas acabou apenas cortando alguns legumes. Ficou encarregada de arrumar a mesa e a sala, para acomodar a todos. Aquela seria mais uma de suas reuniões, contando com a presença de Jessy, que estava louca para conhecer o Smith.

Ash tomou banho no quarto do amigo e trocou de roupa, decidiu ficar um pouco deitada, pois estava se sentindo fraca. Imaginou ser o começo da anemia que o Dr. Jones havia alertado ao relatar os resultados do exame de sangue. Porém, a mesma vinha se alimentando melhor do

PERIGOSAS ACHERON

que há um mês, eliminando todas as gorduras e besteiras, maneirando um pouco no café e aderindo sucos em suas refeições. Decidiu cochilar um pouco, e ver se conseguia descansar até que seus amigos chegassem.

James terminou de fazer o peixe com legumes e deixou tudo dentro do forno para não esfriar muito rápido. Arrumou a bagunça da cozinha e foi em direção ao quarto. Surpreendeu-se ao ver Ash dormindo em sua cama e sorriu internamente por ver está cena. Caminhou lentamente até a beira da mesma e puxou o edredom para cobrir seu corpo, dando um beijo na testa da Hall e alisando seus cabelos em seguida.

Ligou o ar condicionado e foi em direção ao banheiro, precisava tomar um banho e se arrumar. Acabou decidindo ficar um pouco mais embaixo do chuveiro, pensando em tudo o que aconteceu nos últimos meses. Conhecer Ash, se tornarem amigos, descobrirem o quanto tinham em comum e planejarem um futuro, com um filho. Muitos podem achar isso louco, mas foi à maneira que os dois encontraram de realizar um sonho.

Ele saiu do banho, deixou a água ir embora pelo ralo e começou a se enxugar. Amarrou uma

toalha no quadril e saiu do banheiro, indo em direção ao seu closet vestir algo. Ficou de costas para a cama e deixou a porta aberta, começou a mexer e procurar algo para vestir. Tirou a toalha e vestiu uma cueca, parou por alguns minutos e pegou uma bermuda azul marinho e uma blusa polo branca com duas listras na cor da bermuda e uma vermelha entre elas. Ao se virar, deu de cara com Ashley sentada na cama, olhando em sua direção. Acabou se assustando e arregalou os olhos, a mulher corou e subiu o olhar em direção aos olhos castanhos.

– Você estava acordada enquanto me vestia?
– ele perguntou e ela acenou com a cabeça. – E me viu pelado?

– Sim, e posso dizer que você tem uma bela bunda. – Ash falou rindo, e Jimmy fica envergonhado.

– Devia ter dito que estava acordada, pouparia você da visão. – disse, dando de ombros.

– E perder o show? Sou sua amiga e quero saber se meu filho vai nascer com o seu bundão, eu torço que sim porque eu não tenho toda essa abundância. – ela brincou e o rapaz começou a rir.

– Palhaça, acho que o circo perdeu uma

grande funcionária. – disse e recebeu um travesseiro voador no rosto.

Quando o mesmo ia devolver, a campainha tocou e Ashley correu para abrir a porta, fugindo do ataque de James. Ela recebeu Madison e Bryan com beijos e abraços, como eles já eram “*de casa*” sentaram largados no sofá e o Lutz abriu uma cerveja.

– Folgados, não?! – Smith perguntou com sarcasmo em sua voz, fazendo a futura mãe de seu filho rir.

– E ainda está bebendo, quando claramente eu não posso – Ash retrucou, e seu amigo levantou a garrafa em sua homenagem. – Babaca.

– Jessy está atrasada. – Madison comentou, olhando para o relógio. – E eu estou morrendo de fome.

– Como sempre... – James disse, fazendo Madison lhe jogar uma almofada do sofá no rosto. Ele lhe olha com a expressão zangada e ela apenas lhe dá língua.

A campainha tocou, alertando que a Roberts havia chegado e a mesma trazia uma travessa com uma sobremesa que aparentava estar deliciosa, o que fez Ashley salivar e roubar a travessa de vidro

da mão dela. Podiam ver o conteúdo vermelho dentro, com uma calda branca e ao tirar o papel filme, constatou ser paleta mexicana na travessa.

– Deus, eu preciso comer isso... – Ash sussurrou e Jessica riu.

– Pedi para minha avó fazer e eu passei na casa dela para buscar, por isso me atrasei. – Roberts se explicou. – Ei, você deve ser o famoso James do gozo no potinho...

– Jessica... – Ash gritou e Bryan começou a gargalhar escandalosamente.

– Sou eu mesmo, e essa ideia louca foi dela – Jimmy abraçou a menina e começou a rir quando viu a Hall revirar os olhos. – É um prazer conhece-lá.

– Nem se ilude, Smith. Ela é mais louca do que todos os três juntos. – Maddy disse, apertando a bochecha da Jessica.

– Mentirosa, eu que controlo esses dois na agência – revelou, ajeitando os cabelos cacheados. – , mas e então? Estou morrendo de fome...

– Mais uma esfomeada? Deus... – James disse rindo.

– Vamos jantar e comer a sobremesa da sua avó, antes que Ashley engula até a travessa de

vidro – Bryan comentou e sentiu uma colher bater em sua cabeça. – Senhor, se você está assim sem saber mesmo se deu certo, imagina quando estiver de fato grávida e os hormônios derem sinal de vida. Boa sorte, meu amigo.

– Não se esqueça que você trabalha para ela e a vê todos os dias. – Jessy deu de ombros e seguiu até a sala de jantar.

– É meu amigo, não tem como fugir. – James deu uma tapinha nas costas do Lutz.

Sentaram-se e James com a ajuda de Madison, colocaram as travessas na mesa. O peixe estava com um cheiro delicioso, e todos parabenizaram o Smith pelo prato. Claro, com várias piadinhas de como Ashley havia se dado bem nos meses em que estaria com o bebê em sua barriga, pois teria um servo que cozinhava maravilhosamente bem, e comidas saudáveis, vale ressaltar.

Após o jantar, provaram a deliciosa paleta da vovó Roberts e Ash repetiu três vezes. Bryan ficou encarregado de colocar os pratos na máquina para lavar e logo depois sentou no sofá para uma partida de vídeo game com James e Jessy. Ash e Madison ficaram na torcida, enquanto eles jogavam uma

corrida de carros do Mario. Na segunda rodada, James deixou a chefe jogar em seu lugar, e as gargalhadas eram ainda maiores com os gritos de Bryan pedindo para ela parar de bater em seu carro.

A noite fora tão divertida, que viraram a madrugada jogando, bebendo e comendo a sobremesa, no caso de Ashley. Passaram por vários estilos de jogos, brincadeiras e conversas. Jessy perguntou algumas coisas a James em relação ao bebê e ele contou como estava ansioso para saber se tinha dado certo, porém Ash ainda estava relutante em fazer o exame e se decepcionar. Por isso, estavam adiando ainda mais esse dia, talvez até a próxima consulta com Eric.

Quando perceberam que já estava quase amanhecendo, James disse aos amigos para se arranjarem em seu apartamento mesmo, tinha apenas um quarto, mas o sofá se transformava em uma cama e cabiam três pessoas perfeitamente. Ele deixaria Ashley dormir em sua cama e se arranjaria no chão.

– Bem, você está instalada e confortável. Vou pegar meu travesseiro e deitar aqui embaixo. – falou, dando um beijo na testa da amiga.

– Não, deita aqui comigo. Estou com medo de

não conseguirmos, estou insegura. – ela disse, com os olhos cheios de lágrimas.

– Ash, quando menos esperarmos, vamos receber a boa nova. Você vai ver, confia em mim. – James falou, abraçando a amiga.

– Eu confio, obrigada por ser um grande amigo. – ela falou, deitando a cabeça no peito do rapaz e pegou no sono em seguida. James ficou admirando o rosto sereno dela e contando suas pequenas sardas, até que o sono chegou e o mesmo dormiu, sentindo o cheiro de seus cabelos.

Capítulo 7



Os dias estavam passando rápido, e a ansiedade só crescia cada vez mais. James tentou inúmeras vezes convencer sua amiga a fazer o teste da farmácia, mas a mesma se recusou. No fundo, Ash tinha medo de ver que o resultado havia dado negativo e se frustrar novamente. Aquilo a deixaria muito triste e desmotivada, por isso preferia esperar. Porém, aquilo estava deixando o Smith louco e por conta disso o mesmo marcou a consulta de retorno para o Dr. Jones, naquela terceira semana de junho.

— Vamos Hall, estamos atrasados. — ele chamou, esperando por ela sentado no sofá.

— Já estou indo... — Ashley gritou, enquanto terminava de vestir a roupa. Poucos minutos depois

pegou a sua bolsa e caminhou até a sala. – Prontinho, senhor apressado.

– Nossa consulta é às duas e meia, já são duas e vinte e cinco da tarde, e eu sou o apressado?! – James perguntou e ela segurou a mão dele o puxando para fora do apartamento. – Agora você que é a apressada...

– Cala a boca. – Ashley falou e ele riu.

Ela trancou a porta e colocou a chave dentro da bolsa, ao se virar para ir em direção ao elevador, escutou o latido de Puppy e o gritinho de Charlie. Seu sorriso cresceu e rapidamente se virou para encarar a loirinha com um biquíni rosa e boias nos braços.

– Princesa, como está linda...

– Tia Ash, estou com saudades. – a menininha correu para abraçar a mulher, que estava agachada a sua espera.

– Desculpe, a titia está muito ocupada. Mas, eu prometo que iremos voltar as nossas maratonas de filmes em breve e eu terei uma notícia muito boa para te dar. Eu espero que tudo dê certo, você reza e pede a papai do céu pela titia?

– Vou rezar com a mamãe antes de dormir e pedir para o papai do céu te ajudar. – a loirinha

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriu, alisando os cabelos da Hall.

– Obrigada, meu amor. Agora vamos, a Marie vai para a piscina com você e o Puppy?

– Vamos brincar no rasiinho, porque não sei nadar ainda.

– Eu posso te ensinar, se você quiser. – James se pronunciou e a menina abriu um sorriso enorme, pois ainda não havia notado sua presença.

– Tio Jimmy... – ela o abraçou.

– Você aceita? Posso vir passar um final de semana aqui e te ensinar. O que acha?

– Sim! – Charlie respondeu e começou a pular, fazendo Puppy latir alto e começar a girar em círculos.

– Vamos? – Marie a chamou e ela se despediu ao sair do elevador, mandando beijos para os dois.

James e Ashley seguiram até o estacionamento, para pegar o carro do advogado, pois o dela estava na revisão. Enquanto foram caminhando, ele limpou a garganta e Ash o olhou.

– Estava brincando, nossa consulta é às duas e quarenta – Smith contou e recebeu uma tapa na nuca. – Ei, isso dói.

– Era para doer mesmo, por me fazer de idiota. – Ela respondeu, cruzando os braços.

PERIGOSAS ACHERON

– Oh, não fique zangada comigo.

James abraçou a cintura dela e beijou sua bochecha, ficando atrás de seu corpo. Ash colocou seus braços em cima do dele, fechou os olhos e respirou fundo. A sensação de estar nos braços dele a deixava calma. Jimmy deu um beijo no pescoço dela e segurou sua mão para ir em direção ao carro. Aquele contato, da boca dele em seu pescoço, a fez ficar arrepiada rapidamente.

– Charlie é uma menina linda, fico realmente encantado com ela.

– Você prometeu as aulas de natação e ela irá cobrar, e não desistirá até conseguir – Ashley comentou sorrindo. – É uma princesa e bem persistente.

– Eu falei sério, vou ensiná-la. Assim, já treino para o nosso filho. – Jimmy comentou sorrindo.

– Estou rezando para que tudo dê certo. – Sussurrou, cruzando os dedos para dar sorte.

Entraram no carro e seguiram em direção ao hospital AdventHealth Tampa. No rádio, uma música lenta tocava, porém nem aquilo tranquilizava o nervosismo que Ashley estava sentindo. A mesma iria passar por outro

procedimento, e se não desse certo novamente?

– Ash, pense positivo. – Smith falou, segurando a mão dela e fazendo carinho.

– Estou tentando. – ela respondeu, dando um sorriso tímido.

Após alguns minutos no trânsito, o mesmo estacionou o carro e eles desceram. Smith abraçou a amiga de lado, para tentar lhe deixar um pouco mais calma. Foram caminhando pelos corredores do hospital, em direção ao consultório de Eric, porém acabaram esbarrando em alguém que James não queria ver naquele momento.

– Filho? O que faz aqui? – Thomas Smith perguntou.

– Oi pai... – Jimmy engoliu em seco.

– Está doente? Aconteceu alguma coisa? Porque não me ligou? – o homem, vestido com um jaleco branco começou a ficar preocupado.

– Não, está tudo bem... Só vim para uma consulta com a minha... – James fez uma pausa, sem saber o que dizer.

– Namorada. Prazer, Sr. Smith. – Ash estendeu a mão, com um sorriso simpático.

– Namorada? Você não me falou que estava namorando, considerando que não me visita a

PERIGOSAS NACIONAIS

tantos anos. Sinto sua falta, afinal você foi o único que me sobrou. – ele falou lamentando e James suspirou.

– Eu sei, me desculpe. Nossa vida anda muito agitada e corrida. – O rapaz respondeu, abraçando a amiga.

– E então, você está doente...?

– Oh, me desculpe, não me apresentei. Ashley Hall, mas pode me chamar de Ash. Viemos a uma consulta com o Dr. Jones. – ela respondeu, e Jimmy respirou fundo.

– Vocês estão...? – o médico arregalou os olhos.

– Ainda não sabemos... – ela adiantou.

– Mas, esperamos que sim – o rapaz disse sorrindo. – Desculpe pai, temos que ir, estamos atrasados. Prometo lhe visitar em breve.

Os dois se despedem com um sorriso e vão caminhando pelo corredor, deixando um Thomas chocado para trás. Seu filho havia mudado muito e isso o deixou surpreso. Depois de tudo o que aconteceu na vida dos dois, James havia se afastado do pai e aquilo machucava Thomas, porém ele sabia que a culpa era sua e respeitava a decisão do seu único filho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Você vai me contar? – Ash perguntou, enquanto estavam dentro do elevador, indo para o andar correspondente ao consultório de Eric.

– Contar o que? – ele perguntou, se fazendo de desentendido.

– Sobre sua relação com o seu pai, você me pareceu desconfortável contando sobre nosso bebê.

– Ela pontuou e o Smith respirou fundo.

– É complicado, Ash. – Disse, dando de ombros.

– Jimmy, eu sou sua amiga e mãe do seu filho. Temos que nos conhecer, para compartilharmos essa nova vida. – Ashley alisou o rosto dele, sentindo a barba espetando sua mão.

– Em casa conversamos, agora vamos descobrir se o seu plano louco deu certo. – ele sorriu, e a puxou em direção a recepção do consultório. A mesma atendente os recebeu e indicou a sala, no qual o médico já estava aguardando.

Ashley respirou fundo antes de entrar, e ficou repassando seu mantra na cabeça. Jimmy apertou sua mão e ofereceu um sorriso gentil. Eric os recebeu com abraços e começaram a conversar. O médico percebeu o nervosismo da paciente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ashley, fique tranquila. Iremos conseguir implantar o óvulo e vingar a gravidez. – ele falou, passando calma para ela.

– Doutor, Ash tem algo a contar... – James disse, encarando a amiga.

– O que? Me falem...

– Eu meio que tentei de outro método, e não, nós não transamos, se é isso que está pensando – ela se adiantou, apontando para ele, que começou a rir. – Eu meio que injetei o sêmen de James dentro de mim, com uma seringa de medicamento, umas sete vezes, durante uma semana. E fiquei em posição de bananeira por alguns minutos.

– Você fez mesmo isso? – Eric perguntou com os olhos arregalados.

– Fiz, eu estava aflita, quero esse bebê mais que tudo. Então essa ideia se passou pela minha cabeça e eu tentei. Mas, não sei se realmente pode dar certo. – Ashley falou, dando de ombros com o olhar triste.

– Claro que pode, você fez algum teste?

– Não, ela ficou com medo de dar negativo. – James contou e o Jones balançou a cabeça confirmando.

– Bem, vamos fazer um exame. Não lhe darei

PERIGOSAS ACHERON

o teste de farmácia, vamos fazer uma transvaginal. Preciso que você troque de roupa e coloque a que está no banheiro. – o doutor pediu e ela deixou sua bolsa na cadeira, recebendo um olhar esperançoso de James.

– Há realmente chances, doutor? – ele perguntou.

– Muitas, se ela tentou sete vezes, por sete dias seguidos e ainda ficou de cabeça para baixo, o espermatozoide pode ter fecundado o óvulo. Principalmente se ela estava no período fértil. – Eric sorriu confirmando e isso deixou o coração de Jimmy acelerado.

– Estou pronta. – Ash disse, saindo do banheiro e os três foram para a sala ao lado, realizar o exame. Dr. Jones preparou tudo e em segundos estava concentrado na tela cinza, procurando por algo.

Ela a todo momento ficou de olhos fechados, enquanto segurava a mão de James, firme. O Smith encarava a tela, ansioso por alguma resposta, então Eric sorriu e apontou para uma pequena bolinha cinza no canto esquerdo, fazendo o coração dele acelerar e seus olhos explodirem em lágrimas.

– Ash... – Jimmy chamou, com a voz

embargada.

– Não deu certo, não é? – ela perguntou, já com um nó na garganta.

– Olhe para mim... – ele pediu e ela abriu os olhos devagar. – Vamos ter o nosso filho, veja.

Ela olhou para a pequena tela, e franziu a testa em confusão. Só então o médico apontou para o pontinho e as lágrimas caíram pelo seu rosto. O seu tão sonhado bebê, estava ali, seguro dentro dela.

– Parabéns, mamãe – Eric disse sorrindo. – Você está com quase um mês de gestação. Em toda última semana do mês, durante os próximos oito meses, você estará completando mais um mês de gestação.

– Meu deus, James... Teremos o nosso bebê. – Ash falou, começando a chorar.

O Smith a abraçou e chorou junto com ela, enquanto distribuiu beijos pelo seu rosto, agradecendo. Dali a oito meses, uma vida estaria nos braços deles, mas essa nova vida teria uma grande missão daqui para frente.

Grávida. Ashley ainda não estava acreditando, a ficha ainda não havia caído. James por sua vez, estava eufórico. Dr. Jones ficou feliz com a notícia e já começou o pré-natal da paciente, passou as

vitaminas que a mesma devia tomar e explicou todas as precauções que devia seguir. Os dois saíram daquele consultório com um enorme sorriso nos lábios, Jimmy estava abraçado a Ash, ambos explodindo de felicidade.

– Eu tive uma ideia para contar aos nossos amigos a novidade... – falou sorrindo, com a mão direita em cima de sua barriga ainda plana.

– Então vamos marcar um jantar na sua casa hoje? – James perguntou, e ela acenou com a cabeça.

– Podemos pedir comida mexicana? – Ashley retrucou, com os olhos brilhando.

– Claro que sim, passe a mensagem para eles, enquanto eu dirijo para o local que você quer ir – ele disse, ligando o automóvel e saindo da vaga. – Para onde, madame?

– Horizon Park Shopping Center, vamos para a Babies R Us. – Ash informou, e o Smith assentiu com a cabeça.

Ligou o rádio na estação que a publicitária gostava e aumentou um pouco o volume. O trânsito não estava tão ruim, por isso demoraram apenas vinte e cinco minutos para chegar ao local. Ela desceu do carro e entrou na loja de mãos dadas com

o amigo, seus olhos ficaram marejados com tanta fofura em um lugar só. Uma atendente se aproximou e se propôs a ajudar. Ash contou sua ideia e ela sorriu, dizendo saber exatamente o que a mulher queria.

Três caixinhas brancas foram postas em cima do balcão de vidro, assim como seis sapatinhos, três rosas e três azuis. Cada par com as duas cores em cada caixa. Selecionaram a mensagem e colocaram o bilhete dentro das caixinhas, fechando e guardando com cuidado na sacola de papel para não amassar.

James pagou pelos itens e agradeceu a ajuda, logo eles foram em direção ao apartamento de Ashley. O Smith não precisaria passar em casa para pegar roupas, já havia algumas mudas na casa da amiga, pelos dias em que ele dormia por lá. Apenas iria precisar dos documentos do caso que defenderia na próxima semana, e Madison poderia levar a noite.

Ao chegarem, a mulher levou as caixinhas para o seu quarto, deixando-as em cima de sua cômoda. Depois, tirou sua blusa rapidamente e jogou em cima da cama, ficando apenas com um sutiã preto de renda. Caminhou e ficou em frente ao

PERIGOSAS NACIONAIS

espelho, com as duas mãos na barriga, especificamente no final dela.

– Você vai ficar linda com um barrigão. – James disse, observando a cena, enquanto estava escorado no batente da porta.

– Você acha mesmo? – ela perguntou, com os olhos marejados.

– Claro que sim, ficará ainda mais linda do que já é, e será a mãe mais maravilhosa de todas – ele comentou, fazendo a mulher chorar. – Ei, não chore.

Se aproximou e abraçou o corpo magro dela, beijando sua cabeça repetidas vezes, sentindo o cheirinho de rosas do seu shampoo. Ninou ela, balançando seu corpo para lá e para cá, como em uma dança. Logo a mulher estava bocejando, então o homem a pegou no colo e se aproximou da cama. Tirou a calça jeans dela, e respirou fundo ao ver a peça íntima que Ash usava.

Tentou limpar sua mente, e esperou que a amiga deitasse para lhe cobrir com o edredom. Deixou um beijo em sua testa, e percebeu que a mesma já ressonava. Ligou o ar condicionado e foi para a sala, precisava pesquisar algumas coisas e fazer algumas anotações para completar seu

PERIGOSAS ACHERON

trabalho. E assim, passou-se à tarde.

Por volta das sete e quarenta da noite, os amigos estavam chegando ao apartamento de Ashley, para o que seria mais uma de suas várias reuniões e comemoração pelo aniversário de Jessica. Porém, aquela tinha um motivo especial, que eles ainda não sabiam.

Ash já tinha terminado de se arrumar, estava com os cabelos soltos, uma camisa de mangas longas na cor verde e uma calça legging preta. James fora quem atendeu a porta e recebeu os convidados. Já havia ligado para o restaurante mexicano e feito os pedidos. Bryan se encarregou de levar as bebidas, cerveja como sempre. E Jessy fora fazer um suco de morango para a amiga, pois sabia que a mesma não estava bebendo.

– Finalmente você apareceu, já ia mandar o James ir te buscar. – Madison falou, indo abraçar a amiga.

– E então, qual a urgência da reunião? – Bryan perguntou. – E pelo amor de Deus, volte para a agência essa semana. Eu não dou conta daquilo sozinho.

– Pois então, comece a se acostumar. Você vai precisar tomar conta dela quando eu tirar minha

licença maternidade. – Ash diz dando de ombros, indo se sentar ao lado de Madison.

– Jimmy, seus documentos. – A ruiva entregou a pasta marrom e ele agradeceu. – Vamos, nos conte a novidade.

– Calminha, esperem por mim. – Jessy falou, entregando o copo de suco para Ashley provar. – Ficou bom?

– Sim, obrigada! – Ash agradeceu. – Jimmy, você pega as caixinhas?

Ele assentiu e foi até o quarto, voltou com as três caixinhas nas mãos e entregou aos amigos. Ashley pediu para que eles abrissem, e esperou a reação de todos. Jessy foi a primeira a gritar, Madison já estava chorando e Bryan encarava do papel para James e depois para a chefe.

– Meu deus, você conseguiu Injetadora Oficial de Sêmen com Seringuinha – Jessy gritou, abraçando a amiga. – Esse é o melhor presente de aniversário que eu poderia ganhar.

– Parabéns, vocês serão papais. – Maddy gritou em seguida, pulando em cima da amiga.

– Bryan? – James chamou, encarando o amigo.

– Vocês têm certeza que me querem como

padrinho? Mesmo eu sendo louco e podendo não trazer boas experiências para esse bebê? – ele perguntou, ainda chocado.

– Claro que sim! – o Smith respondeu.

– Ei, você é o nosso melhor amigo, nos apresentou, me faz rir o tempo todo e é meu braço direito. Óbvio que não seria outra pessoa. – Ash falou, e o rapaz foi lhe abraçar.

A campainha tocou e o homem foi atender, pagando pela comida e levando as sacolas até a grande mesa. Ao abrir a embalagem e o cheiro incensar a casa, Ashley correu para o banheiro, colocando o almoço daquele dia para fora. James correu atrás dela, segurando seus cabelos e afagando suas costas. Ao terminar, ele lhe ajudou a levantar e a levou até a pia para lavar a boca.

– Deus, essa comida está podre. – ela disse, com uma careta. – Joguem isso fora, levem para longe de mim.

– Mas, a comida está maravilhosa. – Bryan falou, encarando a amiga com a expressão confusa.

– Enjoo de grávida, melhor não apelar. – Jessy disse rindo e fora guardar a comida na geladeira, para levar para casa quando fosse embora. Quando voltou, Ash estava tomando o

PERIGOSAS NACIONAIS

suco que havia feito, um pouco pálida.

– E agora, o que iremos jantar? – Maddy perguntou.

– Pizza? – Bryan deu de ombros.

– De abacaxi com presunto? E calda de caramelo por cima? – Ash perguntou, e todos começaram a rir.

– É, essa gravidez vai ser engraçada. – James falou, beijando a bochecha da amiga, que escondeu o rosto corado de vergonha.

– E tudo no final acaba em pizza. – Jessy falou, pegando o telefone para fazer o pedido.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8



O segundo mês da gestação iniciou na última semana de junho e se arrastou pelo mês de julho. Ash estava nas nuvens, assim como James. Após a descoberta e conversa com os amigos, eles passaram dias conversando sobre o bebê, rindo da ideia maluca que ela havia realizado e que graças a Deus tinha dado certo. Porém, eles não podiam parar suas vidas e apenas observar o andar do crescimento de sua barriga, afinal eram nove meses e eles tinham que trabalhar para dar um bom futuro para o seu bebê.

Estavam cada vez mais próximos, sem notar. James, após o anúncio da novidade para os amigos, passou uma semana na casa de Ashley. E a seguinte, ela ficou em sua casa. Os dois estavam

PERIGOSAS ACHERON

dormindo na mesma cama, vivendo como um verdadeiro casal, porém sem a parte da intimidade.

– Ash, você precisa chegar à agência em vinte minutos. – Jimmy falou, colocando duas panquecas num prato para a amiga.

– Desculpe, estou meio indisposta hoje. – ela disse, sentando-se a mesa.

– O que está sentindo? É algo com o bebê? Alguma dor? – ele se aproximou, segurando o rosto dela entre as mãos, procurando algo que desse sinal do que ela estava sentindo.

– Apenas um pouco de cólica.

– Isso é normal? Ash, temos que ir ao hospital, pode ser o bebê. – James falou apressado, começando a pegar as coisas da amiga e as chaves do carro.

– Jimmy, calma. Eu liguei para o Dr. Eric enquanto você estava preparando o café, e sentir cólicas é normal. Estou com nidação. – ela respondeu, começando a comer o que o amigo havia preparado.

– Nidação? O que é isso?

– Basicamente, é a implantação do zigoto no útero. Após o óvulo ser fecundado nas trompas, ele viaja até o útero para chegar ao endométrio onde

será implantado e se tornará o bebê. – explicou, o que o médico lhe falou por telefone.

– Certo, e quais os sintomas? O que você está sentindo?

– Pequenos sangramentos, cólicas parecidas com as cólicas menstruais e leves pontadas no baixo ventre. – terminou de comer as panquecas e atacou o suco.

– Sangramento? Pontadas e dores? – arregalou os olhos e colocou as mãos na barriga dela – Ash, pelo amor de Deus, você tem certeza que está bem?

– Jimmy, fica calmo. Está tudo bem. O sangramento é amarronzado ou rosado, não chega à cor viva do sangue como acontece nas menstruações. – contou, alisando os cabelos dele para tranquilizá-lo. – Notando o fato de que você nunca irá menstruar e ver o que é e como sofremos, não sabe diferenciar uma coisa da outra. Mas, uma coisa eu te digo, não é nada legal. E eu estou imensamente feliz por ter nove meses livre da maré vermelha.

– Até nos momentos em que estou nervoso, você me faz rir com suas maluquices – comentou sorrindo, logo depois dando um beijo na bochecha

da mulher. – Ele receitou algum remédio para a dor?

– Sim. – falou, colocando os pratos na pia, começando a lava-lós.

– Ei, não... Deixa isso aí, que eu lavo. – Jimmy reclamou, fechando a torneira e empurrando gentilmente a amiga para o lado.

– James, estou grávida e não doente. – ela cruzou os braços e ficou encarando o rapaz.

– Eu sei, mas eu quero a mãe do meu filho fazendo o menor esforço possível. – explicou e ela balançou a cabeça rindo.

– Então, isso significa que irá me carregar no braço para que eu não ande mais? Para ir ao banheiro, subir escadas? E tudo mais? – perguntou, com a sobrancelha arqueada.

– É isso que você deseja? – a encarou com um sorriso brincalhão.

Ash não teve tempo de responder, o rapaz já havia pego a mesma nos braços, caminhando pela casa para pegar a sua maleta e a bolsa da mulher, saindo do apartamento em seguida. Chamou o elevador, e não tirou ela de seus braços, mesmo estando dentro da caixa de metal, esperando chegar na garagem. Ashley estava chocada com a força do

Smith.

Ao chegar na garagem, ele saiu do elevador e caminhou até o carro com facilidade, como se carregasse uma pena leve. Escutaram uma risadinha e avistaram Charlie saindo do carro nos braços da mãe, Rachel.

– Tia Ash é um bebezão... – ela brincou, fazendo todos rirem.

– A titia precisa de cuidados agora. – Jimmy falou, vendo o sorriso da pequena aumentar em seu rosto.

– Mamãe, eu posso cuidar da titia como você cuida das criancinhas no hospital?

– Amanhã você pode passar o dia conosco, James finalmente pode lhe ensinar a nadar e eu preciso tomar um pouco de sol. – Ashley sugeriu, vendo a loirinha bater palmas.

– Tudo bem, está marcado. – Rachel concordou.

– Agora eu tenho que levar essa teimosa para o trabalho, ela está atrasada – James fez uma careta e Ashley bateu com sua bolsa no braço dele. – Até amanhã, pequena Charlie.

Ele destravou o automóvel, colocou sua amiga sentada no banco da frente e depois sua

maleta junto com a bolsa dela no banco de trás. James entrou no carro e o ligou, para que o ar condicionado esfriasse.

– Nossa, você é forte mesmo. – Ashley falou, com a boca aberta em completa surpresa.

– Eu malho todos os dias... – constatou, colocando os óculos escuros e arrumando a gravata, antes de sair dirigindo o carro pelas ruas de Downtown Tampa.

– Em que horário? – ela perguntou, confusa.

– De madrugada, ultimamente de manhã cedo antes de você acordar. A academia do seu prédio é muito boa. – respondeu, dando de ombros.

– Caramba, eu devo hibernar mesmo. Pois, nunca percebi isso nos dias em que você está dormindo comigo. – falou, voltando a sua atenção para a rua.

James deu um sorriso com a frase da amiga, e seguiu dirigindo até a agência da mesma. Cinco minutos depois, estacionou o carro e tirou o cinto. Ash franziu a testa sem entender o que ele estava fazendo. O Smith abriu a porta, pegou a bolsa da amiga e logo depois ela estava em seu colo.

As pessoas que andavam na rua pararam para encarar a cena, as risadas de Ashley faziam

algumas pessoas rirem também, pelo divertimento do que eles pensavam ser um casal. James entrou na agência e subiu as escadas para levar a amiga até sua sala. Os funcionários observavam a cena com os olhos arregalados, comentando o momento feliz de sua chefe.

– O que está acontecendo aqui? – Jessy perguntou, ao ver James subindo os últimos degraus da escada até a sala de Ash.

– Estou cumprindo meu papel de pai, deixando a mãe do meu filho e a ele confortáveis, sem fazer esforços. – Jimmy respondeu, deixando a amiga sentada na sua cadeira.

– Aconteceu alguma coisa? – Bryan perguntou, entrando na sala.

– Não, só acordei com algumas cólicas e James não me deixou lavar os pratos, e vem me carregando de casa até aqui. Se brincar, não toquei os pés na rua. – Ash falou, e o amigo começou a rir.

– Bem, agora tenho que ir, e vocês dois... Tomem conta dela – pediu e Jessica junto com Bryan acenaram. – Passarei numa farmácia aqui perto e pedirei para entregarem o remédio para sua cólica. Qualquer coisa, me liga imediatamente.

– Tudo bem, obrigada Jimmy. – ele deu um

beijo na testa dela e outra em sua barriga, por cima do vestido.

O Smith saiu da sala e foi embora, comprar o remédio da amiga e tratar dos casos que lhe foram designados. Ash, por sua vez, conversou com os amigos sobre as campanhas novas que a agência havia sido contratada. O remédio chegou vinte minutos depois, Jessy trouxe água para ela e pediu para a chefe deitar um pouco no sofá, enquanto o remédio fazia efeito para as pontadas que sentia.

James ligou de duas em duas horas, para saber como ela estava, e ficou mais tranquilo ao saber que as dores haviam passado. Na noite daquele dia, ele levou Ashley para sua casa, cozinhou a comida preferida dela e comprou um grande pote de sorvete, fazendo todos os desejos da amiga.

Acordaram cedo na manhã seguinte e James obrigou Ashley a tomar café, mesmo à mulher afirmando que não estava com fome. Ele lhe serviu de frutas e panquecas com mel. Lembrava a ela sobre o risco da anemia e como era importante todas as refeições do dia, para a nutrição do bebê. Jimmy estava realmente empenhado na saúde da amiga e do filho, sendo como prometeu, um general.

PERIGOSAS NACIONAIS

Após o café da manhã, eles saíram de Ybor City em direção a Downtown Tampa, para a casa de Ashley, pois Jimmy havia prometido a uma garotinha de cabelos loiros algumas aulas de natação. Ao chegarem, subiram até o apartamento para que Ash pudesse colocar seu biquíni. James ficou esperando na sala e quando a mesma estava pronta, foram até o apartamento ao lado para chamar Charlie e Puppy, afinal os dois eram inseparáveis.

– Bom dia! – Rachel cumprimentou ao abrir a porta.

– Bom dia...

– Titia Ash, titio Jimmy... – Charlie acabou interrompendo a fala da mulher e correu para lhe abraçar. – Vamos nadar, vou aprender a nadar sem boias.

A menina que iria completar cinco anos em alguns meses, começou a pular pelo corredor. James a pegou no colo e beijou sua bochecha, começando a conversar com ela sobre suas boias rosas, que estavam em seus braços. Rachel explicou a Ashley que Puppy estava no veterinário para sua tosa e banho, e pediu para que ela ficasse com a filha para que pudesse ir buscar o cachorrinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de tudo combinado, eles desceram para a piscina que estava com algumas crianças do prédio e seus familiares. Ashley sentou em uma das espreguiçadeiras, pegando o protetor solar para proteger sua pele. James colocou Charlie na parte rasa da piscina, lhe instruindo a não sair dali. Ele foi em direção a Ash e a ajudou com o protetor na parte das costas, tirou sua roupa e deixou em cima da espreguiçadeira que a amiga estava deitada.

– Eu vou brincar com Charlie, você vem? – perguntou, aproveitando para passar protetor em si e logo assobiou para chamar à loirinha.

– Daqui a pouco...

– Vamos, tio Jimmy, quero nadar igual a uma sereia. – ela falou com um grande sorriso.

– Primeiro, você passou protetor? – James perguntou e ela acenou, respondendo em seguida.

– Mamãe passou o protetor que tem cheirinho de tutti-fruti.

– Então vamos... – ele a pegou no colo e girou a garota, que começou a gargalhar. – Não demore, tia Ash.

– Só alguns minutos no sol e eu vou, prometo.
– Ashley respondeu, vendo a empolgação de Charlie no colo do amigo.

PERIGOSAS ACHERON

Eles entraram na piscina e começaram a se divertir, James tinha uma paciência com crianças e era muito engraçado. Naquele momento, Ashley teve a certeza de que ele seria um pai maravilhoso. Automaticamente, colocou a mão em sua barriga e alisou. Juntos, eles conseguiram realizar o sonho que tanto queriam, e essa era a primeira etapa de oito que ainda viriam e mais muitos anos para educar esse bebê.



AGOSTO DE 2017

As últimas semanas do segundo mês de gestação estavam passando e os sintomas já estavam começando a aparecer. Principalmente os enjoos, o que causava um grande mau humor matinal em Ashley. James, estava sendo bastante carinhoso e gentil. Sempre segurando seus cabelos, fazendo comidas leves para não piorar a situação e pesquisando alimentos que pudessem ajudar com o mal-estar. Aquela era uma fase difícil para Ash, e ele iria enfrentar cada momento difícil ao lado dela.

– Eu não aguento mais... – choramingou a mulher, com a cabeça quase dentro do vaso.

PERIGOSAS NACIONAIS

– Eu sei, Hall... – ele tentou falar.

– Não, você não sabe. – Ashley gritou, enquanto as lágrimas caíam de seus olhos castanhos
– Não é você que está colocando para fora até o que comeu quando tinha cinco anos de idade.

– Um pouco exagerado, não? – perguntou rindo do exagero da amiga.

– Não ria da minha cara. – ela gritou novamente, atirando o rolo de papel higiênico em cima de Jimmy.

– Calma Sunshine...

– Calma, o cacete James. – mais um berro acompanhado por lágrimas.

– Não chore pequena. Vem, eu vou cuidar de você! – ele disse, segurando-a pelos braços e lhe ajudando a ficar em pé.

Jimmy abriu a torneira da pia e molhou a toalha de rosto, passando pela boca da garota e as bochechas. O rapaz colocou pasta na escova da mesma e pediu para ela abrir a boca, escovando seus dentes na intenção de tirar o gosto ruim de seu paladar. Quando finalizou, a levou para o quarto e deitou seu corpo na cama. Ash estava emburrada, e não encarava os olhos do amigo.

– Você ainda está chateada? – ele perguntou,

PERIGOSAS ACHERON

colocando o cobertor em cima de seu corpo.

– Você estava rindo de mim...

– Desculpe Sunshine, você fica engraçada quando está irritada. Prometo não fazer mais isso, tudo bem? – sentou na beira da cama, segurando a mão dela.

– Promete mesmo? – Ash já estava chorando novamente. Jimmy limpou suas lágrimas e sorriu. – Droga de hormônios, me fazem chorar do nada.

– Serão nove meses bem divertidos, não é mesmo? – perguntou, piscando para ela, fazendo-a rir.

– E você terá que me aguentar.

– Com todo prazer. – respondeu, beijando a barriga da mulher.

Durante os dias que se passaram naquele mês, James e Ashley conversaram e decidiram que estava na hora de comunicar aos seus pais sobre a gravidez. Ele deu a ideia de fazerem um almoço na casa de Ash, por ser maior que o seu apartamento.

No dia anterior ao almoço, James foi ao supermercado com a Hall e comprou tudo o que era necessário para os pratos que iriam preparar, deixaram algumas coisas organizadas à noite, para que no dia seguinte não tivessem problemas. Ash

ficou responsável pela comida e James pela faxina no apartamento, afinal o rapaz não queria que a amiga fizesse muito esforço. Passaram a manhã atarefados e quando o relógio marcou onze horas da manhã, os dois foram tomar banho. Ashley foi no banheiro do quarto e ele no do corredor, ao sair ela encontrou a roupa dele em cima de sua cama.

Trocou-se enquanto o amigo estava no banho, percebeu que suas roupas estavam começando a ficar estreitas e algumas até apertadas na região da barriga. Olhou no espelho e notou que seu abdômen estava levemente inchado, seu bebê estava crescendo. Após se vestir, sentou em frente ao espelho para arrumar o cabelo e a maquiagem leve.

– Irei trocar de roupa e, por favor, não olhe para minha bunda novamente. – James falou rindo ao entrar no quarto dela. – Esqueci minhas roupas aqui.

– Com medo que eu ataque a sua bunda durinha? – ela perguntou, com um sorriso malicioso. – Fique tranquilo, estou ocupada com o meu cabelo no momento.

James ficou de costas para a amiga e tirou a toalha da cintura, colocando a cueca preta em seguida. Pelo espelho, Ash espiou como sempre

fazia e o meio de suas pernas latejou. Quantos meses ela estava sem sexo? Seis? Ou mais? Mas, agora a prioridade era o seu bebê.

– Bem, precisamos definir algumas coisas... – James disse, terminando de colocar sua calça jeans.

– O que, por exemplo? – Ashley perguntou, terminando de colocar um batom rosa claro nos lábios.

– Quanto tempo de namoro temos, como nos conhecemos, como começamos a namorar. Coisas que seus pais irão perguntar hoje com toda certeza. – ele colocou a camisa e começou a calçar o tênis.

– Bem, podemos dizer que nos conhecemos a menos de um ano, numa boate e que Bryan nos apresentou. Estamos apaixonados e fiquei grávida por conta do nosso imenso amor.

– Bem criativa – ele pontuou. – Então, vamos enfrentar as feras.

No mesmo momento, a campainha tocou. O Smith se levantou junto com Ash e foram em direção à sala. Ela sentou no sofá e o rapaz foi abrir a porta, encontrando uma senhora de cabelos loiros e um homem grande com um sorriso simpático.

– Sr. e Sra. Hall, é um prazer conhecê-los. – James cumprimentou, apertando a mão de ambos.

PERIGOSAS NACIONAIS

– Olá rapaz, o prazer é nosso. – Joseph falou, entrando no apartamento.

– Onde está minha porquinha? – Julie perguntou com um imenso sorriso.

– Mamãe, não me chame por este apelido. – Ashley bufou, indo abraçar os pais.

– Você está mais gordinha querida, comendo muito? – Sr. Hall falou, beijando a testa da filha.

– Digamos que sim... – ela respondeu, com um sorriso tímido.

– E então, quem é esse belo rapaz? – sua mãe perguntou, sentando-se ao sofá.

– Meu namorado, James Smith. – Ash apresentou e ele deu um lindo sorriso.

– Namorado? Desde quando vocês estão namorando? – o pai da garota perguntou com uma expressão confusa.

– Faz quase um ano, nos conhecemos numa boate e nos apaixonamos. Bryan nos apresentou, junto com Madison. – James falou primeiro e viu o sorriso no rosto da Hall mais velha.

– E porque não nos contou? – o homem indagou, cruzando os braços.

– Bem, ambos estávamos ocupados com o trabalho e tudo mais, acabei esquecendo desse

PERIGOSAS ACHERON

detalhe. Desculpe-me. – Ashley disse, sentando ao lado de James, segurando a mão dele pois, o braço do Smith estava ao redor de seus ombros.

Os quatro continuaram a conversar, o rapaz contou no que trabalha e isso deixou Joseph mais aliviado e feliz. Responderam às perguntas curiosas dos pais de Ash, e quando as coisas começaram a ficar constrangedoras, ela anunciou que iria servir o almoço, pedindo a ajuda de James para colocar as travessas na mesa. Os dois foram para a cozinha e o rapaz abraçou a menina pela cintura, olhando um pouco para trás, vendo que os pais dela estavam observando aos dois.

– Acho melhor agirmos como um casal de verdade, seus pais estão nos encarando. – James cochichou no ouvido dela.

– Me beije... – Ashley sussurrou de volta, inclinando o pescoço para o lado, assim podendo encarar seus olhos e a expressão confusa em seu rosto. – Ande logo...

E então, James inclinou seus lábios em direção aos dela. Ambos suspiraram ao sentir os lábios serem tocados, Ash abriu um pouco e James aprofundou o beijo, sugando seu lábio inferior dando uma leve mordida, que deixou a mulher

arrepiada e com o corpo mole. Os corações de ambos estavam acelerados, o Smith virou o corpo dela em sua direção. Ashley colocou seus braços ao redor do pescoço dele, puxando os cabelos de sua nuca. Encerraram o beijo com um selinho rápido.

A menina continuava de olhos fechados, com a respiração ofegante, sentindo as descargas elétricas em seu corpo. Jimmy deixou um beijo em sua testa e foi levar o prato de carne assada para a mesa. Ashley respirou fundo e voltou a si, levando o resto das travessas.

O almoço seguiu entre risadas, pois os pais da garota contavam suas aventuras de criança. E James riu ainda mais ao descobrir que o seu apelido era porquinha, pois a risada da menina lembrava o barulho do bicho. Estavam comendo a sobremesa, quando Ash decidiu fazer o anúncio.

– Bem, chamamos vocês aqui para finalmente apresentar o meu namorado e dar uma notícia. – ela disse, e os pais a encararam. – Estou grávida de dois meses, irei completar três no final deste mês.

– Eu serei avó novamente? – Julie perguntou com um imenso sorriso, e começou a pular pela casa, indo abraçar a filha.

– Deus, eu estou envelhecendo, mais um neto.

– Joseph comentou, fazendo todos rirem.

Ambos deram parabéns aos dois e terminaram o resto da tarde conversando sobre gravidez, sintomas e bênçãos. Uma etapa já estava concluída, agora faltava contar ao pai de James sobre a gravidez. E para o rapaz, essa não era uma tarefa fácil.

Capítulo 9



O terceiro mês de gestação foi iniciado na última semana de agosto e logo setembro chegou. A barriga de Ashley já estava grandinha e por ser extremamente magra, poderia ser evidenciada ao usar roupas justas. As cólicas haviam passado, os enjoos diminuíram, os desejos aumentaram, o sono, a fome, o cansaço também. James estava ao lado dela em todos os momentos, ele com toda certeza seria um pai babão. Porém, algo deixava o Smith aflito e nervoso.

Os pais de Ash haviam aceitado muito bem o netinho e estavam felizes com o novo relacionamento da filha, mas não sabiam a verdade sobre. Ash e James seguiriam com a pequena mentira do namoro entre os dois, e continuariam

agindo romanticamente na frente das pessoas. Porém, algo ficou balançado dentro deles após aquele beijo, principalmente dentro dela.

Ashley sempre achou o amigo bonito, um bom partido, porém não estava atraída por ele. Mas, após sentir o seu beijo, algo dentro dela surgiu. Algo que ela tentava esconder. James demonstrava ser carinhoso, gentil, amoroso, prestativo, estava sempre a ajudando, fazendo de tudo para que ela estivesse confortável durante a gravidez. E isso estava balançando o emocional da mulher.

E James, bem... Esse já estava se encantando pela Hall a cada dia mais. Ver sua barriga crescer, suas emoções oscilarem rapidamente e poder participar de tudo aquilo que sempre sonhou, era algo inexplicável. Mas, não era só isso. A beleza de Ash, o seu sorriso, seus olhos castanhos brilhantes, seu corpo com mais curvas. Tudo mexia com os desejos do Smith, porém ele sabia o seu lugar. Amigo e pai do seu filho, apenas.

E assim os dias foram passando, entre os desejos reprimidos de ambos. A consulta com Dr. Jones era naquela tarde, a terceira consulta de rotina da gestação. James pesquisava todos os dias sobre grávidas, sintomas, o sexo do bebê, partos e

até mesmo possíveis doenças. Ele estava ansioso e elétrico, louco para saber qual o sexo do seu filho ou filha.

O Smith estava em frente ao seu notebook, como fazia todas as manhãs após o café, ao esperar Ash se arrumar para o trabalho, imerso nos vários sites sobre gestação. Ela já tinha terminado de se vestir e foi até a cozinha procurar os seus pacotinhos de chá, afinal não podia beber muito café por conta do bebê. James fez questão de ir até a agência e proibir a amiga de ingerir qualquer coisa que houvesse cafeína. Então, ela teve que recorrer aos chás de erva-doce, camomila, erva-cidreira e frutas vermelhas.

Lembrou-se que tinha alguns pacotinhos de camomila guardados em algum armário da cozinha e foi procurar. Espiou pelos armários da parte baixa, e não encontrou. Pegou um banquinho pequeno e estreito de plástico, porém alto e subiu para procurar nos armários de cima. Por ser baixinha, ela nunca conseguia alcançar, ainda tinha que ficar na ponta dos pés para enxergar algo, e então o fez, conseguindo alcançar os dois pacotes do chá. Porém, acabou se desequilibrando e antes mesmo de cair, virou o corpo de lado, mas acabou

batendo sua barriga na quina do balcão.

— Ash? — James chamou, ao escutar o barulho.

— Na cozinha... — ela gritou, com a voz em pânico.

— O que aconteceu? — ele veio correndo, pegando-a nos braços.

— Eu caí do banco, quando tentava pegar as caixinhas do chá. Bati minha barriga no balcão. — geme, alisando seu ventre.

— Vamos para o hospital, agora... — ele correu com ela nos braços até a sala. — Onde está a sua bolsa?

— Em cima da mesa... — Ash gemeu de dor e isso estava preocupando o Smith.

Não demorou vinte minutos e James estava entrando no hospital às pressas, com Ashley em seu colo. Logo alguns enfermeiros vieram com uma maca e o Smith informou que ela era paciente de Eric, fazendo com que Ash fosse encaminhada até ele. O homem foi atrás e acabou esbarrando com seu pai no corredor.

— James? O que aconteceu? — Thomas perguntou confuso, ao ver o nervosismo do filho.

— Não tenho tempo para falar agora, tenho que saber como meu filho está. — ele disse,

correndo em direção ao quarto em que Ash estava.

O médico ficou com os olhos arregalados e estático no meio do corredor. Filho? E logo as lembranças lhe atormentaram, com o sentimento de culpa. James estava relutante de contar ao pai sobre a gravidez de Ash, pelos traumas que sofreu no passado. Não queria passar pelo mesmo. Não queria que desse errado novamente, não tinha mais forças para passar por tudo aquilo de novo.

— Eric, como ela está? Como o bebê está? — Perguntou completamente nervoso.

— Vamos fazer os exames e avaliar como estão, preciso que espere aqui. — o médico informou e James se jogou no sofá, segurando sua cabeça e controlando as lágrimas de medo.

Esperou por quase meia hora, quando a maca com uma Ash adormecida entrava no quarto, fazendo-o pular do sofá e se aproximar dela. O enfermeiro aplicou-lhe um soro e saiu da sala. O médico entrou em seguida, e Jimmy buscou em seu rosto alguma expressão que indicasse sobre o diagnóstico da Hall.

— Não se preocupe, eles estão bem. Ashley quase se submeteu a um aborto espontâneo, mas o bebê está bem e seguro. Foi por muito pouco. —

Eric sorriu, apertando o ombro do Smith, que respirou aliviado e permitiu que uma lágrima caísse de seu olho.

— Graças a Deus. — ele sussurrou, alisando a barriga da amiga.

— Pode me contar o que de fato aconteceu? — Dr. Jones perguntou, com os braços cruzados.

— Ela estava tentando pegar a caixa de chá no armário e caiu do banco, batendo a barriga na quina do balcão. Eu não vi e nem tive tempo de impedir, estava na sala. Só escutei o barulho e corri para ver o que tinha acontecido.

— Ainda bem que veio o mais rápido possível para o hospital...

— James? — a porta foi aberta e Thomas colocou a cabeça para dentro, procurando o filho. — Precisamos conversar.

— Eu irei verificar outros pacientes e voltarei assim que Ashley acordar para realizar a ultrassom de rotina, como tinha sido marcado para a tarde. — Eric informou e Jimmy concordou com a cabeça.

— O que o senhor quer? — o rapaz perguntou, sem encarar o pai.

— Saber o motivo de não ter me contado que sua namorada estava grávida. — Thomas falou,

cruzando os braços.

— O senhor sabe muito bem o motivo. — ele retrucou, tentando controlar a vontade de gritar com o pai.

— James, eu não tive culpa, você sabe muito bem disso. Eu não era o único médico naquela sala, fizemos de tudo para salvá-los, mas não conseguimos. — o Smith mais velho respondeu, começando a ficar exasperado.

— Você desde o início, nunca aceitou. Nunca me apoiou.

— Você só tinha vinte anos, era jovem demais e ainda tinha muito pela frente. — Thomas falou mais alto, ficando um pouco alterado.

— Era uma decisão minha e aconteceu, eu estava feliz. Isso não importava? A minha felicidade? — o rapaz perguntou, controlando o volume de sua voz para não acordar Ashley.

— Meu filho...

— Eu não quero mais escutar. Saia, por favor. — ele pediu, voltando seu olhar para a amiga. — Ash merece descansar depois do susto que levamos...

Sem dizer mais nada, Thomas saiu da sala. James sentou na beira da cama e segurou a mão de Ashley, sentindo seu coração doer pelas lembranças

de treze anos atrás, o período no qual sofreu por tanto tempo. O período negro de sua vida. O rapaz permitiu que as lágrimas caíssem, e o choro vir de forma avassaladora. Alisou a mão dela e admirou seu rosto.

O quanto ela era linda, mesmo dormindo de forma serena. Seu coração acelerava apenas ao olhar para o seu belo rosto. James não conseguiu resistir, e depositou um beijo nos lábios da garota, suave e apaixonado. Acariciou a bochecha da mesma com o polegar, enquanto memorizava todos os pequenos detalhes da sua face. Mas, Ash começou a abrir os olhos e ao ver o amigo chorar, se preocupou.

— O bebê...

— Está tudo bem, graças a Deus, está tudo bem... – ele disse, dando um lindo sorriso. – Você me assustou, só estou colocando para fora o medo que eu tive em perder o nosso filho.

— Me desculpe, eu não devia ter me trepado naquele maldito banco. – Ash falou, e Jimmy soltou uma risada.

— Bela escolha de palavras. – respondeu, fazendo a mulher rir também.

— Vejo que minha paciente preferida

acordou... Eu deveria brigar muito com você agora, porém precisamos fazer nosso ultrassom de rotina. Tudo bem? – Eric perguntou, ao entrar no quarto.

— Sim, quero ver o meu bebê e ver que ele está bem. – Ash disse sorrindo, enquanto alisava a barriga.

Eric empurrou a cadeira de rodas para perto da cama e tirou o soro do braço da Hall. James a pegou no colo e sentou a mesma na cadeira, empurrando até o consultório do médico para realizarem o exame. Ele a colocou na maca, o médico mediu o diâmetro de sua barriga e fez todos os procedimentos, depois cobriu suas pernas até perto de sua barriga com o lençol, levantando a bata hospitalar e colocando o gel para começar o ultrassom.

— Bem, vamos escutar o coração deste bebê – Eric ligou o som e continuou o exame, medindo o bebê e vendo se tudo estava bem após o quase aborto. James e Ashley choraram ao escutar o coração do filho. – Ele está ótimo, porém você precisa de repouso absoluto. Nada de estresse, esforço ou nervosismo.

— Eu posso tirar um mês de férias da agência e deixar tudo nas mãos de Bryan. – Ash disse,

dando de ombros.

— Ótimo, farei o mesmo e nós dois iremos nos isolar por um mês, até a próxima consulta, na casa de praia da minha família. — James respondeu, olhando para Eric e recebendo a sua aprovação.

— Você tem uma casa de praia? Onde? — Ashley perguntou abismada e o Smith sorriu.

— South Miami, vamos para Miami após o aniversário de Madison e Bryan próxima semana. — Ele informou.

— É uma ótima ideia, vão e aproveitem para descansar, principalmente você Ash. Qualquer coisa me ligue, e eu irei atender você por lá. Mas, algo me diz que só verei vocês após completar quatro meses no final do mês — Jones falou enquanto limpava a barriga da paciente. — Boa viagem.

Despediram-se do médico, que acabou se tornando um grande amigo dos dois e foram em direção a casa dela, agora com esse quase risco de aborto, James ficaria vinte e quatro horas ao lado de Ashley, para sua segurança e do bebê. Ao chegar no apartamento dela, James a obrigou a se deitar e ligou a televisão num filme de animação para alegrar um pouco a amiga, mas ele sabia que o

medo que ela estava sentindo a horas atrás ainda estava presente. Por isso, ele decidiu ir ao apartamento ao lado, para buscar as coisinhas que a deixariam mais feliz e calma.

— Rachel, eu posso levar Charlie e Puppy para ficar algumas horinhas com Ashley? Ela acabou sofrendo um acidente e correu riscos de perder o bebê.

— Claro que sim... – a mulher concordou de prontidão. – E acho que é uma boa hora de comunicar a Charlie sobre o novo amiguinho que está por vir.

— Ótima ideia, Ash estava esperando o momento certo, mas creio que esse seja o momento. – Jimmy sorriu.

— Charlie? Você quer visitar a tia Ash? – Rachel falou num tom mais alto e logo a menininha apareceu na porta.

— Oi tio Jimmy, vamos ver a tia Ash – ela sorriu, pegando a mão do rapaz e o puxando em direção ao apartamento, Puppy a acompanhando. – Volto já, mamãe...

Rachel assentiu e mandou um beijo, avisou a James que se acontecesse alguma coisa ele poderia a chamar para examinar Ashley e o Smith

agradeceu. A fechar a porta, James se agachou em frente a Charlie e explicou algumas coisas, como ela não poderia pular em cima da tia para não machucar a barriga e teria que cuidar dela com muito carinho e cuidado. Foram até o quarto e escutaram ela cantando uma música da pequena sereia. Charlie começou a cantar junto e chamou a atenção da tia. Pediu para descer do colo de James e correu até a cama, subindo com destreza enquanto segurava o lençol, por conta da altura da cama.

— Trouxe companhia. — James sorriu, colocando Puppy em cima da cama também.

— Como você está, tia Ash? Está dodói? — perguntou a pequena, com a testa franzida.

— Não, meu anjinho, apenas de repouso. — James acenou positivamente, incentivando-a contar sobre o bebê. — Sabe, a tia Ash está esperando um filho e precisa tomar cuidado.

— Eu vou ganhar um amiguinho ou amiguinha? Sério? — perguntou, completamente animada. Em seguida, beijou a barriga da tia, fazendo a mesma se emocionar. — Oi bebê, sou sua amiguinha. Estou ansiosa para te conhecer e te ensinar tudo sobre as princesas, os desenhos...

Charlie começou a conversar com a barriga de

Ashley e a mesma já estava chorando. Puppy deitou a sua cabecinha na barriga dela e recebeu os carinhos da Hall, Jimmy ficou sensibilizado com toda aquela cena e sorriu, indo beijar a testa da amiga e enxugar suas lágrimas. O resto da tarde passou entre brincadeiras dos quatro na cama, filmes de animação e pipoca. Charlie teve que voltar para casa na hora do jantar, e os dois ficaram sozinhos no apartamento conversando sobre o bebê e os cuidados que deveriam tomar a partir de agora.



South Miami era o destino no qual os dois passariam um mês, juntos e isolados de todos. Antes de seguirem viagem, Ashley teve uma reunião com Bryan e Jessy, passando todos os dados e diretrizes das novas campanhas e deixando tudo em seu devido lugar, antes de tirar suas pequenas férias. E avisou, que estaria com seu notebook caso precisassem de alguma ajuda. Porém, os dois amigos garantiram que não iriam atrapalhar o momento de paz da chefe.

Já James, conversou com Madison e adiantou os casos, passando os mesmo para que ela defendesse no tribunal. Ficaria distante do

escritório pelo mês inteiro, para esfriar a cabeça e cuidar da mãe de seu filho. Após sair do trabalho, foi até sua casa e arrumou uma mala com roupas leves. Desligou todas as tomadas e trancou tudo, indo para o apartamento de Ash em seguida, onde ela junto com os amigos estavam em sua reunião. Afinal, assim que ela recebeu alta, James não a deixou ir até a agência e muito menos pisar no chão.

— Cheguei... – ele anunciou, ao entrar no apartamento.

— Oi gozador do potinho. – Jessy disse sorrindo, e o rapaz balançou a cabeça negativamente.

— Até quando ela vai fazer piada disso? – James perguntou, colocando a mala perto da porta.

— Pode apostar, vai demorar – Bryan disse rindo. – Como você está amigão?

— Ainda assustado, mas feliz em poder voltar à casa de praia depois de tantos anos. – revelou, dando um sorriso pequeno.

— Sei que é difícil, mas Ash irá lhe ajudar. – ele falou, batendo nas costas do amigo levemente.

— Eu... Perdi alguma parte da história? – ela perguntou, com uma careta confusa. – Algo que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

não saiba?

— Em breve, saberá. — Jimmy disse, dando de ombros e Ash percebeu que era um assunto delicado.

— Tudo bem. — ela bufou, completamente frustrada.

— Só fico triste que não passarão meu aniversário e o da Maddy por aqui...

— Vocês podem ir para lá e curtimos um final de semana juntos. — James deu a ideia e Ashley concordou.

— Então está fechado, iremos para lá daqui duas semanas.

— Me incluam nessa viagem, quero conhecer a casa da família do gozador do potinho. — Jessica brincou, causando gargalhadas em todos.

— Eu irei arrumar minhas malas. — ela se levantou do sofá, porém James se aproximou e a pegou no colo. — Eu ainda posso andar...

— E eu lhe carregar, não teime comigo. — Falou, levando-a até o quarto.

— Estamos indo, tomem cuidado na estrada e boas férias. — Jessy gritou.

— Mandem notícias, até daqui a duas semanas. — Bryan gritou em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

Ele a colocou sentada na cama e foi em direção ao closet, pegando a mala vermelha dentro do último armário. Abriu as portas dos guarda-roupas e encarou a Hall na porta, esperando suas ordens. E assim passaram o resto da noite, com James mostrando todas as roupas que estavam guardadas e Ash escolhendo o que levaria.

Na manhã seguinte, estavam na estrada. Era uma viagem longa, de no máximo quatro horas e meia. Porém, por terem saído cedo, Ash foi o caminho inteiro dormindo. Ele dirigiu pela interestadual 75, passando por Venice, Bonita Springs, Weston, até chegar em South Miami. Miami estava ensolarada naquela manhã, ao entrar no bairro, Jimmy alisou sua coxa enquanto passava pela entrada da rua, para acordá-la.

— Ei, nós chegamos. — avisou, dando um sorriso tímido. Ash abriu um lindo sorriso ao ver a casa que iriam ficar, era incrivelmente linda.

— Nossa, é incrível — ela disse, saindo do carro devagar. — Há quanto tempo sua família tem essa casa?

— Trinta anos, agora ela é oficialmente minha, mas não venho aqui desde meus vinte e três anos de idade — ele falou, começando a tirar as duas

malas do carro, levando até a varanda. – Eu morava aqui com os meus pais, na fase da minha infância, adolescência e início da fase adulta.

— Faz dez anos que você não vem aqui? Por quê? Se eu tivesse uma casa dessa, não pensaria duas vezes em fugir para cá. – Ashley comentou, admirando a vista da entrada.

— Me trazem lembranças que eu tento esquecer. – Disse triste, e voltou ao carro para pegar as sacolas com os suprimentos que comprou na noite passada, para que pudessem passar o mês tranquilos.

— Você nunca me contou sobre sua vida, parece que quer se esconder de mim. – Ash falou, com o tom de voz triste.

— Não é isso, de forma alguma – James a abraçou, e escondeu o rosto em seu pescoço. – Eu só não queria lembrar do que aconteceu, mas eu irei te contar hoje mesmo. Tudo bem?

— Sim, mas agora me mostre a casa e principalmente a cozinha. Estou morrendo de fome. – ela disse, alisando a barriga, fazendo o Smith rir.

Ele havia deixado o carro em frente à garagem, foram caminhando pelo chão de pedras para a direita, até a entrada da casa. O verde era

predominante no local, com várias árvores e palmeiras. A grande porta de madeira chamou atenção de Ashley, assim como o grande terreno. Ela puxava uma das malas e James carregava as sacolas e a outra mala.

Ao abrir a porta, ela abriu a boca em surpresa. Se ela tinha alguma dúvida que a família de James era rica, agora ela não tinha mais. O chão era de mármore branco, que era capaz de mostrar seu reflexo, se duvidasse. A direita uma escadaria com corrimão de madeira, ao lado um belo jarro de flores brancas em cima de uma mesa de vidro sobre um tapete antigo. Mais ao fundo, uma sala de estar com portas de vidro e madeira que davam de frente para a vegetação aos fundos da casa, dois sofás claros e um centro de mesa acompanhando o tom de cores, uma lareira e vários objetos de decoração.

Passaram pela grande cozinha com móveis de madeira e inox, a sala de jantar seguindo os padrões antigos, com móveis antiquados e caros, mas que não perdiam o charme e a elegância. A casa possuía oito quartos e onze banheiros, era uma mansão incrivelmente bela. Os quartos, cada um com uma decoração diferente, academia, sala de tv, cada cômodo com suas especialidades.

Ao mostrar o terceiro quarto, com vista para os fundos da casa, que se tratava de uma pequena floresta particular, de tantas árvores que haviam, Ashley ficou encantada. O pequeno lago, ao lado de um bangalô foi à parte que mais a encantou, e estava louca para ver mais de perto. Ela abriu as janelas e respirou fundo, sentindo o ar mais leve.

— Jimmy, isso aqui é o paraíso. — ela sorriu, ao se virar para ele.

— É, uma casa muito linda.

— Enorme de grande, eu não imaginava que sua família fosse tão rica assim...

— Meu pai resolveu se mudar para Orlando e eu fui para Tampa finalizar meus estudos e começar a trabalhar. Depois ele recebeu uma proposta para o hospital de Tampa e foi para lá.

— Entendi...

— Agora vamos ver o resto da casa e preparar o almoço, você deve estar faminta, depois eu subo as malas. — ele a abraçou, saindo do quarto e caminhando pelo corredor.

Após James mostrar toda a casa e preparar o almoço, passaram à tarde na sala de TV, vendo filmes antigos e comendo pipoca com cobertura de menta e ketchup, mais um desejo de Ash. Quando a

noite caiu, decidiram subir e se instalarem nos quartos.

— Bem, temos os três quartos principais e os cinco de hóspedes. Qual você prefere ficar? — ele perguntou, enquanto segurava as malas.

— Em qualquer um que você esteja... — Ash disse, e o Smith lhe encarou com os olhos brilhando de ansiedade. — Me acostumei a dormir com você me abraçando.

— Então ficaremos no quarto principal, o terceiro que você tanto gostou. — ele falou, com um imenso sorriso nos lábios.

Entraram e ela foi tomar seu banho, enquanto James desfazia as malas e guardava tudo no guarda-roupa. Separou a camisola de Ash, com uma de suas calcinhas de renda, que deixaram o Smith com uma leve excitação e a imaginação à solta. Ele bateu na porta e Ashley pediu para que ele entrasse. A mesma estava embaixo da água, de costas para a porta.

Jimmy ficou parado por alguns minutos, admirando o belo corpo nu da mulher, sua bunda redonda, suas curvas mais acentuadas por conta da gravidez, e pode ver um pouco de seus seios quando a mesma virou de lado para pegar o

sabonete. Ele se desculpou, se atrapalhando com as palavras e deixou as roupas em cima da cadeira.

Voltou para o quarto e respirou fundo, tentando se acalmar. Ash saiu já vestida, porém sua camisola não ajudava em nada, curta e sexy assim como sua calcinha. “*Deus, me ajude*” James pensou, indo para o banheiro em seguida, tomar seu banho e se aliviar. Depois de quase quinze minutos no banho e agora calmo, ele voltou para o quarto e encontrou a amiga deitada entre os lençóis. Deitou ao seu lado e rapidamente ela deitou a cabeça no peito desnudo dele.

— Essa casa pertencia a minha mãe. — James contou.

— E onde ela está? — Ash perguntou, apoiando seu queixo no peito dele, encarando seus olhos.

— Morreu há dezesseis anos, e antes disso, passou a casa para o meu nome. — suspirou, e começou a alisar os cabelos dela.

— O que houve?

— Acidente de carro... Meu pai estava dirigindo.

— Por isso você não tem uma boa relação com seu pai? Foi por este motivo que não contou a

ele sobre a gravidez e não o deixou ficar no quarto do hospital por muito tempo?

— Você estava acordada? — ele perguntou, com os olhos arregalados e Ash concordou. — Bem, por esse e outro motivo.

— Me conte...

— Eu tive uma namorada, por seis anos, e aos vinte eu iria ser pai. Porém, ela teve uma gravidez de risco e quando completou oito meses, teve algumas complicações... E...

— Jimmy, eu estou aqui com você. — Ash falou o abraçando.

— Os dois morreram na sala de parto, e meu pai estava presente. Porém, desde a descoberta da gravidez, ele não concordou e até sugeriu o aborto. E eu tenho minhas dúvidas de que ele não moveu um dedo para salvar meu filho e minha namorada no parto, os deixando irem...

— Ei, você não pode ter certeza disso, não o julgue sem saber o que realmente aconteceu. Só faz mal a você — Ashley falou, enxugando as lágrimas dele. — Eu sinto muito, pela sua perda, mas tenha certeza que seu bebê e sua ex-namorada estão juntos olhando por nós dois, e pelo nosso bebê.

— A sua proposta foi como a minha salvação

de realizar o meu sonho. Faz treze anos que eles morreram, e eu nunca consegui seguir em frente. Nunca consegui levar um relacionamento adiante, porque eu era o errado de tudo, por conta de todos os meus medos. — James começou a se exaltar, ficar nervoso e chorar ainda mais.

Ash sem saber o que fazer, avançou em seus lábios, fazendo-o calar-se. Ao perceber os lábios doces dela nos seus, o Smith segurou sua nuca e aprofundou o beijo, empurrando o corpo da mulher e ficando em cima dela. Ashley o abraçou mais forte, cravando suas unhas nas costas dele. Quando o ar se fez necessário, ele encerrou o beijo mordendo o lábio inferior dela.

— Eu estou aqui com você... — ela sussurrou e Jimmy a abraçou, escondendo seu rosto na curva do pescoço dela, sentindo seu cheiro que o acalmava. Em seguida, os dois adormeceram, um nos braços do outro.

Capítulo 10



Dormir e acordar nos braços um do outro, sempre grudadinhos ou de conchinha, estava fazendo com que os sentimentos crescessem dentro de si. Porém, algo novo estava acontecendo, o que fez com que James zombasse de Ash durante quase uma semana. Ela estava roncando enquanto dormia, algo que nunca tinha acontecido antes. Ashley teimava que ele estava mentindo e a irritando, porém numa noite o rapaz gravou e mostrou a ela no dia seguinte.

Fora uma semana divertida, com direito a muitas risadas. Ash pesquisou sobre o ronco na gravidez e descobriu que é totalmente normal, está relacionada à progesterona, que pode causar inchaço nas vias respiratórias, levando ao bloqueio

parcial da passagem de ar. James perguntou o que podia melhorar, e após este dia os dois começaram a dormir de conchinha, pois assim ela ficava de lado e ajudava em sua respiração. Mais um ponto para ficarem ainda mais íntimos.

Era tarde, o sol estava baixando no céu e Ash devorava um pote de sorvete. Ela estava completamente elétrica e disposta. Mesmo a contragosto de James, fez várias atividades no dia e cozinhou todo o almoço. Porém, seu maior desejo era comer vários pedaços de pizza.

— Deixa Jimmy, por favor... — ela implorou, com as mãos fechadas a sua frente e um biquinho nos lábios.

— Não adianta fazer esse bico lindo, você não vai comer pizza ou gordura. — ele respondeu, voltando a cortar os legumes.

— E o que vamos jantar? — Ash perguntou, com os braços cruzados.

— Sopa de legumes e carne.

— Eca, tudo menos isso. — fez uma careta, reprovando o prato. — E chocolate? Eu posso?

— Não, cafeína não faz bem para o bebê. Você precisa comer alimentos que fazem bem a você e ao nosso filho. Frutas, legumes, carboidratos

e nada de besteiras.

— Nem se eu te der um beijinho, não faz você mudar de ideia? — ela perguntou, com a sobrancelha erguida.

— Você pode até tentar...

Ela não esperou nenhum segundo a mais, queria sentir os lábios dele novamente. James agarrou a cintura dela e intensificou o beijo, explorando a boca dela com sua língua. Empurrou o corpo da Hall gentilmente até ir de encontro ao balcão, colando seu corpo no dela. Ash deixou um gemido sair do fundo de sua garganta, com toda aquela intensidade. Ele finalizou o beijo, dando um em sua testa.

— Posso comer? — ela perguntou ofegante.

— A sopa? Claro que sim... — Jimmy respondeu e Ash bufou, batendo o pé no chão como uma criança mimada. Saindo da cozinha em seguida.

James respirou fundo e tentou se acalmar. Eles estavam ficando mais íntimos a cada dia, haviam se beijado algumas vezes após o dia em que chegaram, mas em todos eles Ash sempre dava a iniciativa. Ora selinhos, ora beijos no canto da boca, mas dessa vez, fora um beijo de tirar o fôlego

e que o deixou completamente excitado. Estava há meses sem sexo, apenas se aliviando sozinho.

Ao finalizar a sopa, colocou nos pratos e depois na bandeja junto com o suco. Procurou por Ash na sala, mas não a encontrou. Subiu até o quarto e viu a mesma deitada entre os lençóis, com o rosto molhado.

— Ei Sunshine, não fique chateada comigo. Estou fazendo isso pelo seu bem e do bebê. — Jimmy falou, colocando a bandeja em cima da cama.

— Eu sei, não estou zangada. — ela disse fungando e enxugando o rosto.

— Vamos fazer assim, você come toda a sopa e eu deixo você comer dois pedacinhos de chocolate.

— Quatro? — Ash perguntou, com os olhos brilhando.

— Tudo bem, quatro pedacinhos. — ela deu um gritinho animado e pulou em cima de James, lhe dando um selinho.

Em menos de quinze minutos ela tinha devorado a sopa e repetido o prato, e em troca recebeu os seus quatro pedaços de chocolate. Naquela noite, dormiram cedo e de conchinha

novamente. Porém Ash, demorou a dormir por sentir o calor dele em cima dela, e aquilo estava deixando-a excitada. Involuntariamente empurrava sua bunda para trás, sentindo o volume de James e suspirando durante a maior parte da noite. Ela estava necessitada de sexo, e sentindo um desejo enorme pelo amigo.

Na manhã seguinte, ela acordou mais cedo que o rapaz, colocou seu biquíni e foi tomar banho de sol. Decidiu entrar na piscina e nadar um pouco, porém acabou perdendo o ar ao ver James se aproximar apenas de sunga. Todo o seu corpo malhado a mostra, mas os olhos da garota desceram para o considerável volume dentro da sunga preta.

— Bom dia... — Jimmy falou sorrindo e entrou na piscina, se juntando a ela. Aproximou-se, alisando a barriga dela cumprimentando seu bebê e dando um beijo no canto da boca dela. Porém Ash segurou a nuca dele e atacou seus lábios. — Ash...

— Eu sei que não quer um relacionamento, e que é difícil para você. Mas, eu estou subindo pelas paredes e preciso de sexo. Você é o único que pode me proporcionar isso. Prometo não me apaixonar e...

— Ash, eu já estou apaixonado por você. —

PERIGOSAS NACIONAIS

ele disse, alisando o rosto dela. – Perdidamente apaixonado.

— O que? – ela perguntou, com os olhos marejados.

— Acho que me apaixonei desde o momento que vi você lutar para ter o nosso bebê, que vi sua barriga crescer, que cuidei de você. Desde o nosso primeiro beijo na sua cozinha. Eu fui me encantando pelos seus olhos castanhos, pelo seu sorriso, pela sua forma de ser e pensar. Sei que devíamos seguir o que os termos da Coparentalidade dizem, o contrato que devemos assinar...

— Foda-se o contrato, eu amo você por ser o pai do meu filho, por estar ao meu lado em todos os momentos, por fazer meu coração bater mais rápido. – Ash disse, deixando as lágrimas descerem.

James sorriu e limpou suas lágrimas com beijos por todo o seu rosto, seguindo para seus lábios. Ashley se agarrou ao corpo dele, retribuindo o beijo com todo o desejo e amor que sentia. Eles tinham se aproximado como amigos, realizado uma ideia maluca que deu certo e tudo isso os uniu ao ponto de um amor surgir.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu preciso, preciso de você... — Ash sussurrou nos lábios dele, o abraçando mais forte. — Me ame...

— Com todo o prazer do mundo. — James puxou as pernas da mesma, colocando-a sentada em seu colo. Estavam dentro da piscina e não se importavam com isso, apenas queriam se amar e sentir o corpo um do outro.

E eles se amaram, ali mesmo, sem se importar com o local. Estavam sentindo a energia que imergia de um para o outro, o amor forte que emanava e o prazer que sentiram tanta falta, e que agora se tornava mais forte e mais intenso, pois era com a pessoa que havia criado um afeto e um amor. Um amor que juravam ser impossível, mas que na verdade se tratava de algo inesperado.

Ficaram alguns minutos conectados e de olhos fechados, com as testas coladas. Ash lhe deu mais um selinho e Jimmy sorriu. O sol estava escondido pelas pesadas nuvens de chuva que vinham do Norte, então o rapaz decidiu que era melhor entrarem. Tomaram banho juntos, apenas beijos e carinhos, um momento fofo entre os dois. Após tirarem o cloro do corpo, Jimmy secou todo o corpo de Ash e a ajudou a vestir uma camisola,

fazendo o mesmo em seguida colocando uma calça moletom. Eles voltaram para cama e ela deitou com a cabeça no peito dele.

— Eu gosto tanto de ficar assim com você... — Ashley falou, apertando-o em um abraço.

— Fico feliz que tenha revelado seus sentimentos para mim, eu estava com medo de não ser correspondido, por isso fiquei calado todos esses meses. — Jimmy revelou, fazendo a mulher sentar com os olhos arregalados.

— Desde quando? — perguntou.

— Eu achei você linda quando te conheci, mas percebi que você não queria um relacionamento e eu com todos os meus traumas pensei em ser apenas seu amigo. Mas, fomos ficando mais próximos, e surgiu a oportunidade de realizar o meu sonho com você. As coisas começaram pra valer, quando eu coletei o material para a inseminação, acabei pensando em você e aquilo me deixou confuso. E as coisas foram se intensificando, até que nos beijamos, admirei seu corpo enquanto tomava banho, você me beijou e eu me vi completamente apaixonado.

— Eu quero ficar com você, mas não quero que se sinta mal pelo que aconteceu antes. Quero te

ajudar com seus medos, suas frustrações...

— Você quer namorar comigo? Oficialmente agora? Sem segredos para seus pais e funcionários? Sem contrato em relação ao nosso filho? Ser minha e somente minha? – ele perguntou, alisando o rosto dela.

— Eu fui sua desde o momento em que concordamos com o nosso bebê – Ash respondeu, com os olhos marejados. – Eu aceito, quero ficar com você e fazer isso durar por muitos e muitos anos.

— Eu, você e o nosso filho. Por toda a eternidade. – James sussurrou, beijando os lábios dela levemente. Amando-a em seguida lentamente, pelo resto do dia.



Logo o segundo final de semana do mês chegou e com ele os amigos do mais novo casal. Bryan, Madison e Jessica chegaram a South Miami por volta das onze horas da noite de sexta-feira. Ashley e James estavam no quarto namorando, quando se assustaram com a buzina do lado de fora da casa e a campainha tocando.

— Quem será? – Ash perguntou,

completamente frustrada por terem atrapalhado.

— Não sei, vou olhar... — ele se levanta da cama, indo em direção à porta.

— E você vai de cueca?

— Eu esqueci desse detalhe. — ela começou a gargalhar, vendo-o vestir a calça moletom.

Desceu as escadas rapidamente e abriu a porta, dando de cara com Jessy segurando sua mochila vermelha. Ao fundo, Madison estava se aproximando com Bryan ao seu lado, carregando uma mala preta. Os amigos não tinham avisado que chegariam na sexta, o casal pensava que eles viriam no sábado pela manhã.

— Porque não avisaram que viriam hoje? — Jimmy questionou, abraçando os amigos.

— Decidimos sair após o trabalho, para aproveitarmos o final de semana inteiro. — Maddy respondeu, dando um beijo na bochecha do amigo.

— Caramba, que casa irada — Bryan disse, entrando por último. — Como está, irmão? Onde está minha chefinha?

— Estamos sentindo falta dela na agência... — Jessy comentou. Porém, ela foi interrompida pela voz de Ashley no alto da escada.

— Amor? Quem é?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amor? – os três falaram em voz alta, até demais, completamente chocados.

— Bryan, Jessy e Maddy... – James respondeu, subindo alguns degraus. – E eles acabaram de escutar você me chamar de amor.

— Eles iriam descobrir de qualquer forma. – Ash deu de ombros e desceu os outros degraus, abraçando Jimmy e depositando um beijo rápido em seus lábios.

— Espera, o que está acontecendo aqui? – Jessica perguntou, completamente confusa. – Essas marcas de unhas nas suas costas, é o que eu estou pensando?

— Estamos namorando, oficialmente. – a publicitária revelou, escutando os gritos de Bryan e Madison em seguida.

— Conseguimos! – os dois começaram a pular pelo salão de entrada, como duas crianças.

— Finalmente esses dois assumiram o que sentem. – Madison comemorou.

— Somos verdadeiros cupidos, deu certo. – Bryan abraçou a namorada.

— Vocês são dois ridículos. – James balançou a cabeça negativamente.

— Então, não haverá mais contrato? Vocês

PERIGOSAS ACHERON

vão se casar um dia e ficarão juntos para criar o bebê como um casal de verdade? – Jessica questionou, querendo entender.

— Tínhamos deixado para assinar o contrato sobre a coparentalidade quando o bebê estivesse prestes a nascer, mas acabamos nos apaixonando e estamos namorando oficialmente. Sim, um dia eu quero casar com Ashley, sinto que ela é a mulher que estava destinada para ficar comigo.

— Você é tão fofo. – Ash fez uma careta fofa, beijando-o em seguida.

— Graças a Deus, eles escutaram meus pedidos. Finalmente vocês estão juntos, os dois merecem ser felizes. – Bryan sorriu, abraçando Maddy por trás.

— Agora só falta eu desencalhar... Até lá, fico segurando vela de vocês. Posso começar a beber de agora? Onde tem um bar por aqui? – Jessica falou, começando a procurar alguma bebida pela casa. – Quero ficar num quarto bem longe de vocês...

Jessy gritou da cozinha, fazendo os quatro amigos rirem. Eles foram até lá e Ash correu até a geladeira pegando um cacho de uvas para comer, sentando-se na bancada em seguida. James ficou em pé atrás dela, lhe abraçando e recebendo

algumas uvas na boca. Madison admirou a cena e sorriu, cruzando os braços em seguida.

— Terei que me acostumar com cenas assim. — ela brincou, vendo o quanto os dois estavam felizes juntos.

— Quem diria, os que diziam ter sido separados na maternidade acabaram se apaixonando no final das contas. Eu mereço o prêmio do ano. — o designer se gabou, bebendo um copo de água em seguida.

— Mais um casal que estava destinado, assim como nós dois. Por pouco, não nascemos no mesmo dia. — Madison pontuou, o que deixou Jessica confusa e pensativa.

— É mesmo, dois virginianos... — comentou a mulher de cabelos cacheados, roubando algumas uvas de Ashley.

— Se vocês começarem a falar de signos, eu vou acabar dormindo, não entendo nada disso. — a grávida da turma disse, começando a bocejar.

— Acho melhor acomodar vocês nos quartos e irmos dormir, está tarde e amanhã temos muito o que comemorar — James sugeriu, vendo todos concordarem. — Vocês jantaram?

— Paramos no meio do caminho para comer,

afinal saímos da agência direto para cá – Maddy informou, acompanhando os amigos até o andar de cima. – É enorme mesmo.

— Sim, tem oito quartos e onze banheiros, dá para acreditar? – Ashley abraçou a amiga, enquanto subiam as escadas.

— Já pode ir pensando em mais filhos para ocupar esses oito quartos. – Bryan soltou uma piada e todos gargalharam.

— Oito não, mas uns três ou quatro quem sabe... – James deu de ombros, sugerindo a namorada.

— Calma, o primeiro nem nasceu ainda. – ela pediu, tentando controlar os pensamentos dos dois que iam as alturas naquele momento.

— Vocês podem ficar nesse e como a Jessy quer ficar bem longe dos nossos quartos, tem mais três ao longo do corredor. – Jimmy brincou, vendo-a correr pelo corredor até um dos quartos.

— Boa noite para vocês... – ela falou e fechou a porta do quarto, porém escutaram o grito da mesma segundos depois. – Que quarto lindo, quero morar aqui.

— Esse pode ser o de vocês – James apontou para a porta, vendo Bryan abrir a mesma. –

Estamos no terceiro quarto do corredor, fiquem à vontade para explorar a casa quando quiserem e amanhã de manhã iremos ao supermercado para abastecer a geladeira, porque essa mocinha aqui anda comendo demais.

— Ei... — Ashley o repreendeu, batendo em seu braço. — Boa noite e usem camisinha, ou não, afinal nosso filho precisa de mais amiguinhos além de Charlie e Puppy.

— Por falar naquela princesa, estou com saudades. — James comentou.

— Eu também, vou ligar para Rachel amanhã — Ash abraçou o namorado, deitando a cabeça em seu ombro. — Até amanhã pessoal.

Os dois entraram no quarto e Jimmy fechou a porta, ao se virar viu que a namorada já estava deitada em meio aos lençóis, com uma linda expressão de sono. Ele fechou as cortinas e apagou a luz do quarto, indo deitar ao lado dela. Automaticamente, Ashley se arrastou para deitar com a cabeça no peito dele, assim o Smith lhe fez cafuné até que a mesma dormisse, segundos depois.

Fora uma noite de sono tranquila, Ashley não roncou tanto e dormiu perfeitamente bem, como sempre acontecia quando recebia os carinhos de

James. Acordou primeiro do que ele e ficou admirando o mesmo dormir, os traços de seu rosto, a barba crescendo e espetando sua mão ao alisar, os lábios macios.

Ela decidiu deixá-lo dormindo mais um pouco e levantou para tomar um banho, como em toda manhã, ela alisou sua barriga e deu bom dia ao seu bebê. Uma das coisas que Ash mais ansiava, era sentir ele mexendo e correspondendo as suas saudações com chutes. Ficou entretida no banho, enquanto ensaboava seu corpo com calma e conversava com o bebê.

— Essa é uma linda cena para se admirar pela manhã. — ela escutou a voz de James e se virou em direção à porta, vendo que ele estava encostado no batente, com um lindo sorriso.

— Eu pensei que você fosse dormir um pouco mais, acabei te acordando? — Ash perguntou, vendo-o entrar no banho junto com ela e lhe abraçar por trás.

— Não, mas senti falta de vocês ao meu lado e despertei. Também me acostumei a dormir com você em meus braços — Jimmy alisou a barriga dela calmamente, como sempre costumava fazer. — Bom dia, meus amores.

— Bom dia. — ela sussurrou, sentindo um beijo em seus ombros.

Tomaram banho juntos e em seguida trocaram de roupa, Ash colocou um biquíni e um vestido branco, enquanto James estava com uma bermuda bege clara e uma camisa de botões e mangas curtas branca. Após terminarem de se arrumar, desceram e encontraram Madison na cozinha junto com Jessy. Ashley correu para abraçar a amiga e lhe dar os parabéns pelo seu aniversário. A ruiva estava completando trinta e cinco anos. James a abraçou e desejou todas as felicitações.

Logo a grávida perguntou por Bryan e a advogada respondeu que o mesmo havia saído cedo, ela acordou e ele não estava no quarto e muito menos na casa. Porém, James sabia onde ele tinha ido e em breve o amigo chegaria com uma surpresa para Maddy.

E logo ele apareceu, cheio de sacolas com as comprar para o final de semana, mas aquele era apenas um pretexto para a sua saída. Ao voltar da última viagem ao carro para pegar as sacolas, ele chegou à cozinha com um lindo buque de rosas vermelhas para parabenizar a namorada e em seguida, se ajoelhou em sua frente abrindo uma

caixinha de veludo preta.

— Madison Parker, você aceita se casar comigo? – ele perguntou com um lindo sorriso no rosto e ela ficou surpresa, completamente estática. Seu coração acelerou e suas mãos começaram a tremer. – Então...

— Claro que eu aceito. – Maddy praticamente gritou, pulando em cima do namorado, agora noivo.

Ashley já estava chorando, completamente emocionada, sendo confortada por James que sorria extremamente feliz pelos amigos. Jessica, admirava a cena com os olhos marejados. Logo todos começaram a bater palmas e cantar parabéns tanto para Madison como para Bryan, que comemorava no dia seguinte, mas desde que se conheceram tornaram as duas datas em uma só. James foi até a geladeira e tirou uma torta de morango, Jessica pegou duas velas e acendeu as mesmas, quando terminaram de cantar, eles apagaram e fizeram seus pedidos.

— Viva os noivos – Ashley gritou, extremamente feliz. – Precisamos comemorar.

— Tenho uma ideia, vamos passar o dia no Parque Estadual do Rio Oleta. Fica a quarenta minutos daqui, podemos almoçar, aproveitar a

praia, andar de lancha, caiaque... E voltamos à noite.

— Ótima ideia, amanhã ficaremos por aqui e aproveitaremos essa casa maravilhosa. Voltamos para Tampa à noite. — Bryan comentou, recebendo a aprovação de todos.

— Eu já estou pronta, só preciso pegar minha bolsa e tomar café da manhã. Amor, você pega minhas vitaminas? — Ashley pediu, recebendo o aceno positivo do namorado. Ela tomou as medicações prescritas pelo Dr. Jones e foi tomar seu café feito por Maddy.

Quando todos estavam prontos, foram no carro do Smith para o parque. Seguiram pela interestadual 95, durante os quarenta minutos de viagem. Foram escutando música e cantando o caminho inteiro, assim o tempo passou mais rápido. Ao chegarem, foram aproveitar o parque e tudo o que lhe era reservado. Bryan andou de caiaque com Madison, Jessica aproveitou para fotografar as paisagens e o mais novo casal foi explorar o local. Almoçaram e curtiram o parque o dia inteiro.

No final do dia, estavam caminhando todos pela praia, vendo o pôr do sol. Jessy aproveitou o flagra no final do dia e capturou a imagem que

marcou o início daquela relação, Ashley e James andando de mãos dadas pela areia com o sol se pondo. Uma bela fotografia, no qual ela iria revelar e colocar num quadro para presentear a amiga.

Chegaram à casa de James por volta das nove horas da noite, pois aproveitaram para jantar no meio do caminho, num belo japonês. Estavam cansados e dormiram após tomarem banho, mas no dia seguinte, aproveitaram o sol e a grande piscina nos fundos da casa, comemorando mais um dia de Bryan e Maddy. O rapaz pilotou a churrasqueira, assando hambúrgueres que foram devorados por Ash com muita calda de chocolate. Os desejos da mulher estavam cada vez mais estranhos.

E no final do dia, os três voltaram para Tampa, intimando ao casal que voltassem logo, pois estavam sentindo saudades. Após irem, por volta das seis da noite, Ash aproveitou para ligar e falar com Charlie, estava com uma imensa saudade da garotinha.

— *Tia Ash... Você sumiu. – a garotinha reclamou, com um grande bico nos lábios.*

— *A titia está viajando, princesa. Mas, eu volto logo, prometo. Como você está? E Puppy? Estou com saudades.*

— *Estou bem e com saudades também, onde está tio Jimmy? E o bebê?* – ela perguntou, agora com um grande sorriso.

— *O bebê está crescendo, próxima semana a tia Ash completa quatro meses, olha o tamanho da minha barriga.* – A mulher se levantou e mostrou pela câmera do notebook como sua barriga havia crescido.

— *Nossa, parece que você engoliu uma bola de basquete.* – comentou, fazendo James gargalhar.

— *Ei garotinha, está treinando com seu pai na piscina?* – Perguntou, vendo-a assentir com empolgação.

— *Já estou quase conseguindo, você tem que voltar para me ensinar mais. Próximo mês é o meu aniversário, mamãe disse que vai ter uma festinha aqui, da princesa Rapunzel.*

— *Vamos fantasiar o tio James na sua festinha?* – Ash deu a ideia, vendo a garotinha ficar em êxtase de felicidade.

— *Mamãe, temos que comprar uma peruca grande para o tio Jimmy.* – Charlie gritou, fazendo o Smith gargalhar.

— *Você me mete em cada uma...*

— *Tem que treinar, nossos filhos vão fazer*

pior com você. – Ash sorriu, dando-lhe um selinho.

Capítulo 11



Os dias foram passando e o mês estipulado para o descanso estava chegando ao fim. Ash e Jimmy estavam cada vez mais próximos, sempre grudados, trocando carícias e aproveitando a companhia um do outro o máximo possível. Aproveitando também para se conhecerem melhor, contando as histórias da infância, sobre seus pais, os tempos de faculdade e etc. Porém, era a hora de voltar à realidade. Ela já estava com quatro meses e uma semana, James estava animado para descobrir o sexo do bebê e começar a comprar algumas roupinhas. Ele estava terminando de colocar as malas no carro, e Ashley suspirava triste por estar indo embora.

— Não queria ir, se pudesse eu morava aqui

PERIGOSAS NACIONAIS

com você...

— Não se preocupe, amor. Viremos sempre que você quiser – ele falou, com um lindo sorriso no rosto, dando um beijo nela. – Agora vamos, temos uma consulta marcada e eu estou louco para saber o sexo do bebê.

— Estou ansiosa. – ela disse sorrindo, abraçando o namorado.

— Também estou, agora vamos, temos uma viagem de quatro horas até a consulta e depois quero comprar algumas coisas para o nosso filho. – James sorriu e abriu a porta para ela.

Levaram quatro horas e trinta minutos para voltar e foram direto para o hospital, a consulta com Eric seria em alguns minutos. James estacionou o carro e foi abrir a porta para Ash, segurou sua mão e foram entrando, indo em direção ao andar do consultório. Esperaram alguns minutos, com Ashley encostada no ombro dele, enquanto o mesmo alisava sua barriga já um pouco grandinha.

— James e Ashley, vejo que o ar das férias deixou vocês mais felizes. – Eric comentou rindo, indicando a sala para os dois.

— Você não tem ideia de como. – Ash respondeu, sorrindo e olhando para o namorado.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu entendi um duplo sentido nessa frase? — o médico perguntou, com a sobrancelha arqueada. No final das contas, ele havia virado amigo do casal.

— Estamos juntos, oficialmente. — James revelou, com um imenso sorriso no rosto.

— Finalmente, pensava que iam demorar menos para notar que estavam apaixonados. — Eric falou, abrindo o pré-natal de Ash no computador para avaliar sua evolução com o passar dos meses e preencher as novidades.

— Estava tão na cara assim? — Ashley perguntou.

— Completamente. E tenho certeza que eu não fui o único a perceber isso — comentou, se levantando para que ela pudesse se pesar e medir sua barriga. — Vamos aos procedimentos, ver como este bebezão está.

Ela deitou na maca e subiu a blusa até os seios, Eric aplicou o gel e começou o exame. Como de praxe, escutaram o coração e o Dr. Jones mediu o bebê. Tudo estava bem, peso e tamanho, sem deslocamento de placenta, o que deixou Ashley aliviada.

— E o sexo, Eric? Já temos como descobrir?

— James perguntou, enquanto segurava e apertava a mão da namorada.

— Vamos ver... — o médico começou a procurar. — Sinto muito papais, ele não quer revelar a surpresa agora. Está com as pernas fechadas.

— Caramba filho, dá uma ajudinha para o papai. — James falou, deitando a cabeça nas coxas de Ash, que alisou seus cabelos rindo.

— Mais um mês de espera. — ela comentou, apertando o biquinho triste que se formou nos lábios de James. Após limpar a barriga da paciente, eles voltaram para o consultório e sentaram novamente. — Eric, me tira uma dúvida.

— Todas as que você quiser. — ele respondeu, colocando seus óculos novamente.

— Eu por acaso estou proibida de comer pizza, chocolate... Esses tipos de coisa? — Ash questionou, cruzando os braços.

— Não diria a palavra proibida, porém não é bom exagerar. Uma vez no mês, não vejo problema, tome um pouco de cuidado com os alimentos que contém cafeína. E não coma muito, para não engordar demais na gestação, até agora você está num peso ótimo.

— Então, você pode avisar isto para o meu

PERIGOSAS NACIONAIS

querido namorado, que não me deixou suprir os meus desejos, por conta da sua cabeça dura e extrema preocupação?! – James revirou os olhos e Eric começou a rir.

— Você não quer que o seu filho nasça com cara de pizza, certo James? – o médico perguntou divertido e o rapaz arregalou os olhos. – É o que dizem por aí...

— Agora é a minha vez de tirar dúvidas. O sexo está liberado?

— Eu imagino que vocês devam estar subindo pelas paredes, afinal Ash está grávida a quatro meses, e vocês se conhecem a um pouco mais... Todo o tesão reprimido e o desejo – Eric divagou, e Ash começou a rir. – Sim, estão liberados. Sexo na gravidez é muito saudável. Porém, com o avanço do crescimento da barriga, tomem cuidado com as posições e tudo mais. Compreende o que digo, certo James?

— Claro... – o rapaz fez uma cara maliciosa e Ashley socou o seu braço.

— Deixem de palhaçada vocês dois. – reclamou ela, se levantando. – Então, estamos indo. Acho que devia jantar conosco, em uma de nossas reuniões de amigos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Poderíamos apresentar ele ao pessoal, ele combinaria muito com a Jessy – James comentou, e a namorada concordou com a cabeça. – Entramos em contato.

— Tudo bem, aceito o convite. – Eric disse sorrindo, indo abraçar o casal.

No caminho para casa, decidiram voltar à loja Babies R Us no qual haviam comprado os sapatinhos para a surpresa dos amigos quando descobriram a gravidez. Todo aquele mundo minúsculo e colorido encantou aos dois novamente. Decidiram comprar algumas roupinhas em cores neutras, que poderiam ser usadas tanto para o feminino como masculino, já que não sabiam o sexo do bebê.

Pagaram por tudo e foram para o apartamento de Ash. James passaria a semana na casa dela, porém uma ideia lhe surgiu, e colocaria isto em prática durante o próximo mês. Jimmy decidiu fazer o jantar naquela noite, algo saudável para a namorada e seu filho, enquanto Ashley guardava as roupinhas que compraram em seu guarda-roupa e tomava um banho, além de desfazer as malas. Decidiu deixar algumas mudas de roupas de James, assim como sua escova de dente, junto a sua.

PERIGOSAS ACHERON

Jantaram em meio a risadas e planos para apresentar Eric e Jessy, num final de semana entre amigos. Porém, o mesmo só poderia acontecer daqui a algumas semanas, por todos estarem ocupados demais. Após terminarem a refeição, sentaram no sofá para assistir algum filme, James deitou com a cabeça na coxa de Ash e o ouvido próximo a barriga. E ela, ficou alisando seus cabelos macios.

— O que você quer assistir, Sunshine? — ele perguntou, procurando entre os canais, algo que agradassem aos dois.

— Algum musical ou romance. — Ash deu de ombros.

— Certo, vamos assistir algum desenho animado. Já acostumar o nosso bebê a ver coisa boa. — James respondeu, fazendo a garota rir.

— Seus pais faziam isso com você? — perguntou e ele se levantou, sentando ao lado dela.

— Minha mãe era fã dos desenhos da Disney, então eu assistia a todos com ela. Meu pai, vivia pelo trabalho, nossos passatempos eram passeios pela cidade, pescar, jogar bola. — ele contou, enquanto escolheu o filme.

— Você vai perdoar seu pai um dia, e escutar

PERIGOSAS NACIONAIS

a sua explicação para o que houve? – Ashley indagou, esperando uma resposta positiva. – Todos merecem o benefício da dúvida, amor.

— Posso pensar nisso depois, Sunshine? Prometo pensar com calma. – ele respondeu e ela acenou com a cabeça.

– Jimmy, porque você me chama de Sunshine? Já percebi isso faz alguns meses.

— Ah, você conhece aquela música... *You are the sunshine of my life*, do Stevie Wonder? – Perguntou e ela acenou com a cabeça. – Você é o brilho do sol em minha vida, me trouxe a felicidade de volta.

— E você a mim... – ela sorriu, alisando o rosto dele.

James se aproximou e beijou seu rosto apaixonadamente, abraçando-a em seguida para que deitasse a cabeça em seu ombro. Ficaram assistindo ao filme até que Ashley dormisse, o seu sono estava aumentando e a mesma acabava cochilando rapidamente. Ele a pegou no colo e colocou na cama, cobrindo seu corpo com o edredom e deitando ao seu lado, caindo no sono em seguida.

PERIGOSAS ACHERON



A segunda semana de outubro chegou, e naquele final de semana uma linda garotinha completaria cinco anos de idade. Charlie estava radiante, acordou recebendo presentes dos pais e lambidas do seu cachorro. Sua festa aconteceria no final da tarde, no salão de festa do prédio. James ajudou o pai da garota a decorar tudo, enquanto Ashley estava ajudando Rachel com o bolo.

Toda a decoração da festa nas cores amarelo e roxo, seguindo o filme de Enrolados. Após tudo pronto, Ash e Jimmy foram para o apartamento da mulher e começaram a se organizar para a festa. Ashley tomou banho primeiro, pois iria demorar um pouco mais para arrumar seu cabelo e colocar um pouco de maquiagem. James aproveitou o banheiro do corredor e tomou seu banho com calma, fazendo a barba que estava ficando muito grande.

Ao entrar no quarto, encontrou Ash em um lindo vestido lilás que acentuava sua barriga de quatro meses e meio. Estava fazendo uma trança em seu cabelo, colocando uma presilha com uma orquídea roxa. Ele ficou na porta, admirando a

beleza da namorada, quando percebeu que estava sendo espionado pelo espelho.

— Vai ficar me olhando? Você precisa se arrumar... — ela sorriu, vendo que ele estava com a toalha enrolada na cintura.

— Eu perdi a noção do tempo, admirando sua beleza. — Elogiou, vendo-a ficar vermelha de vergonha. — Eu adoro quando você fica vermelha, sua timidez para certas coisas me encanta.

— Porque tirou a barba? Você estava tão lindo, eu gosto da sua barba...

— Bem, Paul me confidenciou que Charlie fez Rachel comprar uma fantasia de Rapunzel para mim e se eu continuasse de barba, seria uma Rapunzel bem estranha. — brincou, fazendo Ash gargalhar.

— Deus, eu preciso tirar várias fotos para o álbum da nossa família. Vai ser o cartão de natal desse ano.

James começou a rir de mais uma ideia maluca que Ashley teve e foi se arrumar. Quando estavam prontos, desceram para o salão de festas e viram que algumas pessoas do prédio e amiguinhos da Charlie já estavam presentes. Acabaram se surpreendendo ao ver Eric com Charlie nos braços.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tia Ash... — Charlie gritou e abriu a boca em surpresa. — Você está linda...

— Obrigada, meu amor. Você que está linda! — Ashley respondeu, beijando a bochecha da garotinha, que tinha seus cabelos transados e estava com a roupa igual a da Rapunzel. — Eric? Você conhece a Charlie?

— Ela é minha sobrinha. Eu não sabia que vocês moravam no mesmo prédio — o médico riu, cumprimentando os amigos. — Sou irmão mais velho da Rachel, que coincidência você e minha sobrinha serem amigas.

— Essa princesa é quase minha sobrinha também. — Ashley riu.

— Tio Jimmy, preparado para sua fantasia? A mamãe comprou uma peruca bem grande. — Charlie comentou, fazendo Eric gargalhar.

— Tudo por você, princesa. — James respondeu, indo pegar sua nova roupa da festa.

Ashley ficou conversando com Eric, enquanto Charlie ia brincar com os amiguinhos. Puppy, estava quieto e medroso, por ver muita gente ao seu redor e acabou ficando no colo de Ash. O médico perguntou como ela estava e os dois começaram a conversar sobre o sono excessivo da mulher.

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto isso, Rachel estava ajudando James a incorporar a Rapunzel, com a roupa e maquiagem, pois o Smith queria o pacote completo para deixar a pequena feliz. A conhecia a pouco tempo, mas havia criado um grande carinho pela garota. Quando estava pronto, Rachel saiu do banheiro e foi até o salão anunciar a entrada da princesa Rapunzel. Ash preparou a câmera do celular e quando o namorado surgiu, com um vestido roxo e lilás, peruca loira com trança e flores, todos os adultos começaram a rir e as crianças correram até o rapaz.

— Você ficou lindão, tio Jimmy. — Charlie riu, colocando as mãos na barriga.

— Está zombando de mim? Eu vou pegar você, garotinha. — ele apontou, e todas as crianças gritaram risonhas, correndo pelo local com a Rapunzel desengonçada atrás delas.

— Você encontrou um ótimo pai para o seu filho. — Eric sorriu.

— É, eu me apaixonei pelo melhor homem do mundo. — Ashley concordou, emocionada ao ver ele brincando com as crianças, sem se incomodar ao estar vestido de princesa.

Quando as crianças já estavam começando a

ficarem cansadas de tanto brincarem com James, Rachel anunciou a hora de cortar o bolo e todos foram para perto da mesa cantar os parabéns para Charlie. A loirinha fez questão de ter os pais, o tio Eric e Ashley juntamente com James ao seu lado, assim como Puppy, que ficou no colo da dona.

Ela apagou as velinhas e fez seu pedido, tiraram uma foto em família e uma apenas com os pais. Pediu ajuda da mãe para cortar o bolo e distribuir para as crianças. Mas, logo algo se passou por sua cabeça e ela ficou animada. Perguntou a Rachel se poderia fazer o convite agora e a mãe concordou, chamando Ashley e James.

— A mamãe me disse que por eu já ser grandinha, eu poderia escolher quem eu queria como meus padrinhos. E eu escolhi vocês... — ela falou, com um sorriso tímido. — Vocês aceitam?

— Claro que sim... — Ashley já estava aos prantos, abraçando a menina.

— Será uma honra ser seu padrinho — James beijou os cabelos e apertou as bochechas dela. — Eu mereço esse convite, afinal não existe Rapunzel mais bonita do que eu.

Todos começaram a gargalhar do rapaz, Charlie os abraçou novamente agradecendo

timidamente por terem aceitado o convite. Aquela garotinha que tinha conquistado o coração dos dois, agora era sua afilhada. Eles tinham uma responsabilidade com ela, ainda maior do que sentiam antes. E os dois estavam imensamente felizes com isso.

Capítulo 12



No final de outubro, o quinto mês de gestação tinha tomado início e faltavam quatro meses para Ashley e James terem o seu bebê em seu colo, e eles estavam eufóricos. Na primeira semana de novembro, ela já havia voltado a trabalhar e a agência estava de vento em poupa. Novos contratos, novos clientes, novos jobs, que mereciam a atenção da dona. Ash crescia a cada dia mais, tanto em sua agência como a sua barriga. Agora, não tinha mais como esconder, suas roupas já estavam se tornando justas, fazendo com que todos reparassem o quão linda estava sua barriga.

Todos os funcionários, sem exceção de nenhum, cuidavam da chefe. Sempre levando chá, suco ou água para a mesma. Dando preferência no

PERIGOSAS ACHERON

elevador para que a mesma não usasse as escadas, esperando minutos a mais nas reuniões por conta de suas idas ao banheiro e atendendo aos desejos estranhos, quando ela os tinha no expediente e James não podia atender.

Bryan e Jessy eram os mais babões, sempre paparicando a amiga. Afinal, era seu afilhado ou afilhada que estava crescendo, e eles faziam de tudo pelo bebê, até mesmo ir ao outro lado da cidade para comprar bolo de maracujá numa confeitaria especializada em doces de diversos sabores.

— Bryan, eu preciso do planejamento pronto para ontem – Ashley disse, analisando as peças gráficas produzidas por ele. – Apressem o Rony e seu pessoal.

— Certo, chefinha – ele fez um gesto igual ao de um soldado e a gestante riu. – Preciso da sua confirmação para mandar as peças para o atendimento mostrar ao cliente na próxima reunião.

— Eu mesma irei mostrar, fique tranquilo. – Ashley avisou, e ele arregalou os olhos.

— Tem certeza? Você sabe muito bem quem é o cliente, você quer mesmo apresentar o job a

ele? – Bryan perguntou, com certo receio.

— Lutz, eu sei que Ethan foi um idiota ao me abandonar e ainda jogar na minha cara que eu era péssima. Porém, eu tenho que ser profissional e cuidar da minha agência. – ela falou sarcasticamente, fazendo o amigo entender qual era o seu plano.

— Oh, entendi. – ele caiu na real e balançou a cabeça rindo. – Será um grande choque para ele.

— Tenho certeza que sim... – Ash respondeu, lhe entregando os papéis. – Peça para Margaret marcar a reunião com ele para esta tarde, sem falta.

— Você que manda, chefinha! – Bryan deu um beijo na bochecha dela e saiu da sala.

Ashley voltou a prestar atenção no computador, mexendo com as planilhas mandadas pelo Marketing e Mídias, com todo o orçamento da nova campanha do restaurante de Ethan. Ficou trabalhando pela manhã inteira, até que Susan, da redação lhe trouxe o almoço, mesmo sem ela ter pedido nada. A garota avisou que o entregador veio deixar em nome de James Smith. Ashley sorriu e comeu toda a salada com peito de frango que o mesmo comprou. Mesmo sendo o aniversário de trinta e quatro anos dele naquele dia, o Smith nunca

deixava de a surpreender quando na verdade ela quem deveria estar o surpreendendo.

Após o almoço, sentou com a equipe de criação para acompanhar o processo das construções das peças gráficas, para a divulgação do novo empreendimento da construtora de um dos clientes. Bryan avisou que a reunião com Ethan aconteceria às quatro da tarde daquele mesmo dia, e que a sala de reuniões no fundo do segundo andar estava arrumada com tudo o que ela precisava para apresentar a campanha.

Quando o relógio marcou dez minutos para começar a reunião, ela subiu e começou a organizar os papéis, fotos impressas e o computador conectado ao projetor de vídeo. Escutou a porta de vidro sendo aberta e só pelo perfume repugnante, sabia de quem se tratava.

— Ashley, é bom revê-la. — Ethan falou, entrando na sala e encarando o corpo dela, que estava de costas.

— Ethan, boa tarde. — Ash se virou e o loiro arregalou os olhos ao ver a barriga dela.

— Você está grávida? — perguntou, completamente chocado. — Não me diga que esse filho é meu...

— Não, esse filho é meu... — James falou, entrando na sala. — Oi amor, como vocês estão?

Ele perguntou, se aproximando da namorada, dando-lhe um beijo explorando sua boca com a língua, fazendo a mulher gemer. Ao finalizar o beijo, alisou a barriga dela e se ajoelhou para depositar um beijo. Ash o abraçou, cheirando seu peito e sentindo o delicioso perfume que tanto amava.

— Trouxe donuts para você, já que não deixei comer nada doce essa semana e seus desejos estão aflorados. — James falou e Ashley abriu um imenso sorriso.

— Alguém pode me explicar o que está acontecendo aqui? — Ethan perguntou, ainda abismado.

— Ah, deixe-me lhe apresentar... — Ashley disse, mas Jimmy a interrompeu.

— James Smith, o noivo.

— Noivo? Você está de brincadeira — Ethan começou a rir. — Foge enquanto é tempo meu amigo, essa daí é péssima em tudo principalmente na cama.

— Já parou para pensar que quem é péssimo na verdade se trata de você? Porque Ash é uma leoa

na cama e sabe muito bem o que faz, não é à toa que está grávida e nós estamos noivos. Eu não deixaria escapar a mulher perfeita.

— Jimmy... — Ash gemeu baixinho, escondendo o rosto no pescoço dele completamente envergonhada, mas feliz por estar dando o troco em Ethan.

— Agradeço aos céus por você ter terminado com ela, assim eu encontraria a mulher da minha vida — ele disse, apertando Ashley em seus braços. — Agora se me der licença, temos algo a tratar.

Ele falou com um olhar malicioso, fazendo a namorada rir envergonhada e lhe dar um selinho. Ash ainda não entendeu o que James estava fazendo ali, porém Bryan havia ligado e avisado que o ex-namorado da mesma teria uma reunião com ela, então o Smith correu até a agência para mostrar a Ethan que ela tinha alguém e que era a melhor pessoa do mundo. Esfregar na cara dele, que perdeu uma mulher de ouro.

— E a minha reunião? — o loiro perguntou, completamente zangado.

— Bryan irá conduzir sua reunião, junto com Melissa. Agora eu tenho que dar um trato no meu noivo — Ashley falou, proferindo noivo com um

tom malicioso. – Tenha uma boa tarde, Ethan.

Saíram da sala e Bryan começou a rir, James bateu no ombro dele agradecendo pela ligação e avisou que levaria Ash para casa. Já ela pediu ao amigo para apresentar a campanha para Ethan e se caso ele não aprovasse, não fizesse nada para permanecer com o cliente. Não queria mais Ethan perto de si. Bryan avisou que daria conta do recado e parabenizou o amigo mais uma vez pelo seu dia.

Os dois foram para casa e no caminho, Ashley estava devorando seus donuts. Porém, James avisou que a mesma devia beber bastante água, para se manter hidratada. Além, é claro, de continuar com os alimentos saudáveis. Hoje à noite, teriam um jantar entre amigos em comemoração ao seu aniversário, e Eric finalmente compareceria. Por isso, eles iriam preparar algo saudável para comerem, porque com toda certeza, Bryan traria alguma coisa gordurosa que Ash ficaria com vontade de comer e teria que se controlar.

Ao chegarem, James não teve tempo nem de fechar a porta e Ashley atacou seus lábios num beijo selvagem, tirando o terno dele no meio do caminho. Ele sorriu e agarrou a cintura dela, Ash gemeu descendo as mãos para tirar a camisa dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu quero você... — ela gemeu, mordendo os lábios de James. — Ver você dizendo tudo aquilo para Ethan me deixou excitada.

— Está excitada?! — ele sorriu maliciosamente, pegando-a no colo e indo para o quarto, onde passaram o resto da tarde.

Era sempre uma novidade, sempre uma sensação nova que preenchia o corpo de ambos. Já se conheciam, já se amaram várias vezes, mas nunca foi igual em nenhuma delas. Ashley era diferente, James era diferente e ambos sentiam isso. Estavam completos. Passaram a tarde se amando, trocando carícias e beijos, reafirmando o quanto se amavam.

— Eu te amo.

— Eu te amo mais, e amo você também. — ele beijou a barriga dela, alisando em seguida, sentindo um chute. — Ele mexeu?

— Sim, mexeu... — Ashley arregalou os olhos e as lágrimas desciam ainda mais.

— Agora só falta abrir as perninhas para o papai descobrir se você é uma menina ou um menino. — James disse, enchendo a barriga de Ash com beijos.

Quando perceberam que já se tratava das seis

PERIGOSAS ACHERON

horas da noite, se levantaram, vestiram algo e foram preparar o jantar. Marcaram para que todos chegassem por volta das oito da noite e sabiam que a única que atrasava era Jessica. Quando grande parte do jantar estava no fogo, Ashley foi tomar seu banho e ao terminar de se arrumar, foi para a cozinha para que James pudesse se organizar.

— Desliga o forno para mim, por favor. — James gritou do banheiro e Ash foi em direção à cozinha para atender ao seu pedido. Eles estavam se arrumando para receber os amigos, que deveriam estar chegando a qualquer momento.

— O salmão está pronto, amor. — ela avisou, tirando a travessa de dentro do forno, colocando em cima da bancada. Começou a procurar pelo protetor, para colocar embaixo da travessa quente na mesa, porém, o mesmo estava no armário onde ela não alcançava.

— O que houve, Sunshine? — ele perguntou, saindo do quarto apenas de bermuda, com os cabelos pingando.

— Você pega o protetor no armário? Não quero subir no banco e cair novamente. — ela disse, com a voz trêmula.

— Ei, não pense nisso. Sempre que precisar

de ajuda me chame, tudo bem? – ela acenou com a cabeça e Jimmy pegou o que ela precisava. – Agora respire fundo e dê aquele sorriso que eu amo.

— Assim? – ela perguntou, sorrindo com os olhos fechados e a testa franzida, mais como uma careta.

— Desse jeitinho. – James respondeu rindo, dando um selinho carinhoso em seus lábios. Escutaram as batidas frenéticas na porta e a campainha sendo tocada sem parar, causando um enorme barulho. – Eles chegaram.

— Bagunçando como sempre – Ash revirou os olhos e foi abrir a porta. – Vocês não sabem que temos vizinhos? Parem de ser tão inconvenientes.

— E você pare de ser tão chata. – Jessy disse, abraçando a amiga e beijando sua barriga, esse cumprimento virou rotina para todos os amigos.

— Esses dois não tem jeito, você sabe... Quando se juntam é a maior bagunça, eu sou a única que tenho mentalidade normal para a minha idade. – Madison comentou, cumprimentando a amiga.

— Ei, não fale mal do seu lindo noivo. – Bryan reclamou, encarando a ruiva.

— Como está, ejaculador da seringuinha? –

Jessy entrou na cozinha para colocar o bolo na geladeira. Ela sempre era responsável pela sobremesa e hoje, pelo bolo de aniversário do amigo. – Nossa, strip-tease a essa hora?!

— Tão engraçadinha... – James falou, revirando os olhos. – Estava saindo do banho quando Ash me chamou.

— Amor, vai se vestir. – a publicitária falou rindo da cara maliciosa de Jessy.

— E então, qual o cardápio de hoje? – Madison perguntou, sentindo sua barriga roncar.

— Salmão ao forno com batatas douradas – Ashley respondeu, terminando de arrumar a mesa. – E teremos mais um convidado.

— Quem? – Jessy questionou, porém foi interrompida pela campainha. – Vou abrir...

Ash agradeceu e continuou a arrumar a mesa junto com Madison, enquanto Bryan colocava algum DVD na televisão. Jessica caminhou até a porta e a abriu, ficando parada por alguns segundos, admirando o deus grego a sua frente.

— Boa noite, aqui é a casa de Ashley Hall? – ele perguntou, segurando uma garrafa de vinho nas mãos.

— Sim... – ela gaguejou. – Sou Jessy, amiga

de Ash. Entre, por favor.

— Eric Jones, médico dela...

— E grande amigo, boa noite Eric – A grávida disse sorrindo, indo abraçar o homem. – Vinho? Pena que não posso tomar... Se você me liberar, ficaria feliz.

— Não, nada de bebidas alcoólicas. – James disse, indo abraçar o amigo, agora devidamente vestido.

— Exatamente, porém, eu trouxe suco de uva integral para você não se sentir mal enquanto os outros tomam vinho. – Eric entregou a sacola que segurava.

— Você pensa em tudo, muito obrigada! – Ela agradeceu, indo colocar o suco na mesa.

— Eu acompanho você no suco, amor. – Jimmy falou, sentando-se em seu lugar.

— Isso que é um namorado exemplar. – Bryan brincou, sentando ao lado da namorada.

— Eu ia passar na casa da minha irmã, mas lembrei que ela está de plantão hoje e pelo horário, Paul já deve ter colocado Charlie para dormir. Ela falou com vocês hoje? – Eric perguntou.

— Ela nos acordou – James comentou rindo. – Veio me dar os parabéns de manhã cedo, antes de

ir para a escola.

— A coisinha mais linda de uniforme e cabelos presos com um laço. — Ash sorriu.

Eric tinha ficado encantado com a beleza da mulher, de pele negra, lábios carnudos e com cabelos formados por grossos cachos, e ficou feliz ao ver que ela parecia interessada em conhecê-lo. Ash encarou os dois e depois olhou para James, dando um enorme sorriso. Seu plano estava dando certo.

Jantaram o salmão com batatas, e uma salada verde para acompanhar, junto com o vinho e suco para Ash e James. O médico elogiou a comida e Jimmy se gabou, fazendo Ashley rir. Tudo ocorreu perfeitamente agradável, conversaram sobre vários assuntos e quando acabaram de comer, Jessy ficou responsável por lavar os pratos e Eric se ofereceu para ajudar.

Ashley ficava espiando da sala a interação dos dois e viu que eles estavam numa conversa amigável com olhares curiosos. James estava ao seu lado, alisando sua barriga quando sentiu um chute do bebê.

— Resolveu acordar, meu amor? Agora que já está alimentado veio brincar com o papai? —

Falou próximo a barriga, dando beijos intercalados, enquanto Ash alisava seus cabelos.

— Você conversa com ele todos os dias? — Madison perguntou sorrindo, achando fofa a cena do amigo sendo um pai babão.

— Sim, principalmente quando ele começa a mexer. — ele falou dando um sorriso bobo.

— Mexeu? E você nem nos contou? — Bryan gritou e pulou por cima de James para colocar as mãos na barriga de Ash. — Mexe para o padrinho sentir...

— Calma Bryan, cada um sentirá — Ash disse sorrindo e sentindo vários chutes. — Agora ele ou ela está dançando na minha barriga.

— Você já começou a sentir o bebê mexer? Que coisa boa! — Eric falou sorrindo. — Agora só falta esse bebezão abrir as pernas e nos mostrar qual o seu sexo.

— E por falar nisto, temos um convite a fazer a você. — James disse sorrindo.

— Isso mesmo, e eu espero muito que você aceite. — Ash sorriu em seguida, vendo Jessy alisar sua barriga no lugar de Bryan e logo Madison se aproxima.

— E qual seria? Estou ficando curioso. — Eric

se sentou no sofá, em frente a eles.

— Aceita ser padrinho do nosso filho, também? – James perguntou.

— Junto com Jessy. – Ash completou, e o médico sorriu.

— Claro que sim, mas vou logo avisando, que se tiverem outro filho teremos que administrar isso muito bem. – Eric pontuou e todos começam a rir.

— Madison e Bryan serão os padrinhos do batismo, e vocês de consideração. Assim quando tivermos outro bebê, você e Jessy serão os de batismo. Combinado? – James perguntou e Ashley arregalou os olhos.

— Eu nem coloquei este para fora e você já quer outro? – questionou, completamente abismada.

— Quero todos os filhos do mundo com você. – Jimmy respondeu, beijando a bochecha dela.

— Calma aí, garanhão. Vamos estabelecer números. – Ash falou e todos começaram a rir.

— Estou tão feliz em ver vocês juntos, finalmente. Os dois merecem ser felizes. – Bryan comentou e Ashley o abraçou.

— Obrigado por ter nos apresentado e insistido para eu ir naquela boate. – ela respondeu,

beijando a bochecha dele.

— Já que estamos nos momentos de agradecimento... — Eric disse, e todos começam a rir. — Queria agradecer por me enturmar entre vocês, sou uma pessoa bem solitária e fico feliz por ter novos amigos.

— Que fofo... — todos gritaram e correram para abraçá-lo.

No final da noite, eles cantaram parabéns para James, com trinta e quatro velinhas em cima do bolo feito por Jessica, que inclusive, recebeu um elogio de Eric afirmando que a mesma tinha mãos de fada. E ao apagar as velas, Jimmy agradeceu pela sua nova família e desejou que sua vida continuasse assim até o seu último dia.

Capítulo 13



A barriga de Ashley já estava grande em seus seis meses, suas calças jeans não fechavam mais e algumas blusas não passavam por seus ombros. Estava aumentando de peso consideravelmente, porém nunca passando dos limites que Eric recomendou. Seus desejos foram ficando cada vez mais estranhos, onde até sabonete ela quis provar. Porém, uma tremenda azia lhe atormentava todos os dias.

Eric recomendou que a mesma evitasse frituras, alimentos ricos em pimenta ou muito condimentados, evitar beber líquido durante a refeição e ficar sentada por 30 minutos depois de comer, evitar roupas que apertem a barriga e o estômago, mastigar bem os alimentos para a

digestão, entre outros. E também, para aliviar um pouco a queimação, um copo de leite desnatado.

Eles optaram por fazer a consulta do sexto mês na metade do mesmo, quando Ash estivesse perto de completar os sete meses na última semana de dezembro, eles tinham a esperança de que finalmente descobrissem o sexo do bebê. Porém, a saga continuou e teriam que esperar mais duas semanas até o natal.

Desta vez, o bebê estava com o bumbum para cima e as pernas fechadas, impossibilitando de ver e confirmar de qual se tratava. James já estava enlouquecendo de ansiedade e curiosidade, porém Ash estava tranquila. Aproveitaram o resto da consulta para conversarem e tentarem descobrir algo sobre o Jones e a Roberts.

O médico contou que gostou de Jessica, achou a mesma linda e engraçada. Na noite em que se conheceram, ele ofereceu carona para levá-la até a sua casa e conversaram bastante. Estavam se conhecendo melhor e ele estava realmente gostando dela. Ashley ficou muito feliz e deu o maior apoio para eles avançarem.

Quando saíram do hospital, James deixou a namorada na agência e correu para o fórum, seria

uma tarde agitada e tensa para o advogado. Ash, porém, só precisava acompanhar a produção de uma campanha e realizar uma reunião para receber as novas informações dos clientes e começar a dividir os trabalhos. Fora uma tarde comum e tranquila.

Jessy saiu da sala de reunião e acompanhou a amiga até a sua sala. Foram conversando sobre as ideias de Marketing que aplicariam na nova campanha da rede de floricultura da Sra. Florence. Ao entrarem na sala da Hall, a Roberts se jogou na cadeira em frente à mesa de vidro e suspirou com um sorriso bobo no rosto.

— Que felicidade é essa? — Ashley perguntou, sentando em sua cadeira e ajeitando a pequena almofada em suas costas.

— Eric... — Jessica suspirou novamente. — Ele é um fofo, acho que estou começando a me apaixonar por ele.

— Eu já imaginei que fosse gostar dele, por isso o chamei para nossa reunião mês passado, além de ter sido aniversário do James. — comentou e a amiga arregalou os olhos.

— Não acredito... — falou mais alto, com a boca escancarada. — Você já estava querendo me

empurrar para ele?

— Hum... Sim?! – Ash fez uma careta e Jessy gritou novamente, e foi abraçar a chefe.

— Você é a melhor pessoa do mundo, Hall. – a mulher de cabelos cacheados e olhos escuros apertou as bochechas gordinhas da amiga, fazendo a mesma rir.

— Apenas o conheça melhor e se permita amar. – ela deu de ombros, dando um sorriso meigo. – É óbvio, transem com camisinha para não ser a próxima grávida do grupo.

— Calma chefinha, não é assim que a banda toca. – Jessica disse, balançando a cabeça rapidamente. – Você está bem? O bebê está mexendo?

— Um pouco, mas estou sentindo uma enorme azia faz alguns dias e isso vem custando minhas noites de sono. – ela explicou, sentindo a amiga acariciar seu ventre e o seu bebê chutar cumprimentando-a. – Ultimamente ele está respondendo muito quando ouve a voz de James ou por conta da claridade. Além de me fazer ir ao banheiro de meia em meia hora.

A mulher falou se levantando para ir aliviar sua bexiga, escutando a risada doce de Jessy.

Quando voltou para a sala, encontrou a amiga arrumando suas coisas, entregando-lhe a bolsa em seguida.

— Vai para casa, descansa um pouco para ver se a sua azia passa e quando James chegar ele te dá um trato. — ela disse, fazendo a amiga ficar vermelha de vergonha. — A gente dá conta das coisas por aqui e amanhã te passamos um relatório.

— Tudo bem, vou para casa esperar o meu lindo e gostoso namorado. — falou, fazendo a Roberts rir.

— Sua tarada, querendo abusar do Smith.

— Não vou mentir, meu desejo sexual aumentou ainda mais esse mês. — Ash suspirou e pegou o celular junto com as chaves do carro.

Naquela manhã, ela veio dirigindo para o trabalho, pois James estava apressado e muito atarefado no escritório. Ele insistiu em levá-la a agência, porém a mesma negou, pois não queria que ele se atrasasse ainda mais, só foi buscá-la para a consulta depois do almoço e voltou para o trabalho. A barriga não atrapalhava muito a direção, já estava grandinha, porém conseguia dirigir perfeitamente bem. Ao chegar em casa, comeu uma maçã e decidiu tomar um banho para

relaxar.

Ficou cerca de quinze minutos embaixo do chuveiro, escutando uma música instrumental, sentindo o aroma de rosas do sabonete líquido e conversando com o seu bebê sobre o futuro. O quanto estava ansiosa para ver seu rostinho, contar seus dedinhos, sentir seu cheiro, lhe dar de mamar... Divagou por minutos, fazendo planos para daqui a três meses.

Decidiu sair quando se sentiu cansada, enxugou seu corpo e ficou em frente ao espelho, completamente nua, admirando seu corpo que agora estava duas vezes maior que o normal. Sorriu, ao olhar para sua barriga redonda e saliente, pegou um óleo com cheiro de rosas e começou a passar por sua circunferência. Não queria ter estrias ou marcas após a gestação, e estava começando a cuidar de sua pele.

Aquela era uma cena bem quente de se ver, sua namorada acariciando o próprio corpo, passando um óleo cheiroso deixando o rastro por sua pele. James suspirou ao olhar está cena pela porta. O Smith havia chegado do trabalho, após Bryan avisar que Ash já tinha ido para casa.

— Deus, assim eu infarto antes dos quarenta.

PERIGOSAS NACIONAIS

– ele disse e Ashley acabou se assustando, derrubando o frasco do óleo no chão.

— Que susto... – ela colocou a mão no coração, sem se importar com sua nudez.

— Acho que essa é uma tarefa muito árdua para você, Ashley – James falou, começando a tirar o seu terno, deixando-o em cima da poltrona. – Terei que assumir esta tarefa, com o maior prazer.

Sussurrou a última frase em seu ouvido, fazendo a Hall ficar arrepiada e suspirar, ficando mole nos braços dele. James pegou o frasco do chão e colocou um pouco na palma da mão, alisando e espalhando o mesmo pela barriga da namorada. Ash continuava de olhos fechados, apenas sentindo o toque do seu homem. Após massagear as pernas da namorada, ele a ajudou a vestir a camisola folgada e a colocou na cama. Avisou que iria tomar um rápido banho para se juntar a ela e minutos depois James estava com sua calça de moletom.

Ashley revelou que estava com fome e Jimmy preparou algo leve para a namorada, porém a azia lhe atacou novamente. Quando foram se deitar, ela encheu a cama de travesseiros ficando meio sentada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai dormir sentada? – ele perguntou.

— Isso ajuda com a azia, infelizmente terei que dormir assim... – Ash falou, dando de ombros.

— Levanta... – James mandou e deitou no lugar onde ela estava, abrindo as pernas e a chamando. – Deita aqui...

Ashley sorriu e deitou no peito de Jimmy, que lhe abraçou e beijou seu ombro. Ela sentia a pele do peito dele em suas costas, passando um conforto melhor para a posição e com as carícias dele em sua barriga, acabou adormecendo em seguida.



Dali a uma semana, o sétimo mês de gestação iria chegar. Porém, as dores nas costas e pernas inchadas, já estavam começando a acontecer. A azia que Ash vinha sentindo durante metade do mês passado e início desse mês, havia diminuído consideravelmente após o remédio receitado por Eric. Porém, a aflição maior era pela descoberta do sexo, e por conta disso, decidiram fazer a consulta mais uma vez, na semana do natal. E o bebê finalmente abriu as perninhas.

— E então, Eric... – James disse completamente nervoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olha só, alguém decidiu mostrar ao padrinho o que tem entre as pernas – ele comentou rindo. – E eu acho que o seu papai vai ficar louco quando os meninos derem em cima de você.

— É uma menina? – Jimmy perguntou novamente. – Oh meu Deus, eu vou ter cabelos brancos cedo.

— Eu sempre soube que seria uma menina, e eu irei escolher o nome. – Ash vibrou, com um enorme sorriso nos lábios.

— Essa princesa vai ser muito amada, e finalmente poderemos fazer o chá de bebê – O médico falou, congelando a imagem e colocando para imprimir. Limpando a barriga da amiga depois. – Irei revelar várias fotos, para mim, para Jessica, para Maddy e Bryan, seus pais, o pai de James...

— Não precisa revelar para ele. – resmungou o advogado.

— Pode revelar sim, eu irei entregar – Ash retrucou e o namorado lhe encarou. – Você precisa conversar e se resolver com o seu pai, e ele irá sim para o chá de bebê da nossa filha após o natal.

— Eu não sei se estou pronto para isso.

— Você está e só precisa escutar o que ele

PERIGOSAS ACHERON

tem a dizer – Ashley disse, alisando o rosto dele e descendo da maca em seguida. – Iremos na sala dele, tudo bem?

Jimmy concordou e os dois voltaram para a sala de Eric, recebendo as fotografias num pequeno envelope. Conversaram um pouco sobre o chá de bebê, que já tinha dois temas escolhidos com a decoradora, só precisavam saber o sexo para mandarem preparar tudo. E agora que sabiam, a festa seria após o natal, no dia do aniversário de Ashley, quando a mesma completava sete meses.

Se despediram do amigo, e foram caminhando pelo hospital indo até o consultório de Thomas. Ao estarem em frente à porta, Ashley bateu e escutou o médico mandando entrar. O Smith mais velho levantou a cabeça e acabou se assustando ao ver James ali, com sua namorada.

— Olá Ashley, sua barriga está linda e enorme – Thomas disse sorrindo, enquanto se levantava. – Filho, como está?

— Bem, muito bem. – Jimmy respondeu, baixando o olhar.

— Viemos aqui para conversar. James me contou sobre a briga de vocês dois e ele veio escutar o que tem para dizer, e eu quero os dois

fazendo as pazes hoje mesmo. – Ash informou, com os braços cruzados.

— Escolheu uma ótima mãe para os seus filhos, decidida e forte – Thomas falou admirando a atitude da nora. – Eu já pedi desculpas, por minha atitude há anos atrás. Eu fui um pai cedo, e sofri bastante. Não queria que James sofresse o mesmo, porém agi de uma forma idiota. Mas, eu sempre ameí o meu neto e fiz de tudo para salvar a ele e a mãe.

— Eu sei, agora eu entendo. Meu coração só estava machucado e culpando a você por tudo, mas, eu entendo que fez de tudo para salvá-los. – James respondeu, surpreendendo a Ashley e a Thomas.

— Você me perdoa? – o homem perguntou, procurando o olhar do filho.

— Se você me perdoar pela minha idiotice e anos de afastamento – ele disse, fazendo uma careta. Thomas o puxou para um abraço, com os olhos marejados e matando a saudade que estava de sentir o seu menino em seus braços. – E bem, você terá que ser um avô bem babão, porque essa princesinha vai amar você acima de tudo.

— É uma menina? – ele perguntou, com um enorme sorriso. – Deus, meus parabéns! Sua mãe

ficaria muito orgulhosa e feliz por vocês.

— Queríamos lhe convidar para o chá de bebê, após o natal. Será no salão de festas do meu prédio e no dia do meu aniversário — Ashley comentou e recebeu um abraço do sogro. — E aqui está, a primeira foto da sua netinha.

— Muito obrigado, mesmo — Thomas respondeu, admirando o papel em suas mãos. — E eu estarei presente com o maior orgulho.

— Esperamos você lá...

— Eu gostaria de convidá-los para passar o natal comigo este ano. Eu sempre passo esta data trabalhando, mas gostaria muito de relembrar os velhos tempos, agora com minha nora e neta.

— Claro que aceitamos! — Ash respondeu sorrindo. — Porém temos um pequeno detalhe, meus pais e nossos amigos iriam passar o natal conosco...

— Tragam todos, quanto mais gente melhor. — Thomas sorriu.

— Fico feliz pelo convite, pai. — James agradeceu sorrindo, aquela era uma chance de se reaproximar dele.

Alguns dias depois, o natal havia chegado e eles estavam a caminho da casa de Thomas, perto de Bay Port Colony, que ficava a trinta minutos do

apartamento da publicitária. Jimmy estava um pouco nervoso, fazia anos que não visitava o pai em sua casa e não comemorava uma data importante com ele.

— Não fique assustada com a casa do meu pai, tudo bem? — James falou, entrando no carro e colocando o cinto.

— Como assim assustada? Seu pai mora num mausoléu? — Ash arregalou os olhos.

— Você vai entender quando chegar. Natal era a época favorita da minha mãe, por isso a casa era sempre muito enfeitada trazendo o espírito de natal. Depois que ela morreu, meu pai começou a trabalhar em todas as festas, e deixou essa tradição morrer — ele começou a explicar e ela continuava lhe olhando, enquanto ele dirigia em direção à casa de Thomas. — Tenho absoluta certeza que ele voltou com a tradição, assim que concordamos em passar o natal com ele.

— Entendi. É um gesto bonito dele, se for para manter a tradição de sua mãe viva, iremos passar natal com ele todos os anos. — Ashley respondeu, com um lindo sorriso.

Ao entrarem na rua e estacionarem em frente à casa de Thomas, ela se espantou ao ver que a casa

dele era a mais enfeitada e chamativa de todo o condomínio. Três carros estacionaram atrás do seu, os pais de Ash desceram admirando a casa e sua decoração. Maddy e Bryan vieram atrás, completamente chocados. Jessica e Eric, em seguida. James riu da expressão de surpresa deles e os convidou para entrar.

— Caramba, que lindo. — Ash abriu a boca, completamente surpresa.

— Eu disse... — James riu.

— Nossa, seu pai é o Papai Noel. — Jessica falou, fazendo todos rirem.

— Sejam bem-vindos — Thomas os recebeu sorridente, abraçando cada um deles. Dando um abraço apertado no filho e em Ashley, beijando a barriga dela em seguida. — Esse vai ser o melhor natal para mim, depois de anos. Vamos, deixem seus presentes embaixo da árvore.

Thomas Smith morava em um dos bairros mais ricos de Tampa, os fundos de sua casa ficavam a margem do rio e sua piscina tinha uma vista incrível das águas escuras e casas do outro lado. A sala estava perfeitamente decorada com luzes coloridas, meias na lareira com doces, a árvore com bolinhas em azul e faixas em prateado,

com uma estrela no topo.

Fora uma noite agradável, entre conversas sobre os natais passados, momentos de constrangimento e histórias de infância. Thomas rapidamente ficou amigo de Joseph e Julie, passando a maior parte da noite conversando sobre os filhos e o bebê que estava por vir. No jantar o peru foi servido, e todos elogiaram a comida feita por Thomas. Ele estava imensamente feliz, por voltar a comemorar esta data com seu filho e a nova família dele. Além dos amigos engraçados e os seus novos amigos, pais de Ash.

Após a troca de presentes e algumas brincadeiras, continuaram a conversar enquanto escutavam músicas natalinas e comiam biscoitos decorados. Aquele foi o primeiro natal de Ash e James com a bebê, mesmo ela estando dentro da barriga, foi o primeiro natal deles juntos e ficaria na memória e nas fotografias para recordar sempre.

E logo o aniversário de Ashley chegou, junto com o chá de bebê da menininha em sua barriga. Tudo estava na mais perfeita ordem, decoração pronta, doces e bolo posicionados, a coisa mais linda que Ash havia visto. Os convidados estavam aproveitando a festa, enquanto ela tirava fotos com

os amigos e o namorado, fazendo o book de sua gestação e no dia seguinte iriam para o estúdio finalizar as fotografias.

Eric estava como acompanhante de Jessica, eles já estavam ficando e se conhecendo ainda mais. Thomas estava numa mesa junto com Julie e Joseph, assim como o irmão de Ashley e sua esposa conversando sobre as novidades. Os sobrinhos de Ash estavam brincando com Charlie no espaço infantil do salão de festas do prédio. Bryan e Maddy ajudavam Ash e James no que era preciso.

Os funcionários da agência estavam presentes, assim como os colegas de James e Maddy do escritório. Logo as fotos acabaram e as brincadeiras começaram. Pintaram a barriga de Ash de uma forma artística, fazendo a pequena bebê com uma coroa de flores já encaixada na posição para o parto. Ashley recebeu os presentes e as dezenas de fraldas, que deixou empilhadas no canto esquerdo do salão. Jessica alegrava a todos com as brincadeiras, os homens tiveram que colocar fralda e aprontar um bebê de boneco para um passeio, e fora algo muito divertido.

— James, cuidado com o bracinho. — a publicitária gritou.

— Bryan, a fralda está do lado errado. — Maddy gritou em seguida e o designer bufou.

— Manda a ver, Eric. — Jessy vibrou, pelo quase namorado que estava na frente.

— Ah, isso não vale, ele já tem experiência com bebês. — Bryan resmungou.

— Só porque eu os trago ao mundo, não significa que saiba cuidar deles. — o médico respondeu, com um sorriso vitorioso.

No final, Eric ganhou em primeiro lugar e James em segundo. Bryan acabou enchendo o boneco de talco e se atrapalhou todo. A próxima brincadeira era para adivinharem o tamanho da barriga de Ashley e Thomas venceu. Os convidados assinaram um quadro em branco, deixando um recado para a mamãe, o papai e a bebê. Tiveram que provar papinhas estranhas e quem acertasse o gosto delas, ganhavam um prêmio.

Foram momentos divertidos, com muitas risadas e momentos amorosos. Cantaram parabéns para Ashley e a melaram de bolo, seu aniversário de trinta anos ficaria marcado como um dos mais importantes em sua vida. Os padrinhos da bebê deram seus discursos, afirmando o quanto amavam a pequena antes mesmo dela nascer ou ser gerada, e

que sempre estariam ali para ajudar aos pais. Os sobrinhos da mulher falaram que já amavam a priminha, mesmo morando longe. E Charlie, emocionou a todos ao afirmar que estava ansiosa para conhecer a melhor amiga e como amava seus padrinhos do fundo do coração. Ash chorou, Julie se emocionou, assim como Jessica e Madison. James paparicou muito a namorada, e no final da festa, conversou muito com o pai, colocando tudo em pratos limpos.

Quando tudo terminou, Ash subiu para um banho e James a acompanhou, limpando toda a tinta de sua barriga e imaginando em qual posição sua filhinha estaria lá dentro.

— Ei meu amor, falta pouco, apenas dois meses. Estou tão ansioso para ter você em meus braços e te encher de beijinhos. Sei que vai começar a ficar apertado aí dentro, mas não machuca muito a mamãe, certo? — Ashley já chorava, alisando os cabelos dele, enquanto o Smith enchia sua barriga de beijos. — O papai te ama demais, e sempre irá te proteger quando sentir medo ou tiver algum pesadelo. Ele sempre estará aqui para você, sempre meu anjinho.

— Nós te amamos, para sempre. — Ashley

falou soluçando e eles se beijam, embaixo do chuveiro, demonstrando todo o amor que sentiam.

Após o chá de bebê, James e Ash começaram a organizar e planejar o quarto da bebê na mesma semana, saindo para comprar berço, enxoval e tudo o que era essencial. Já haviam ganhado várias roupinhas, brinquedos e centenas de pacotes de fraldas, o que dariam para mais ou menos três meses de uso. Porém, James tinha uma surpresa para a namorada e não deixou que o quarto fosse iniciado no apartamento dela.

— Jimmy, não podemos esperar mais, temos que começar a montar o quarto da nossa filha. — Ash disse, revirando os olhos, enquanto comia suas panquecas.

— Tudo bem, iremos começar a montar o quarto da nossa bebê, mas primeiro tenho que te mostrar algo — ele respondeu, colocando a panqueca em seu prato, sentando ao lado da namorada em seguida. — Você pode ir apenas no turno da tarde para a agência hoje? Tenho que te levar a um lugar.

— Claro, só preciso avisar ao Bryan — Ashley pegou o celular em sua bolsa e manda uma mensagem para o amigo. — Pronto, agora aonde

iremos?

— Surpresa. — James disse, dando um beijo na boca dela.

Após terminarem o café da manhã, ele pegou sua maleta e as chaves do carro, fazia quase um mês que não passava em seu apartamento. Não conseguia ficar longe de Ash e não sentia falta de sua vida de solteiro em seu apartamento solitário. Porém, ele queria algo que fosse deles, somente deles. Um lar. Por isso, o rapaz tomou uma atitude.

— Bem, como agora estamos juntos e seremos uma família, que crescerá ainda mais...

— Daqui a alguns anos, por favor. — ela completou rindo.

— Achei que merecíamos uma casa, só nossa. Podíamos colocar nossos apartamentos para alugar, gerando uma renda a mais e viveríamos aqui, com nossos filhos e quem sabe um cachorro. — ele estacionou o carro e a Hall olhou pela janela a casa de pedras com uma árvore na frente.

— Deus, é incrivelmente linda — Ash saiu do carro e foi caminhando até a porta com James ao seu lado. — Você pensou em tudo, ela é a nossa cara.

— Sim, achei que fosse gostar. Tem uma boa

PERIGOSAS NACIONAIS

vizinhança, segura e é perto de várias escolas boas para nossa filha no futuro. Além de não ficar tão longe dos nossos trabalhos, nossos pais e etc...

— Você é perfeito, eu te amo. — ela o abraçou, se pendurando no pescoço dele, porém sua enorme barriga não a deixava se moldar ao corpo dele como queria.

— Eu te amo mais, e as surpresas não acabaram — Jimmy disse, lhe dando um selinho. — Como você já havia escolhido a decoração do quarto...

— Não acredito, ele já está pronto? — Ash perguntou com um enorme sorriso.

James guiou a namorada pela casa, apresentando todos os cômodos. A sala em tons de bege claro, a cozinha de madeira escura, um escritório para ele e outro para ela, no térreo, junto com um banheiro. Ao chegarem no primeiro andar, ela viu cinco portas. Jimmy mostrou o banheiro, o dois quartos de hóspedes e o quarto deles, que se tratava de uma suíte. O último quarto ficava de frente para a entrada da casa, Ash abriu a porta e ficou encantada com o quarto completamente montado em tons de rosa claro, azul e lilás nos pequenos detalhes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ficou lindo, muito lindo – ela ficou com os olhos marejados e alisou a barriga. – Você será muito feliz aqui filha, todos nós seremos.

— Se você quiser, podemos nos mudar depois do ano novo e começar nossa vida aqui. – James informou e a mulher concordou com a cabeça rapidamente.

— Obrigada pela surpresa. – Ash agradeceu, e o abraçou. – Agora, eu quero estreitar o novo quarto com você.

Ela falou e James atacou os lábios dela, de forma selvagem e quente, a levando até o quarto deles. As posições para os dois estavam começando a ficar escassas, por conta do tamanho da barriga dela e o incômodo que sentia nas costas. Mas aquilo não os impediam de se amar e sentir um ao outro, numa forma de comemorarem a vida nova que estava por vir. E o resto do mês, juntamente com a virada do ano, foi com sua família unida na casa de Thomas, numa pequena festa onde puderam ver os fogos refletirem no rio.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14



Na última semana de janeiro, o oitavo mês de gestação chegou. Faltava pouco, muito pouco, mais quatro semanas e já entrariam no último mês. Ashley estava com os nervos à flor da pele, de tanta ansiedade. Este estava sendo o mês mais difícil para si, às dores nas costas aumentaram, os pés viviam inchados, e sua bebê chutava com mais força procurando por espaço. Às vezes, suas costelas eram o alvo e as idas ao banheiro aumentaram relativamente, pela bebê estar sempre em cima de sua bexiga. Eram noites difíceis, sem achar uma posição para dormir, mas James fazia de tudo para deixar sua namorada confortável.

— Ash, você está bem? — Jimmy perguntou sonolento, acendendo a luz do abajur para iluminar

o quarto. – O que houve?

— Sua filha não para de chutar minhas costelas e eu não estou conseguindo respirar direito. – ela disse, com a voz cansada.

— Amor, porque não me acordou antes? – ele reclamou, sentando na cama perto da namorada. – Sempre que sentir algo, me chame.

— Você estava cansado do trabalho, e dormindo tão bem... Não queria atrapalhar sua noite de sono – Ashley respondeu, com os olhos marejados. – Não estou conseguindo aguentar, minhas costas estão me matando.

— Calma amor, respira devagar – James pediu e ela tentou. – Ei princesa, o que está acontecendo? Conte para o papai. Você está machucando a mamãe, meu amor.

Ele disse, com a boca próxima da barriga de Ash, que estava sentada na cama, entre vários travesseiros. Jimmy fazia carinho, enquanto falava com a bebê, recebendo um chute em resposta.

— Então minha princesa, já está na hora de você dormir, na verdade passou da hora. Não comece a desobedecer ao papai ainda dentro da barriga, certo? Deixe a mamãe descansar e amanhã você pratica um pouco mais de balé – a garotinha

chutou levemente e Ashley sentiu sua barriga revirar. – Ela disse que irá dormir e deixar você descansar...

— Obrigada, você é o melhor pai do mundo.
– Ashley lhe deu um selinho e tentou achar uma posição para dormir.

— Vem, deita no meu peito que eu te faço um cafuné e canto algo para você e minha princesa dormirem. – James disse e ela sorriu.

Em poucos minutos, Ash conseguiu dormir, pois a bebê estava quietinha dentro da sua barriga. Ele sorriu e beijou a testa dela, encostando sua cabeça e adormecendo também. E a Hall teve o resto da noite de sono tranquila, conseguindo descansar.

Quando o relógio marcou quase oito da manhã, James entrou no quarto com uma bandeja em mãos. Decidiu deixar a namorada dormir mais um pouco, pela noite de sono interrompida ontem. Depositou a bandeja em cima da cama e sentou ao lado dela, alisando seus cabelos e tirando os mesmos de seus olhos.

— Acorda preguicinha. – sussurrou, beijando a bochecha dela.

— Bom dia, amor. – Ash bocejou e sentou-se

calmamente.

— Preparei um café para você. — Jimmy puxou a bandeja para perto da namorada, que sorriu e alisou a barriga.

— Sua filha acordou e está morrendo de fome. — ela falou, pegando algumas amoras.

— E ela merece todos os beijos do mundo, por ter obedecido o papai e deixado a mamãe dormir — ele beijou a barriga da namorada, sussurrando com a boca colada a ela. — Bom dia, princesa.

Ash sente um empurrão em sua barriga e levanta a blusa de lã, vendo o pezinho da filha marcado. James arregala os olhos e a Ashley geme de dor. Ele se abaixa e beija em cima do pé, fazendo a bebê parar de empurrar no mesmo instante.

— Temos uma preguiçosa que gosta de se espreguiçar — Ash comentou rindo, alisando o local onde a bebê pressionou o pé com força. — Nossa, parece que a barriga vai rasgar. Essa menina é forte.

— Puxou a mamãe dela — James falou rindo, alisando a barriga em seguida. — Ei princesa, vai com calma.

Ashley tomou café, sentindo os carinhos do namorado e em seguida tomou um banho junto com ele, onde Jimmy ensaboou seu corpo, principalmente sua barriga, passando todo o seu amor para a sua princesa. Após o banho, trocaram de roupa e começaram a se organizar para irem ao trabalho. Ash pegou as chaves do seu carro e terminou de organizar sua bolsa.

— Ei, onde pensa que vai? — perguntou.

— Para o trabalho? — Ash retrucou, sem entender.

— Dirigindo? Nem pensar. — ele respondeu, tirando as chaves de sua mão.

— Amor, estou grávida, não doente. — Ashley cruzou os braços em cima da barriga.

— Mas está grávida de quase nove meses, e com uma enorme barriga. Não quero que acabe se acidentando por não alcançar o volante nem pisar no freio. — James falou, pegando sua maleta e as chaves da casa. Eles haviam se mudado logo depois do ano novo, esvaziando os apartamentos das roupas e objetos, deixando apenas a mobília para alugar o imóvel completo. Ash não podia negar, estava sentindo uma falta enorme de Charlie. Mas, sempre que podia, a loirinha ia passar o sábado

com ela em sua nova casa.

— Você acabou de me chamar de gorda e baixinha? — Ashley semicerrou os olhos, encarando o namorado.

— De forma alguma, mas convenhamos que não tem como dirigir com uma barriga deste tamanho. Só quero a sua segurança e da minha princesa. — ele respondeu, fechando a casa e caminhando até a garagem.

— Não quero brigar com você hoje, justamente no dia em que completamos um ano que nos conhecemos. Apenas me leve para a agência. — Ash falou raivosa, entrando no carro e colocando o banco para trás o máximo possível.

— Porque está afastando o banco para trás?

— Não quero que, minha barriga e imensa gordura batam no painel do carro. — ela disse de forma rude, colocando o cinto e virando o rosto para a janela.

— Ash, eu não quis ofender você, só me importo com sua segurança. — James segurou a mão dela, alisando os nós de seus dedos.

— Apenas dirija James e me deixe na agência. Tenho várias planilhas com orçamentos de mídia para avaliar. — disse, colocando a mão dele

em cima da marcha.

Ele a deixou no trabalho e nem ao menos teve tempo de lhe desejar um bom dia, pois ela saiu do carro assim que o mesmo estacionou. Ash subiu pelo elevador, pois Eric havia proibido as escadas com muita frequência, para não se cansar. E ela estava respeitando isso, pois estava realmente ficando cansada com mais facilidade, subindo apenas as escadas de casa.

— Bom dia, chefinha e princesa do padrinho — Bryan cumprimentou, beijando a barriga dela. — Temos muito serviço hoje e... Você está se sentindo bem?

— Não, sua afilhada está fazendo minhas costelas de cama elástica e eu sei bem o porquê. — ela respondeu, sentando em sua cadeira e começando a respirar fundo.

— Pela sua cara, deve ter brigado com James — ele falou, e a chefe afirmou com a cabeça. — Nossa, ela nem nasceu e já defende o pai, vou pegar um chá de camomila para você.

— Obrigada! — Ash agradeceu e voltou a alisar sua barriga. — Princesa, dá um desconto para a mamãe, ela anda muito cansada nos últimos dias.

E como resposta, ela recebe um chute forte,

fazendo-a perder o ar. Minutos depois, Bryan entrou na sala e encontrou Ashley completamente branca. Deu-lhe o chá e pegou o telefone enviando uma mensagem para o amigo. Em menos de vinte minutos, James entrou na sala da namorada, vendo o amigo e Jessica vigiando a chefe.

— Controle sua filha, ela está repreendendo a mãe desde a hora em que ela chegou. — Jessy disse, apontando para a barriga de Ash.

— Ei amor, me desculpe — Jimmy correu para o lado dela, dando um selinho em Ashley. — Princesa, papai já conversou com você sobre fazer a mamãe sentir dor. Não faça mais isso.

— Me desculpe, eu fiquei de mau humor mais cedo e acabei brigando com você por besteira. E agora ela está me punindo — Ashley falou, respirando fundo e sentindo suas pernas começarem a latejar. — Deus, parece que um trator está passando em cima das minhas pernas.

— Estão muito inchadas. Jessy, você tem algum hidratante na bolsa? — James perguntou e a mulher assentiu indo buscar. — Vou fazer uma massagem e você ficará descalça, as sapatilhas estão apertando seus dedos.

— Tudo bem, obrigada por ter vindo. Eu amo

PERIGOSAS NACIONAIS

você. – Ela falou, alisando os cabelos dele.

— Não tem o que agradecer, eu sempre virei salvar vocês duas – Jimmy respondeu, beijando os lábios dela. – E você mocinha, vá com mais calma com as costelas da mamãe. Prometo comprar uma cama elástica para você quando completar dois anos.

Ash começou a rir, sentiu um chute fraco e a sua bebê ficou calminha minutos depois. James fez a massagem, enquanto ela tomava o seu chá. E quando já estava se sentindo melhor, começou a trabalhar, passando o resto da tarde resolvendo problemas sentada e com as pernas esticadas em cima de um puff.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15



Aquela era a primeira semana de março e havia chegado o tão esperado momento, a princesinha já podia vir ao mundo. Ashley havia completado nove meses na última semana de fevereiro, e a qualquer momento sua bolsa podia romper e entrar em trabalho de parto. Segundo Eric e o último ultrassom que fizeram, o parto seria normal e só mudariam de planos, caso a bebê estivesse enlaçada ou com algum problema de última hora.

A Hall continuou a trabalhar na agência normalmente, era um pedido que havia feito a James, afinal, ela passava a tarde sentada ou deitada no sofá avaliando planilhas, criando campanhas com os funcionários. Nada que fizesse

muito esforço, além de ter vários olhos em cima de si para caso precisar ou acontecer algo.

— Ash, preciso da sua assinatura neste documento – Bryan entrou com os papéis de uma campanha em mãos. – Está tudo bem?

— Eu acho que acabei de sentir uma contração – Ashley falou, com uma careta de dor no rosto. – E não foi nada legal.

— A bebê está bem? – ele se aproximou, se ajoelhando perto da barriga.

— Ela não está mexendo, porém senti uma pontada no final da barriga, como se fosse uma leve cólica. – comentou, respirando fundo com os olhos fechados. Estava começando a ficar nervosa.

— Segundo Eric, suas contrações começaram e devemos marcar o intervalo entre elas. Vamos ficar monitorando, tudo bem? Não se apavore, se caso a bolsa estoure, corremos para o hospital. – o designer avisou, guardando o telefone no bolso.

— Não avise a James ainda, vamos esperar mais um pouco. – ela pediu, recebendo o aceno positivo do amigo.

— Vou pegar meu macbook e vir para a sua sala, não irei te deixar sozinha. – falou, saindo da sala em seguida.

— Oh meu amor, será que já está chegando a hora? — Ash perguntou, alisando sua barriga.

Uma hora se passou, e as contrações foram diminuindo de tempo aos poucos. Ash foi ao banheiro e constatou que o tampão mucoso estava saindo, uma secreção espessa, que indicava sobre o trabalho de parto estar próximo. Eric havia explicado como acontecia e ensinado sobre a respiração para ajudar nas dores.

As contrações foram diminuindo de meia em meia hora e Bryan ligou para o amigo, informando que a bebê ia nascer hoje ou amanhã. James correu com Maddy para a agência, furando todos os sinais vermelhos e escutando os gritos de protesto da amiga, informando que ele deveria estar vivo para ver a filha nascer. Ao chegarem na agência, James subiu as escadas correndo, enquanto Maddy foi pelo elevador, completamente calma. Alguns funcionários já haviam ido embora, por ser mais de sete e meia da noite e o expediente ter acabado, outros continuavam na agência adiantando o trabalho do dia seguinte.

— Vamos para o hospital agora. — ele falou, entrando na sala como um foguete.

— James, calma. As contrações estão com um

intervalo de trinta minutos. – Jessy disse, mexendo em seu notebook finalizando a estratégia para a próxima ação de um cliente.

— Você está bem? – Jimmy perguntou, se aproximando de Ashley.

— Sim, mas eu preciso ir ao banheiro novamente. – ela respondeu, se levantando com cuidado, recebendo a ajuda do namorado. Porém, ao chegar na metade da sala, sentiu algo molhado escorrendo pelas suas pernas, seguida de uma contração forte.

— Dez minutos de diferença. – Bryan falou, olhando o relógio.

— Você não conseguiu segurar até o banheiro? – Jessy perguntou rindo.

— Minha bolsa estourou. – Ash sussurrou, com os olhos arregalados.

— Oh, então acho que chegou a hora. – Maddy falou sorrindo.

— Agora é a hora de ir para o hospital? – James perguntou divertido e Ash concordou com a cabeça, enquanto mordida os lábios e sentia mais uma contração, que acabou fazendo com que a mesma gemesse de dor.

Ele a pegou no colo e saiu do prédio direto

para o carro, pediu para Bryan passar na casa deles para pegar a mala do bebê e a de Ashley. O rapaz seguiu com Madison, e Jimmy dirigiu até o hospital AdventHealth Tampa enquanto Jessica segurava a mão da amiga. O relógio marcava oito horas da noite, e o trânsito estava um pouco movimentado na cidade de Tampa.

Chegaram ao hospital e James deixou Jessy para estacionar o carro, pegando Ash no colo e levando para dentro. Pediu uma cadeira de rodas e a colocou sentada, levando até o consultório de Eric. Porém, acabou encontrando o pai no corredor, conversando com um enfermeiro.

— Ashley? — ele olhou para a cadeira e subiu o olhar para o filho. — O que aconteceu?

— Sua neta irá nascer... — respondeu, passando por ele completamente apressado. — Avise aos meus sogros, por favor.

— James? Vamos levar Ash para o quarto 602, preciso verificar a dilatação para o parto — Eric informou, aparecendo no corredor a sua frente, guiando o rapaz até o quarto. — Quantos minutos entre as contrações?

— Entre dez e cinco no momento... — ela respondeu. — A bolsa rompeu na agência e James

me arrastou para cá. Ele está mais nervoso do que eu, por conta do que aconteceu no passado.

— Calma James, tudo vai ocorrer bem — Eric falou, apertando o ombro do amigo. — Leve ela até o banheiro e ajude a colocar a camisola do hospital.

Ashley levantou da cadeira de rodas e foi caminhando até o banheiro, tirou sua roupa e colocou a camisola. Sentiu outra contração e se apoiou na parede. James escutou o gemido de dor da namorada e foi ao seu encontro, ele colocou seu braço em volta da cintura dela e o dela em volta de seu pescoço, ajudando a caminhar até a cama.

— Vamos lá, apoie as pernas aqui e irei ver com quantos centímetros de dilatação você está, só podemos começar quando estiver com dez centímetros — Eric avisou e Ash obedeceu. — Você está com seis centímetros, teremos que esperar um pouco mais.

— Quanto tempo mais? — James perguntou, arregalando os olhos.

— Na maioria das vezes a cada centímetro demora uma hora, esperamos que dure menos. Você terá que aguentar as contrações, por enquanto, ande um pouco, se quiser tomar um banho quente, fazer exercícios na bola, ajudam a

diminuir as dores e contribuem para a dilatação.

— Tudo bem, iremos fazer o que mandou. — Ash disse, respirando fundo.

— Irei ver as outras pacientes e deixarei uma enfermeira para ajudar sempre que precisar. Voltarei em uma hora para saber como está a dilatação e sempre que vier a contração, marquem o tempo e faça a respiração que ensinei.

— Certo. — James respondeu.

— Essa princesa do padrinho nascerá em breve. — Eric afirmou sorrindo, dando um beijo na testa da amiga.

— Ei amor, estou aqui com você. — Jimmy falou, beijando a testa dela repetidas vezes durante a contração que estava sentindo.

— Deus, eu nem acredito que finalmente chegou o dia. — Ash disse sorrindo, segurando a mão dele.

— Finalmente veremos o rosto da nossa princesa e perderemos muitas horas de sono trocando fraldas. — respondeu, conseguindo um lindo sorriso da namorada.

— Você é um pai maravilhoso e ela já te ama demais. Agora, iremos ter o nosso sonho realizado e eu tenho você comigo, ganhei dois presentes de

Deus – Ashley falou, alisando o rosto dele. – Obrigada por ter aceitado minha proposta maluca e ter se apaixonado por mim em menos de nove meses.

— Não tem como não se apaixonar por você, Srta. Hall. Você é incrivelmente linda, inteligente, carinhosa e educada. Uma grande mulher e uma grande mãe – James falou, beijando-a nos lábios. – Apenas mais algumas horas, Sunshine.

Quatro horas sentindo dor, o relógio marcava uma hora da manhã do segundo dia daquele mês e os dez centímetros de dilatação finalmente haviam sido completos. Ash estava pronta para trazer sua bebê ao mundo. Tudo foi preparado, Eric vestiu sua bata, os enfermeiros se posicionaram, as contrações aumentaram e a dor era insuportável. James correu pelo hospital atrás de seu pai, Ashley pediu que o mesmo estivesse presente no parto, junto com Eric para auxiliar o bebê.

Thomas ficou surpreso e aceitou depois de muita insistência do filho, aquilo seria uma redenção do que aconteceu no passado para os dois. Ao voltar para o quarto, Ashley já estava fazendo força e seguindo as ordens de Eric. A cada nova contração, ela cerrava os dentes e apertava a

proteção da cama, sentindo uma dor sem comparação.

— Isso, respira... — Eric falava, esperando a cabeça do bebê sair. Ash estava coroando. — Vamos, já posso ver a cabecinha. Força.

— Vamos meu amor, você consegue — ela reuniu todas as forças que pôde, e empurrou ficando meio sentada na cama. — Isso, nossa princesa está vindo.

— Mais uma vez Ash, quero ver a princesa do padrinho — Dr. Jones disse sorrindo. — Respire e quando sentir novamente empurre.

— Deus, me ajude. — ela sussurrou, de olhos fechados.

— Aperte minha mão, pode apertar o quanto quiser. — James ofereceu, e sentiu sua mão ser esmagada pela força que a namorada impôs em seguida.

Uma sensação de alívio lhe atingiu, seguido de um choro fino. Ashley caiu na cama, completamente exausta, porém com o coração explodindo de felicidade por escutar o chorinho da sua bebê. Eric chamou James para cortar o cordão umbilical e entregou a menina para Thomas. O médico mais velho caminhou em direção à nora e

colocou a bebê em cima de seu peito. Ash sorriu e deu um leve beijo na mãozinha branca da menininha, que chorava e chorava.

Logo a enfermeira a levou, para fazer os procedimentos necessários, limpar, pesar e etc. Eric fez o resto do trabalho e Ash permitiu-se descansar. Jimmy encheu seu rosto de beijos, sentindo suas lágrimas descerem, seu coração estava batendo rápido, e ele só queria gritar aos quatro ventos que era pai de uma linda menina. Minutos depois, a mesma enfermeira trouxe um pacotinho enrolado numa manta verde com uma touca, para que Ashley e James pudessem admirar melhor.

— Ela é linda... Completamente linda. — ele falou, passando o dedo levemente no rosto da bebê.

— Sim, é a nossa pedra preciosa — Ash disse, admirando o rostinho dela. — Nossa pequena Melanie.

Ela foi levada para o berçário e Ashley aproveitou para descansar, adormecendo em poucos minutos. James ficou ao seu lado, Thomas foi conferir se a neta estava bem com a pediatra e Eric foi fazer o procedimento do armazenamento de células-tronco do cordão umbilical da afilhada. Durante toda a madrugada, as duas ficaram de

observação. Quando a manhã chegou a Tampa com o sol forte, o quarto ficou alegre com a empolgação dos padrinhos da bebê.

Bryan encheu o quarto de balões e ursinhos de pelúcia, Maddy comprou o primeiro brinco de ouro da afilhada e Jessy, trouxe um lindo arranjo de flores. Os pais de Ash, compraram uma pulseira de ouro, combinando com o brinco que a amiga havia dado. James saiu do quarto por alguns minutos, deixando Ashley com os pais. Caminhou até o berçário com Bryan para dar início a surpresa.

James pediu para a enfermeira vestir sua filhinha com uma roupa especial para surpreender a mamãe, a senhora sorriu concordando com o rapaz e trocou a roupa de Melanie. Charlie chegou ao quarto com Rachel, que estava de plantão naquela manhã e soube do nascimento, pedindo para o marido trazer a filha para falar com os padrinhos e a bebê. A loirinha beijou a bochecha de Ash e a abraçou, dando parabéns pelo nascimento da menina. Bryan voltou para o quarto junto com o amigo poucos minutos depois, James estava ansioso e sentia suas mãos suarem. Não demorou muito para que a porta fosse aberta e por ela entrasse Eric e a enfermeira empurrando um

PERIGOSAS NACIONAIS

bercinho transparente.

— Ela é tão pequenina... — Charlie sussurrou sorrindo.

— Minha pequena... — Ash sorriu, esticando as mãos para pegar. Porém, ao se esticar, viu a frase escrita na roupinha que ela usava. Seus olhos ficaram marejados imediatamente, e ela cobriu a boca com as mãos.

Ashley ficou alguns minutos estática, encarando sua filhinha e lendo várias vezes a frase “*Quer casar comigo?*” escrito na roupinha, James estava começando a ficar preocupado e se aproximou do bercinho pegando a filha no colo. Sentou-se na cama, em frente a namorada e encarou seus olhos.

— Eu e a nossa pequena estamos esperando a sua resposta — Falou sussurrando e a bebê resmungou. — Você aceita casar comigo? Ser para sempre minha?

— Sim... — ela sussurrou, sentindo as lágrimas descenderem. — Claro que aceito.

— Graças a Deus, eu já estava entrando em pânico — Jimmy respondeu, fazendo todos no quarto rirem. — Conseguimos princesa, agora a mamãe é oficialmente minha noiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só faltou o anel... — Bryan comentou rindo e Maddy deu um peteleco em sua orelha. — O que? Pedido de casamento sem anel, não é pedido.

— Segure-a, por favor. — ele pediu, entregando a pequena Melanie para a mãe e tirando uma caixinha do bolso em seguida. — Aqui, seu anel de noivado.

— Olha só, ele pensou em tudo. — Eric disse e Thomas sorriu ao ver o anel.

— Este anel era da minha mãe e agora será seu. — falou, colocando-o em seu dedo. Era um anel com um brilhante solitário e simples, mas que não perdia a elegância e beleza.

— É lindo... — Ash sussurrou.

— Eu tenho bom gosto. — Thomas se gabou e todos riram novamente.

— Você finalmente encontrou seu príncipe, tia Ash? — Charlie perguntou.

— É, parece que eu finalmente o encontrei... — a Hall sorriu, encarando os olhos castanhos do noivo.

— Essa é uma história diferente. — a loirinha comentou e todos ficaram confusos.

— Como assim? — Rachel perguntou a filha.

— É a primeira vez que eu conheço um

PERIGOSAS ACHERON

príncipe que já se fantasiou de princesa. — ela contou, fazendo todos rirem ao se lembrar da foto de James vestido de Rapunzel na festa da garota. Com a altura das risadas, um pequeno ser começou a chorar nos braços de Ash.

— Acho que alguém está com fome. — Thomas disse sorrindo.

— É hora da primeira mamada desta lindinha. — Eric falou e a enfermeira se aproximou de Ashley, começando a lhe explicar o que fazer.

— Irá doer no início, porém você se acostuma com as sugadas. — ela informou, e Ash concordou com a cabeça.

Ela desceu a alça de sua camisola e os homens que estavam no quarto viraram o rosto, dando privacidade a ela. Melanie procurou pelo seio da mãe e ao achar começou a sugar com força, fazendo Ash sentir uma fisgada fina, porém a sensação era maravilhosa. A pequena Mel mamou até se dar por satisfeita e a mamãe a colocou para arrotar, a menininha caiu no sono novamente e os pais ficaram admirando sua beleza.

— Ela é a sua cópia. — James comentou, alisando a pequena mãozinha da filha.

— E têm a mistura de nossos olhos. — Ash

completou, com um lindo sorriso no rosto, lembrando-se dos olhos da bebê conectados aos seus enquanto amamentava. – Eu espero que ela não tenha o seu gênio e que não fique de birra comigo quando brigarmos novamente.

— Ela é a garotinha do papai e sabe quando ele está certo – Jimmy falou e a noiva o encarou com os olhos cerrados. – Ok, quase sempre certo.

— Bem, vou dar algumas informações antes de sair para verificar às outras pacientes – Eric falou, se aproximando da cama. – Vocês terão alta amanhã, e a recuperação do parto normal é mais rápida, por não ter pontos e etc. Resguardo: nada de sexo por um mês, direção e exercícios pesados também. Pode subir escadas normalmente e se dedicar a essa princesa o máximo possível, daqui a pouco ela já estará com um aninho.

— É o tempo voa meus amigos, e com ele ficamos mais velhos. – Jessica afirmou sorrindo, admirando a afilhada.

— Daqui a pouco James terá cabelos brancos. – Bryan brincou e os pais de Ashley começam a rir da forma divertida do rapaz.

— A minha netinha vai deixá-lo de cabelos brancos rapidinho. – Julie comentou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou ferrado então, seguirei com meu genro nessa luta contra os cabelos brancos. — Joseph lamentou.

— Eu acho que o senhor já está nessa luta faz tempo — Bryan soltou mais uma piada. — Melhor recomendar ao seu genro qual tinta o senhor usa...

— Engraçadinho. — James resmungou.

— Agora, cuidem desta princesa e planejem o casamento — Maddy comentou, com os olhos brilhando. — E não se preocupe, iremos ajudar você Ash.

— Ah, irmão mesmo, não escolhi padrinhos para nada. — Ashley respondeu e todos caíram na gargalhada.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16



O primeiro mês com a pequena Melanie em casa, foi complicado, porém alegre e de muito aprendizado. Ashley, com seu instinto materno, soube cuidar da filha com mais facilidade. James, teve que aprender aos poucos como colocar uma fralda num corpo tão frágil e inquieto. Seu medo de acabar machucando a garotinha era maior do que tudo no mundo e nos primeiros dias se manteve longe dessa tarefa, assim como o banho.

Nos três primeiros dias em casa, as noites foram inconstantes, Mel acordou várias vezes na madrugada, por vários motivos. Fome, fralda suja, além de ainda estar se acostumando com o novo ambiente. Ashley estava com enormes olheiras e cansada como nunca, mas nada dava mais prazer do

que ver a sua bebê em seus braços.

James, teve que perder o medo na marra. Quase no final de março, Ash o obrigou a dar banho em Melanie e trocar suas fraldas por um dia. E após algumas horas, ele já estava expert. Acabou gostando tanto, que todas as madrugadas ele passou a cuidar da bebê, apenas acordando a noiva para amamentá-la.

Em abril, a princesa da família já estava com um mês e ficando mais linda a cada dia. Porém, aquele estava sendo um dia difícil. Mel passou o dia agoniada, chorando e inquieta. E a noite persistiu assim. O chorinho ecoou pela babá eletrônica, fazendo James acordar num pulo. Ashley resmungou, porém, o rapaz deu um beijo em sua bochecha mandando-a dormir novamente.

Ao chegar no quarto, acendeu as luzes e viu o corpinho mexendo no berço. Aproximou-se e Melanie estava com a chupeta na boca, porém, começou a resmungar e chorar, fazendo-a cair. Suas perninhas mexiam rapidamente, assim como a sua cabeça.

— Oi meu amor, o que aconteceu? — James falou e a bebê esboçou um pequeno sorriso ao escutar a voz do pai, porém voltou a chorar em

seguida. – Você está suja? Vamos ver sua fralda.

Após verificar a fralda e constatar que ela estava limpa, tentou colocá-la para dormir novamente, mas não conseguiu. Melanie encolhia suas perninhas e arqueava as costas, e isso estava começando a assustar o homem, que foi para o seu quarto com ela.

— Ash, eu acho que ela está sentindo alguma coisa. Estou começando a ficar assustado. Tenta alimentá-la e eu vou ligar para Eric. – Ele a entregou e Ashley tirou sua blusa para ter mais acesso a única fonte de alimentação da sua bebê.

— O que você tem meu amor...? – ela sussurrou, tentando acalmar a filha. Porém, a mesma recusou o peito e voltou a chorar.

— *Eric, está acontecendo alguma coisa com a Melanie. – James disse, assim que ele atendeu o celular. – Você estava com a Jessy? Desculpa atrapalhar a noite de vocês, acredite, eu queria estar fazendo o mesmo. Mas, minha noiva ainda está de resguardo e minha filha está chorando sem parar.*

— *Coloque no viva-voz. – Ash pediu e ele obedeceu. – Eric, ela está fazendo um pequeno escândalo e está recusando o peito.*

— *Quais os movimentos dela? – ele perguntou.*

— *Encolhe as pernas com força e arqueia as costas, se espreme toda. – James falou e começou a ficar nervoso.*

— *Ela deve estar com cólica, é normal em alguns bebês, fiquem tranquilos. – Dr. Jones respondeu.*

— *Como ficar tranquilo vendo sua filha desse jeito? Não tem como, Eric. – Jimmy respondeu e começou a andar de um lado para o outro.*

— *Tire a roupinha dela, desligue o ar do quarto ou coloque no mais fraco possível por conta do frio e deite a Melanie no seu peito, James. Deixe o contato da sua pele agir com a dela, principalmente na região da barriga. Dê a chupeta e fique andando pelo quarto, cante uma canção e ela ficará bem. – ele disse e Ashley começou a tirar a roupinha da filha. – E fiquem tranquilos, isso é apenas uma fase. Amanhã de manhã irei passar aí para examiná-la.*

— *Tudo bem, obrigada. – Ash agradeceu e viu que a filha estava começando a ficar mais calma. – Vamos James, tire a blusa.*

Ele assim o fez e começou a andar pelo

quarto, com a filha em seu peito, cantando uma canção de ninar. Colocou a chupeta na boca dela e em poucos minutos a menina adormeceu, deixando o Smith mais tranquilo. Os dois decidiram deixá-la dormir com eles, e assim os três adormeceram acordando tarde no dia seguinte.



— O que a princesa do vovô teve essa noite?
— Thomas perguntou ao entrar na casa do filho e correr para o cercadinho rosa que estava na sala, com a pequena dormindo tranquilamente.

— Eric disse que podem ser cólicas. Ficamos assustados – Ash falou, abraçando o sogro. Hoje seria um almoço em família, apenas seus pais não estariam presentes, pois estavam viajando a trabalho. – James quase surtou.

— É normal os bebês sentirem cólicas, não fiquem preocupados. – o médico informou sorrindo enquanto admirava a neta.

— Foi o que eu disse ontem a ele por telefone. – Eric falou, entrando na casa de mãos dadas com Jessy.

— Você surtando e empatando o meu orgasmo, James. Não foi nada legal. – a mulher

resmungou e Ashley começou a rir.

— Jimmy, está na hora de acordar a Melanie para o banho, temos que começar a acostumar ela a uma rotina, ou iremos acordar de madrugada sempre. — Ash falou e ele arregalou os olhos.

— Estou indo... — ele caminhou até o cercadinho e começou a cochichar. — Ei amorzinho, está na hora de acordar e falar com seus padrinhos e o vovô.

A bebê resmungou e virou o rosto, porém com a persistência dele, acabou acordando. James a pegou no colo e beijou seu rostinho, a colocou sentada em seu braço e foi em direção à cozinha onde todos estavam.

— Boa tarde, pessoal. — ele falou com a voz fina e Jessy abriu um imenso sorriso indo pegar a afilhada.

— Ela fica mais linda a cada dia — disse, enchendo a bebê de beijos. — Posso te ajudar a dar banho nela?

— Claro que sim, vamos... — Ashley chamou e as duas foram para o quarto da menina.

James ficou com Eric e o pai na cozinha, terminando o almoço e Maddy junto com Bryan estavam atrasados, mas chegaram em seguida.

Logo a advogada correu para o quarto de Melanie e Bryan foi guardar as bebidas na geladeira. Seria um pequeno churrasco, para que todos ficassem próximos da pequena Hall-Smith.

Ashley voltou com a filha de banho tomado e alimentada, entregando-a para Thomas que começou a paparicar a netinha. Bryan e Jessy começaram a contar a chefe sobre a agência, afinal a mesma estava com licença maternidade para cuidar da bebê, assim como James que conseguiu as férias que nunca tirou nos últimos dez anos.

Os dois estavam aproveitando para curtir a filha o máximo de tempo possível, aprendendo a cada dia mais como ser bons pais e ficando cada vez mais apaixonados pela pequena. Melanie era uma bebê calma, linda e bastante comilona. Eric já instruiu a amiga para diminuir as mamadas ou a bebê passaria do peso adequado.

Mel logo dormiu nos braços do avô, que em vez de colocá-la no cercadinho, continuou com a mesma nos braços. Apenas quando o almoço ficou pronto, deixou a menina dormir tranquila e foi comer junto com os outros, numa conversa animada sobre a próxima que lhe daria um neto. Fazendo Jessy e Maddy arregalarem os olhos e

Ashley chorar de rir da reação engraçada de Bryan com a ideia.

Capítulo 17



Os dias estavam passando rápido e a princesinha Melanie já estava com quatro meses, à rotina dos pais completamente adaptada e voltada apenas para a bebê. James já havia voltado a trabalhar e ligava sempre que podia para saber como as duas estavam, e quando seu expediente acabava ele corria para casa e brincava com a sua princesa até que ela adormecesse.

Ashley por sua vez, ia na agência apenas quando era preciso, continuava em casa cuidando de Melanie e resolvendo os problemas em seu escritório. Voltaria a trabalhar neste mês e decidiu levar a filha consigo, pois não iria contratar uma babá, mesmo com muita insistência de James. Ash respondeu que não queria ninguém cuidando da sua

PERIGOSAS ACHERON

bebê a não ser eles e os amigos, queria acompanhar todas as evoluções e estar presente sempre.

Ela estava tão empolgada por voltar ao trabalho finalmente, que acordou cedo naquela manhã para aprontar tudo o que precisava. Levantou-se e viu que sua princesa havia dormido com eles, por conta de James, que gostava de sentir o cheirinho da sua bebê e abraçá-la a noite. Ash fez uma barreira de travesseiros para que a menina não virasse e caísse da cama, além de colocar algumas almofadas no chão, apenas para garantir. Foi até a cozinha e começou a preparar o café da manhã, ao deixar tudo pronto voltou para o quarto e seguiu até o banheiro.

Tirou sua camisola e ligou o chuveiro, sentindo a água morna molhar o seu corpo. Sentiu o perfume de seu noivo e os braços dele ao redor de sua cintura. James distribuiu beijos pelo pescoço dela, deixando-a arrepiada.

— Amor... — Ash sussurrou, tentando resistir ao desejo. — Temos que nos arrumar para o trabalho.

— Eu quero tanto você, nossa filha não está colaborando conosco. — James resmungou, como um menino com um grande bico nos lábios.

— Sinto muito, ela parece saber a hora que queremos matar a saudade e começa a chorar. — Ashley alisou o rosto dele e deu um selinho em seus lábios. James aprofundou o beijo, segurando a cintura dela e a prendendo contra a parede. Porém, escutam um barulho de algo caindo. — O que foi isso?

Ela arregalou os olhos e pegou uma toalha, saindo correndo para o quarto e encontrando Melanie no chão, em cima das almofadas, dormindo como um anjinho. Ash correu, enquanto enrolava a toalha em seu corpo e a pegou no colo, colocando-a na cama novamente. Seu coração martelava em seu peito, pensando na possibilidade de não ter colocado as almofadas e a bebê ir de encontro ao chão de fato.

— Ela caiu? — James perguntou abismado. — Mas, eu coloquei a barreira do outro lado.

— Pelo visto, ela passou por cima dos travesseiros e acabou caindo, nem acordou com o susto. Continua dormindo como nunca antes — Ela respondeu, alisando os cabelos castanhos da filha. — Que susto eu levei...

— E mais uma vez, aceitou em cheio na hora de cair, filhota. Atrapalhou o papai mais uma vez. —

James disse, dando um cheirinho no pescoço da filha e indo para o closet se trocar.

— Ajuda a mamãe, querida. Espero que durma a noite inteira como está fazendo agora e a mamãe possa matar a saudade do papai — Ashley cochichou e a menina abriu os olhos, dando um lindo sorriso desdentado. — Combinado?

Melanie resmungou e ela sorriu, pegando a filha no colo e a levando para o seu quarto. Precisava dar banho na menina e voltar a se arrumar, e após deixar a pequena Smith cheirosa e arrumada, entregou-a ao pai e foi se vestir. Quando finalmente se encontrava pronta, pegou sua bolsa e a pequena mochila de Melanie, com fraldas, roupas reservas e tudo o que precisava. Desceu as escadas e encontrou James tomando café com a bebê em seu colo.

A menina estava balançando a chave do carro na mão, o que fazia um barulho que deixava a garotinha completamente risonha, e depois o colocava na boca. Ashley se aproximou e tirou da mão dela, entregando um brinquedo colorido do mesmo tamanho.

— Tudo o que ela pega, coloca na boca. — James comentou rindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você precisa prestar atenção, pois a maioria das coisas são sujas e contém várias bactérias – Ash respondeu, tomando um pouco de café, que fora liberado pelo médico em poucas doses. – Você vai conhecer o trabalho da mamãe hoje? Vai conhecer pessoas novas e encantar a todos com esses olhões castanhos?

Ashley falava com a voz fininha, fazendo a bebê rir e bater as mãos na mesa, completamente animada. James começou a rir e levantou com Melanie em seus braços, beijando e mordendo a barriga dela, causando mais gargalhadas. A pequena estava cada dia mais esperta, seu corpinho já estava durinho, fazendo a mesma conseguir rolar pela cama, bater palmas sem mesmo entender o que aquilo significava e brincar de morder as mãos e os pés.

— Vamos? Ainda tenho que passar no pediatra com essa mocinha para uma consulta de rotina. – Ash disse, pegando uma maçã na fruteira e as bolsas.

— Irei com as duas para a consulta e depois deixarei na agência. – James avisou, saindo da casa com Melanie em direção à garagem.

PERIGOSAS ACHERON



A consulta foi divertida e esclarecedora para os papais, várias dicas foram dadas para que o crescimento da bebê continuasse saudável, como as horas de sonos, diminuir as mamadas, a curiosidade da pequena por colocar tudo na boca, dar alimentos sólidos apenas após os seis meses, começar a acrescentar a mamadeira para substituir o leite materno a noite e garantir horas de sono maior para a bebê.

E James ficou empolgado com a última explicação, estava com saudades da noiva e do seu corpo, porém a bebê sempre os atrapalhava e até agora eles estavam sem sexo, desde o resguardo. Tanto ele, quanto Ash, estavam subindo pelas paredes e se dependesse do Smith, acabariam com aquilo essa noite.

Melanie foi à sensação da agência, todos queriam pegá-la no colo e passar um tempo brincando com a menina, porém os padrinhos eram ciumentos e não permitiam. A mini Smith gostou do local e ficava observando tudo que era colorido a sua volta, Ash conseguiu trabalhar e resolver todas as pendências que faltavam para o fim de

uma campanha, enquanto Melanie estava com Jessy.

O dia foi passando rápido e logo James chegou para buscá-las, porém fez um caminho diferente na volta, chegando na casa de Bryan e Madison. Ashley ficou sem entender, porém, o homem explicou que teriam algumas horas a sós, e os dois amigos cumpririam o papel de padrinhos e cuidariam de Melanie.

Ao chegarem em casa, não tiveram tempo nem de fechar a porta, Ashley pulou no colo de James e atacou sua boca, arranhando sua nuca e puxando seus cabelos. Os dois caíram no sofá da sala e começaram a rir, ele tirou rapidamente as roupas dela, beijando cada parte de seu corpo, que já estava em chamas. Eles mataram a saudade que estavam por tantos meses, aproveitaram o momento e fizeram tudo o que tinham direito.

— Nunca mais me deixe sem sexo por tanto tempo. — Ash comentou, já deitada na cama, ouvindo os resmungos do sono de Melanie vindo da babá eletrônica.

— Quer mais uma vez? — James perguntou, ficando em cima do corpo dela.

— Você ainda pergunta? — Ashley falou,

puxando-o para um beijo quente, que fora interrompido por um chorinho. – A culpa é sua, por ter acostumado ela a mamar de madrugada e dormir conosco.

Ashley disse rindo ao ver James bufar, indo até o quarto da filha para pegá-la. Mesmo com todos os empecilhos, ele estava imensamente feliz com sua nova vida e não trocaria isso por nada no mundo.

Capítulo 18



Os planos para o casamento estavam a todo vapor, Maddy e Jessy ajudavam a amiga com tudo o que era necessário e juntas decidiram que a melhor data seria quando Melanie completasse um ano. James concordou e achou melhor, pois assim sua pequena estaria maiorzinha para aproveitar a festa e ficar com os padrinhos para uma curta lua de mel dos pais.

Por falar em pequena, a mesma estava com seis meses e algumas semanas. Esperta, linda e muito sapeca. Era um pouco mais dengosa com James, que fazia todos os seus gostos. E muito apegada a Ashley, pelo carinho materno que ela sempre passa no seu dia a dia. Melanie amava ir à agência com a mãe e ser paparicada por todos,

brincar com os bonecos das estantes coloridas, passar um tempo com os padrinhos e ter sua mãe a hora que quisesse.

Porém, ela estava um pouco abusada naquela semana, chorando muito, babando e mordendo tudo o que via pela frente. Jimmy pensou que os choros poderiam ser por conta das cólicas, mas Eric deu a explicação de tudo aquilo. Os dentes da menina estavam começando a sair, e dois de uma vez. Melanie estava quase completando sete meses e sua gengiva estava sensível mostrando que em breve os dentinhos iriam aparecer.

— Amor, iremos nos atrasar — James falou mais alto, enquanto segurava a filha no colo e com a outra mão lhe dava pedacinhos de maçã. Porém, a menina acabou mordendo o dedo do pai com força, coçando a gengiva que estava começando a lhe abusar. — Princesa, isso dói. Nunca vi uma boca desdentada doer mais do que uma com dentes. Sua mãe me morde, mas não é desse jeito não.

A pequena, sem entender o que o pai falava e por sua voz um pouco alta, fez um enorme bico nos lábios e os seus olhos castanhos como os de Ash começaram a encher de lágrimas. Ela começou a chorar e ele começou a balançar seu corpo de um

lado para o outro, tentando fazer a mesma se acalmar.

— Está bem, você quer morder algo, mas não pode ser o dedo do papai, ele usa muito — James falou e caminhou até uma gaveta. — Olha que legal, você pode segurar e dá para acalmar sua gengiva.

Ele entregou uma colher de pau, que Ashley usava para fazer os recheios dos bolos que preparava. A menina pegou nas mãos e levou a boca, tentando morder e ficando entretida por alguns minutos. Ash entrou na cozinha, com a pequena mochila de borboleta da filha nas costas.

— James, o que Melanie está fazendo com uma colher de pau? — ela perguntou, indo até a menina e tomando-a de suas mãos, entregando o mordedor.

— Dei algo para ela acalmar a gengiva e parar de me morder. — ele deu de ombros e sentiu a colher bater forte em sua cabeça. — Amor, isso doeu...

Esbravejou, alisando o local onde havia sido atingido. Em seguida, a risada de Melanie ecoou pela casa, junto com a baba que escorria de sua boca. Ash sorriu e limpou o queixo da filha com a fralda, pegando-a nos braços. James deu um

pequeno sorriso pelas gargalhadas da filha, mas voltou sua atenção para a noiva, que havia lhe “*agredido*”.

— Porque bateu em mim?

— Você é louco de entregar uma colher de pau para ela? É duro, não serve para morder e poderia ter machucado. — disse, revirando os olhos e pegando a chupeta de Melanie em cima do balcão, colocando na bolsa.

— Não precisava ter batido. — James resmungou, cruzando os braços.

— Você me devolve mais tarde, no quarto. — Ashley respondeu e os olhos do homem brilharam. — Agora vamos, ainda tenho uma reunião hoje com Madison e Jessica sobre os planos do casamento, e amanhã temos o aniversário da Charlie.

— Estou louco para ver você vestida de noiva, esbanjando meu sobrenome e sendo finalmente minha — ele lhe deu um beijo calmo, que foi interrompido pela mão babada de Melanie batendo no rosto dos dois. — A princesa do papai também quer beijo, é? Vem cá...

— O tempo está passando tão rápido. — ela comentou, suspirando.

— Sim, Charlie já vai fazer seis anos e daqui

a pouco Melanie estará com um aninho. Meus cabelos vão começar a ficar brancos em breve.

— Meu pai ainda pode te dar aquela dica de tinta que Bryan comentou... — Ash disse rindo, batendo com a colher na cabeça dele novamente, porém não com tanta força. Jimmy reclamou outra vez e Mel começou a gargalhar.

Ele a puxou para seus braços, começando um ataque de beijos e cheirinhos no pescoço dela, fazendo a menina gargalhar por cócegas e se espremer toda. Os três foram saindo de casa e ele colocou a filha na cadeirinha, prendendo o cinto e deixando um brinquedo com ela para lhe entreter durante o caminho. Todos os dias eram iguais, James fazia questão de levar as duas para a agência e buscá-las no final da tarde.

— Entregues, tenham um bom dia. — ele falou, dando um selinho na noiva e um beijo na bochecha da filha.

— Até mais tarde. — Ash o beijou novamente e pegou a mãozinha da filha, dando tchau para ele. Enquanto a pequena resmungava e sorria.

As duas entraram na agência e a atenção toda foi para a menina, porém Ash brincalhona como sempre, incorporou o espírito de chefona e mandou

todos trabalharem. Ao entrar em sua sala, colocou Melanie no tapete felpudo e espalhou os vários brinquedos dela, ligando a TV no canal de desenhos para que a mesma ficasse entretida e a deixasse trabalhar um pouco.

As horas foram passando, entre papéis, dar comida a Melanie, pequenas reuniões, acalmar por conta da gengiva, apresentações dos projetos das campanhas e trocar fraldas. Jessica e Madison entraram na sala da amiga, e foram encher a menina de beijos e abraços. Melanie amava as madrinhas e era muito apegada a elas, assim como com Eric e Bryan. O designer só não passou à tarde com a afilhada, pois estava viajando a negócio, para uma reunião com um cliente em Orlando, ficando a quase duas horas de estrada.

— E então, vamos as escolhas? — Jessy perguntou animada.

— Temos mais seis, quase cinco meses para o casamento — Madison disse, olhando em sua agenda tudo o que tinha anotado. — Separamos algumas flores que podemos usar, locais, bufes, mas não decidimos ainda para que possamos começar de fato.

— Certo, vamos lá... — Ashley falou,

prendendo os cabelos e colocando Melanie no colo para lhe dar a mamadeira.

Passaram o resto da tarde conversando e fechando todos os detalhes, pararam apenas porque James chegou para levar as meninas para casa. Ao chegarem, ele ficou responsável pelo banho da Mel, enquanto Ash preparava a papinha de legumes e carne triturada, no qual o noivo ia dar a pequena Smith.

— Vamos lá, princesa. Ajude o papai e coma tudo, certo? — ele falou e a menina bateu na mesa, soltando sorrisos lindos que faziam o papai babar.

James deu a primeira colherada, e tudo saiu bem, mas a partir da quinta, Melanie começou a rir com as caretas dele e acabou se melando. Ash preparava o jantar e morria de gargalhar com os dois, tornando aquela uma noite divertida. Deixaram a bebê assistindo desenho no cercadinho e jantaram com calma, apreciando a companhia um do outro. Brincaram com Melanie na sala, fazendo a menina cansar e capotar em seguida. Eles aproveitaram que a pequena estava cansada e namoraram um pouco, matando a saudade que estavam sentindo um do outro. Mas, no meio da madrugada a garota acordou, pois havia perdido a

chupeta pelo berço.

No dia seguinte, acordaram por volta das nove horas e tomaram café, frutinhas amassadas para Mel, ovos com torrada e bacon para Ashley, iogurte com granola e panquecas para James. Começaram a se arrumar para a festinha de Charlie, que começariam por volta das dez e meia, na piscina do prédio. A loirinha havia visto na televisão uma pool party e decidiu que queria sua festa de seis anos no mesmo estilo.

James ficou mais aliviado por não ter um tema definido, pois assim ele não cairia na armadilha da afilhada de o fantasiar de alguma princesa da Disney novamente. Ashley havia comprado um maiô para Melanie da mesma estampa que a sunga de Jimmy e seu biquíni.

— É a coisa mais fofa do papai? Minha princesa está usando maiô? Com essas perninhas grossas a mostra? Eu vou morder essas perninhas... — Jimmy começou a brincar com a menina, que começou a gargalhar ao sentir a barba dele arranhando suas pernas.

— Só falta o chapéu para proteger a cabeça e podemos ir. — Ashley avisou, colocando o chapeuzinho da mesma estampa que o maiô.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eles tiraram uma selfie e mandaram para os amigos e familiares, Melanie estava risonha na fotografia, fazendo todos morrerem de amores. James dirigiu cerca de quinze minutos até Downtown, onde ficava o antigo prédio em que Ashley morava e agora estava sendo alugado por Jessy. A Roberts estava namorando oficialmente Eric e acabou alugando o apartamento da chefe por seu mais perto do trabalho e estar mais em conta para ela.

Ao chegarem, James estacionou o carro do lado de fora e entraram no prédio indo em direção a área de lazer, onde já podiam ouvir os gritos das crianças. Todos os pais estavam presentes, para tomar conta de seus filhos na piscina. Várias boias espalhadas, com vários formatos e cores, o que chamou a atenção de Melanie.

— Melzinha... — Charlie gritou, correndo para cumprimentar a amiga. Melanie começou a bater palmas e esticar os braços para a loirinha.

— Ei, não lembra da gente não? — James perguntou, com uma enorme careta.

— Oi tio James, como você está? — ela sorriu, o abraçando em seguida. — Estava com saudades de vocês.

PERIGOSAS ACHERON

— Pelo visto, com mais saudades da Mel, isso sim. — o rapaz implicou, fazendo Ashley rir.

— Parabéns meu amor, você está crescendo muito rápido. — Ash abraçou a afilhada, entregando seu presente.

— Obrigada, tia Ash. Estou esticando, daqui a pouco estarei do tamanho do tio James. — Charlie esticou os braços, para indicar a altura do padrinho.

— Mais fácil você alcançar a tia Ash primeiro, ela é mais baixinha — James brincou, recebendo um tapa da noiva. — Ei...

— Era melhor ter ficado calado, padrinho. — a menina cochichou e acabou voltando sua atenção para Melanie quando a mesma começou a soltar gritinhos. Charlie esticou os braços e a pegou no colo, beijando suas bochechas gordinhas. — Posso brincar com ela na piscina de bolinhas?

— Tome cuidado, ok? — Ash pediu.

— Não se preocupe, eu cuido dessa princesa — Rachel apareceu, cumprimentando a amiga. — Eric está sentado logo ali com Jessy, tem um lugar para vocês dois lá. Qualquer coisa, eu levo Mel até vocês.

O casal assentiu e foram em direção aos amigos. Jessica estava com os cabelos cacheados

PERIGOSAS NACIONAIS

presos em um rabo de cavalo e vestia um biquíni amarelo. Eric estava com uma camiseta azul e bermudas.

Os quatro ficaram conversando pelo resto da manhã sobre os trabalhos, a rotina e os planos para o casamento de Ash e Jimmy.

Quando estava se aproximando do almoço, foram cantar parabéns para Charlie, que pediu para que Melanie ficasse em seu colo durante a cantoria. E ao apagar as velas, a pequena enfiou a mão no bolo, melando os cabelos loiros da maior em seguida.

Ela gargalhou e Charlie sorriu, pegando a cobertura e melando a boca da bebê, vendo a mesma saborear.

Melanie bateu palmas, balbuciando e pedindo por mais; fazendo James rir da pequena. Almoçaram, comeram docinhos e tomaram banho de piscina junto com as meninas, enquanto Puppy ficava na borda, esperando que James jogasse a bolinha na grama para que ele fosse buscar, fazendo Mel ficar animada com a empolgação do cachorrinho. Foi uma tarde divertida em família, com as meninas donas dos seus corações.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19



A pequena Melanie Smith estava completando um ano de idade. Doze meses atrás, ela estava nascendo e trazendo a felicidade que faltava para Ashley e James. A garotinha evoluiu tanto ao longo dos meses, cresceu tão rápido, como num piscar de olhos. Ela já estava dando seus primeiros passos, com quatro dentes na boca e o quinto prestes a nascer. Linda como a mãe e com alguns traços marcados do pai, faziam os vovôs e padrinhos babarem por ela e os tinha enrolados em seus dedinhos.

Era apaixonada por borboletas e sempre gargalhava quando observava algumas voarem no jardim da casa ou na casa de praia em Miami. Além de ser viciada em desenhos animados, que assistia

com o pai todas as noites antes de dormir. E por conta disto, o tema do seu aniversário seria fadas e quando Melanie provou a fantasia, não queria mais tirar do corpo. James teve que a convencer com outra coisa, para que ela ficasse entretida e mudasse a fantasia para o pijama.

Ash estava terminando de arrumar a filha, para entregá-la ao noivo e conseguir terminar de se vestir para a festa. A mesma aconteceria numa casa de festas em Tampa, onde poderiam receber todos os amigos e familiares, além da linda decoração que fora planejada. Jimmy estava com uma camisa de botão na cor vinho e um blazer por cima. Havia deixado à barba crescer, pois sua filha gostava de brincar e puxar, além de fazer carinho no rosto do pai sentindo os pelinhos lhe fazerem cócegas.

Melanie, estava vestida de fada, com asas e tudo o que tinha direito. Completamente linda, ficou encarando o espelho enquanto estava sentada no chão do quarto do casal, em cima do tapete. Arriscou-se e ficou em pé, dando pequenos passinhos apressados e para se apoiar no espelho, vendo seu reflexo e soltando risadas fofas.

— A fadinha do papai está tão linda. — ele disse ajoelhado atrás dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Dinha, papá. — Melanie falou mostrando os dentinhos, deixando o pai todo bobo.

— Isso meu amor, a fadinha mais linda do mundo. — James a pegou no colo e beijou suas bochechas.

— Quem está fazendo aniversário hoje? — perguntou e ela começou a pular no seu colo, batendo palmas.

— A Mel...

— Minha princesinha está crescendo e ficando linda igual ao papai. — Ash falou entrando no quarto, perfeita em um vestido rosa claro.

— Mama... — a menina gritou, esticando os braços.

— Olha como a mamãe está linda. — James comentou com a bebê e a mesma franziu a testa.

— Ninda? — testou a nova palavra e em seguida comemorou.

— Você fica mais esperta a cada dia, pimpolha. Com dois anos estará falando todo o dicionário. — ele falou, causando gargalhadas em Ashley.

— Vamos, pois a estrela principal da festa tem que estar presente para ela acontecer. — beijou a bochecha da filha e eles foram para o carro.

PERIGOSAS ACHERON

A garotinha ficou encantada com todo o colorido do local, queria tocar em tudo que estivesse ao seu alcance. James teve que explicar que ela não poderia mexer nas fadinhas, se não elas sumiriam da festa. Com medo, a menina ficou observando de longe, pois não queria que elas fossem embora. Mas, vendo a vontade que a pequena estava sentindo, Bryan decidiu abrir logo o presente que entregaria para a afilhada e lhe deu a boneca com asas que havia comprado. Melanie gritou de tanta felicidade e abraçou a boneca com força, fazendo todos rirem.

Thomas, Joseph e Julie estavam sentados em uma mesa, conversando sobre a neta e os meses que haviam se passado. Eric e Jessica estavam tomando conta de Charlie, pois os pais da mesma tiveram que encarar um longo plantão de vinte e quatro horas. Bryan e Madison ajudavam Melanie nas sessões de fotos que Ashley fez questão de tirar, e quando chegou o momento de posar para os retratos, deixou a câmera na responsabilidade de um estagiário da agência, que fora contratado para trabalhar como fotógrafo da festa.

Os dois tinham conversado ao longo dos meses que se passaram, combinando de não

fazerem festas ao longo de cada mês para comemorar mais uma data da pequena, apenas na festa de um ano onde ela poderia curtir muito mais. E foi exatamente isso que tinha acontecido, ela brincou a noite inteira, curtiu com os padrinhos e tentou cantar os parabéns, porém ficou apenas nas palmas animadas e gritinhos felizes. Foi uma noite linda e especial, cheia de amor e alegria, pelo primeiro aninho da pequena Smith.

No mesmo mês, uma semana depois da comemoração ao aniversário de Melanie, aconteceria o casamento de James e Ash. Ele vinha percebendo que a noiva estava diferente nos últimos dias, porém não perguntou do que se tratava, pensou ser o nervosismo e a ansiedade para o grande dia. A cerimônia aconteceria na casa de Thomas, nos fundos da casa em frente ao rio onde fora construída todo um altar em madeira, em cima da piscina, que havia sido coberta por um grande tapume criando uma passarela. Jessy e Maddy ficaram responsáveis pela organização, pois Ashley estava muito ocupada com Melanie e o trabalho, porém ela confiava no bom gosto das amigas e ficou tranquila.

O grande momento havia finalmente chegado

e James estava andando de um lado para o outro no quarto, passando a mão entre os cabelos e estralando os dedos. Melanie estava com ele, sentadinha na cama com alguns brinquedos de música, que ela tentava acompanhar cantando. Mas, a menina percebeu o nervosismo do pai e ficou lhe encarando, enquanto ele se movimentava.

— Papa... – chamou, e ele a olhou vendo a mesma esticar os bracinhos pedindo colo.

— O que foi princesa, está com fome? – perguntou.

— Nah, mamã... – negou e chamou pela mãe.

— Ah! Querida, eu queria muito ver sua mãe agora, mas não posso. Apenas no altar. Você quer dar um beijo nela antes de irmos? – Melanie acenou com a cabeça e ele caminhou com ela até o quarto ao lado. – Amor, nossa princesa quer falar com você.

— Nem vem tentar ver a noiva, James. Não quer anos de azar por ser um apressado. – Madison disse, abrindo uma fresta da porta.

— Se acalma, ex-gozador do potinho. – Jessica disse rindo, e o rapaz sorriu nervoso.

— Desculpem, não queria atrapalhar. Mas, Melanie estava chamando por Ash e eu tenho que ir

para a casa do meu pai. Só passei para que ela desse um beijo na mãe e em seguida pudéssemos ir.

— Mamã...

— Oi meu amor... — ela escutou a voz da mãe vinda do quarto e pulou no colo do pai. Jessy a pegou nos braços e entrou, Maddy fechou a porta na cara do amigo. — Você queria ver a mamãe? Está tão linda, minha fadinha.

— Ninda, mamã?

— Sim, meu anjinho — Ash a encheu de beijos. — , mas agora você tem que ir com o papai, encontrar a vovó. Certo?

— Bobó... — Melanie falou, batendo palmas animadas.

Maddy a levou de volta para James e o mesmo seguiu até o carro com a filha, indo junto com seus padrinhos para a casa de Thomas. Uma plataforma de madeira, seguia até o altar para a passagem da noiva. As cadeiras bem organizadas e a maioria completas pelos convidados, flores nas cores rosa de vários tons enfeitavam o local em contraste com o verde da grama sintética colocada no altar e o rio ao fundo. Tudo estava muito lindo.

James deixou a filha com a avó e cumprimentou o sogro. Seu pai tentou lhe acalmar,

mas ele apenas ficaria tranquilo quando visse Ash a sua frente dizendo “sim”. E não demorou muito. Um carro branco estacionou na estrada da casa e uma linda noiva saiu de dentro dele. Joseph segurou seu braço e os dois foram caminhando calmamente entrando na sala da casa que ia em direção a parte dos fundos onde estava o altar. O coração de Jimmy acelerou quando viu Charlie em seu vestido de daminha, entrando e jogando pétalas de flores pelo tapete, e a noiva vindo logo atrás com seu pai.

Ashley estava linda, com um vestido de renda simples, porém muito elegante. Os olhos dela brilhavam de felicidade e seu peito explodia em amor. Ao chegar no altar, James segurou sua mão e apertou de leve, para ter a certeza de que ela estava mesmo ali. O reverendo pronunciou suas palavras e a todo momento, eles não tiravam os olhos de si. E quando chegou a hora dos votos, lágrimas tomaram conta de seus rostos.

— Quando a conheci, vi o quanto era linda, porém a enxerguei como uma amiga, mas com o passar dos dias, fui me encantando pelo seu jeito doce e maluco, suas risadas, os seus olhos. Apenas alguns de vocês sabiam, mas ela teve a ideia de

termos um filho juntos, apenas como amigos, seguindo os termos da coparentalidade. E esse plano deu certo, depois de muito esforço e várias consultas. Mas, com o passar dos meses eu me apaixonei e não tive como esconder mais. E descobrir que ela me amava, tanto quanto eu a amava, foi um dos dias mais felizes da minha vida. Agora, eu tenho ela comigo e a nossa filha. E eu agradeço a Deus, por ter me dado uma segunda chance ao amor e por ter encontrado nessa mulher maravilhosa, a chance de ter formado uma família linda. — James falou, segurando as mãos de Ash, que deixava as lágrimas caírem por seu rosto.

— O que dizer deste homem... Inteligente, carinhoso, lindo, um ótimo pai e simplesmente um ótimo companheiro. Acompanhou todos os momentos de minha gravidez e fez tudo para que eu me sentisse bem, e foi por este motivo e muitos outros que acabei me apaixonando. Ele me deu uma linda filha, que não foi feita pelos métodos comuns, posso garantir, mas que é nossa e muito amada por todos. E ela é o nosso elo, nossa corrente. Porém, esse elo irá aumentar daqui a oito meses, com mais um integrante para nossa família — Ashley falou, segurando a mão dele em cima de sua barriga.

James estava com os olhos arregalados. – Parabéns novamente papai.

— Você está grávida? – perguntou, com um enorme sorriso no rosto.

— Sim, descobri a algumas semanas. – revelou, fazendo Jimmy lhe rodar no ar e beijar seus lábios carinhosamente.

— Eu te amo, mais do que tudo nesse mundo. – ele falou, segurando o rosto dela. – Melanie, você vai ter um irmãozinho.

— Éééé... – a menina gritou, mesmo sem entender o que estava acontecendo, fazendo todos rirem.

A cerimônia se encerrou com os dois pronunciando “*sim*” e trocando as alianças. A festa aconteceu durante o resto da noite, música, bebidas, brincadeiras, Madison e Jessica pegaram o buque na mesma hora e dividiram, fazendo Bryan e Eric sorrirem. Mais um casal vinha por aí, em matrimônio, já que Maddy havia marcado seu casamento para a data do aniversário deles. Tudo estava perfeitamente bem na vida dos Smith, e agora Ashley Smith estava esperando mais um filho.

Naquela noite, sozinhos em sua casa antes de

viajarem no dia seguinte para a lua de mel, eles estavam deitados na cama, após uma noite de amor em comemoração ao casamento. Haviam combinado que Melanie ficaria com os padrinhos, enquanto eles curtiam as Maldivas por alguns dias.

— Então quer dizer que eu consegui te engravidar novamente...

— E pelo método tradicional. – Ash disse rindo, beijando o peito dele.

— Lembra qual foi o dia em que provavelmente aconteceu? – ele perguntou.

— Não, porém todas às vezes foram extremamente deliciosas. – a mais nova Smith comentou, mordendo os lábios.

— E esta será ainda mais – James respondeu, atacando seus lábios num beijo quente. – Quem diria que te conhecer naquela boate, seria uma das coisas mais inesperadas da minha vida.

— Um amor completamente inesperado, que pulou algumas partes no início com minhas ideias malucas, mas que deu tudo certo no final. Eu amo você. – Ash sussurrou, alisando os cabelos dele, enquanto o Smith beijava seu ventre.

— E eu amo você, amo nossa Mel, amo nossa vida e muito mais esse pequeno que está aqui

dentro. — respondeu, levantando e puxando a esposa para o seu colo.

Depois de mais um momento de amor, no início da madrugada dentro de sua bolha, os dois deitaram de fato e ficaram abraçados, com os corpos nus embaixo do lençol. James alisando os cabelos de Ashley, enquanto sentia o perfume que tanto amava em sua mulher.

— Você acha que vamos ser felizes... Por muitos anos?

— Porque a pergunta? — ele encarou seus olhos, alisando sua bochecha.

— Tantos casais que passam anos casados e em algum momento se divorciam, afirmando que o amor acabou...

— Ash, nosso amor nunca vai acabar. Um amor tão forte, nunca acaba simplesmente sem motivo. Um casamento se constrói com confiança, sinceridade, paixão e acima de tudo, cumplicidade. Se temos cumplicidade entre nós dois, iremos vencer todas as barreiras propostas pelo tempo. — ele disse, dando um beijo em sua testa.

— Estou tão feliz em ter encontrado você...

— E seremos ainda mais felizes, quando ficarmos velhinhos juntos, vendo cada avanço dos

PERIGOSAS NACIONAIS

nossos filhos e netos. – James sorriu, abraçando o corpo da esposa mais apertado.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20



— Lucca, devolve o meu celular... – Melanie gritou pela casa.

— Espera um pouco, mana. Só preciso terminar de enviar uma coisa. – O rapaz de dezesseis anos falou, enquanto corria pela casa.

— É melhor você devolver logo... – Gabriel, terceiro filho do casal, que fora adotado no mesmo dia em que Lucca nasceu, aconselhou o irmão.

— Mãe, manda o Lucca devolver o meu telefone, eu preciso ligar para a Charlie. – a menina gritou novamente, começando a ficar vermelha de raiva.

— Lucca, eu já disse que o seu pai está trazendo um celular novo para você. Custa devolver o da sua irmã? – Ashley se aproximou,

tomando o aparelho das mãos dele.

— Caramba Melanie, eu só estava enviando um trabalho para o e-mail do professor. Precisa esse escândalo todo? – ele disse, cruzando os braços. – E eu sei, mamãe. Depois de meses sem telefone, por ter quebrado o antigo, finalmente ganharei outro.

— Não se esqueça que você quebrou o meu também... – o garoto fez questão de lembrar ao irmão, vendo Lucca revirar os olhos.

— Se eu fosse o seu pai, só daria um novo no próximo ano. Por mais que a tecnologia tenha avançado bastante, você tem que aprender a tomar conta das suas coisas e parar de pegar as coisas dos seus irmãos. – Ash falou, terminando de preencher uma planilha e enviar para Bryan.

— Tenho certeza que Melanie ficou toda nervosinha porque esconde algo neste telefone. – o menino falou cruzando os braços e a irmã mais velha fez cara feia.

— Lucca, não irrita a Mel, você vai se dar mal, cara... – Gabriel aconselhou, mas como sempre, não foi ouvido.

— Ah, mas eu te pego pirralho. – gritou, correndo atrás do irmão.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parem já os dois... — James falou com o tom de voz alto, ao entrar em casa. — Vocês já têm dezessete e dezesseis anos, e se comportam como se tivessem cinco. Pelo amor de Deus.

— Me tira dessa, pai. Sou o mais centrado dessa família. — o menino respondeu, levantando as mãos, fazendo Ash rir.

— Finalmente o senhor chegou de viagem, estava com saudades. — a menina foi abraçá-lo.

— Lá vai, a baba ovo do papai. — Lucca resmunga.

— Ah, nem vem. Você é um grude com a mamãe. — Melanie respondeu, dando língua para o irmão.

— Vem cá, meu filhote. — Ash falou com a voz fina e Lucca corou, correndo para os braços da mãe.

— Graças a Deus que eu não tenho preferências e fui paparicado pelos dois. — Gabriel havia sido abandonado no hospital após o nascimento e ao descobrirem que tinha vindo ao mundo no mesmo horário que Lucca, o casal decidiu adotá-lo, encerrando assim o crescimento da família.

— Aqui, seu telefone novo, de última

PERIGOSAS ACHERON

geração. E pelo amor de Deus, toma cuidado para não quebrar antes de completar pelo menos um ano. O anterior não demorou dois meses – James falou, entregando a caixa para o filho. – E o seu também, Gabriel. Não deixa seu irmão quebrar novamente.

— Pode deixar, pai.

— Obrigado paizão, vou configurar tudo agora mesmo. – Lucca correu para o andar de cima, em direção ao seu quarto e foi seguido pelo irmão.

— Ótimo, agora eu preciso conversar com vocês. – Melanie disse, ficando com o semblante sério.

— Precisa ser agora, princesa. Papai está tão cansado, estava sonhando com uma massagem da sua mãe. – James se espreguiçou, abraçando a esposa e beijando seus cabelos.

— Cruzes, pai. Não precisa dizer detalhes. – Melanie fez careta e Ash começou a gargalhar.

— Mas, eu não disse nada. Que mente poluída é essa, Melanie Smith?! – James perguntou, com os olhos semicerrados.

— Se quer nos contar algo, vamos nos sentar e conversar. – Ashley falou, sentando no sofá junto com o marido e a filha na poltrona em frente a eles.

— Como vocês sabem muito bem, já tenho

dezessete anos e no próximo mês estarei indo para Nova York cursar minha faculdade e morar com Charlie...

— Não precisa me lembrar disso, princesa. Já estou imensamente triste por ter concordado em te deixar ir para Nova York, pelo menos Charlie tem juízo e tomará conta de você. — James falou se levantando para pegar uma bebida, porém parou no meio do caminho e não conseguiu se mexer.

— Eu perdi minha virgindade com um carinha do colégio, transei sem camisinha e preciso de uma pílula do dia seguinte. — Melanie falou rapidamente, e a única coisa que escutou foi o barulho do seu pai caindo no chão.

— James... — Ashley gritou, correndo até o marido que estava desmaiado.

— Oh! Meu Deus, eu matei o papai? — Melanie perguntou com os olhos arregalados.

— O que aconteceu? — Lucca entrou na sala assustado.

— Pai? — Gabriel correu para socorrê-lo. O garoto era muito estudioso e voltado para as matérias biológicas, dedicando-se a cursos de primeiros socorros na escola. O sonho do menino era ser médico como o avô Thomas e o padrinho

Eric. – Ele desmaiou...

— Amor, fala comigo – Ash sussurrou, batendo no rosto dele de leve. Após alguns minutos, ele começou a despertar. – Graças a Deus.

— Eu tive um sonho horrível, minha menininha não é mais a minha menininha. – James falou, respirando fundo.

— Do que ele está falando? – Lucca perguntou confuso.

— Melhor nem perguntar... – O menino disse ao irmão, ao perceber que o assunto era sério.

— Ainda dá tempo de levar ela para um convento, e ser alguém pura – James deu um sorriso, mas ao olhar para Ash, seu sorriso morreu. – Não era um sonho?

— Melanie, conversamos sobre isso, te ensinei tudo e te dei várias camisinhas. Porque não usou nenhuma delas? E porque diabos precisa de uma pílula do dia seguinte se toma anticoncepcional? – Ashley perguntou, ajudando o marido a se levantar.

— Acontece que eu esqueci de tomar a pílula alguns dias, e na hora eu não estava com as camisinhas na bolsa. – ela explicou envergonhada.

— Eu vou ser tio? – Lucca suspende a

sobrancelha.

— Cala boca, idiota – Melanie xingou e o irmão riu. – Toma cuidado você também, para não acabar engravidando as líderes de torcida que você transa.

— Que história é essa, Lucca Smith?! – Ash gritou, começando a ficar vermelha.

— Poxa Melanie, deixa de ser fofoqueira. – O rapaz reclamou e a confusão começou na sala da casa dos Smith.

— Deus, eu sou o único normal dessa família. – Gabriel balançou a cabeça negativamente, sentando-se no sofá para começar a escutar a discussão entre os irmãos.



Um ano depois...

A família Smith, mesmo com trancos e barrancos, continuava firme. Melanie, após confessar o que havia feito, conversou com a mãe e resolveu tudo. Foi ao médico e descobriu que estava tudo bem, voltou a tomar o remédio e após alguns dias, fez sua mudança para Nova York, onde estudaria Artes Cénicas e moraria com Charlie, que

estava tomando conta de uma das filiais da Constellation para a madrinha.

Lucca, conversou com o pai, contou como havia sido a sua primeira vez e que desde então dorme com quase todas as líderes de torcida da escola, James o aconselhou e comprou várias camisinhas para o filho. Proteção em primeiro lugar.

Gabriel passou pela mesma conversa e revelou que ainda era virgem, estava focado apenas em seus estudos, porém confidenciou sua sexualidade aos pais, afirmando ser homossexual e recebendo o apoio dos dois no mesmo instante, o que deixou o garoto aliviado.

Após se mudarem de Tampa para Miami, agora chegou a hora dos filhos tomarem seus rumos. Melanie estava em Nova York com Charlie. A filha de Madison e Bryan, Bree, estava namorando com Lucca e os dois indo para Los Angeles cursar cinema. Gabriel indo para Londres cursar Medicina junto com Blaine, filho de Jessica e Eric, e atual namorado.

Agora, os filhos estavam criando asas e eles tinham que os deixar voar. E os pais, continuariam ali, para o que precisassem. Porque é este o seu

papel, deixar ir e acolher quando voltar, de braços abertos.

— É, agora é só eu e você. — James disse, abraçando a esposa após uma noite de amor.

— Vou sentir falta das brigas deles em casa. — Ash sussurrou, com os olhos cheios de lágrimas.

— Não fique triste, daqui a alguns anos teremos muitos netos correndo pelo jardim. — ele comentou e a mulher o encarou.

— Somos muito novos para ser avós ainda, calma — Ashley respondeu e James começou a rir. — Mas, eu vou sentir falta deles.

— Acho que está na hora de adotarmos um cachorro, até que os netos venham... — James sugeriu e viu os olhos da esposa brilharem.

FIM

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os leitores que chegaram até o final da história, essa foi minha primeira comédia romântica, uma história leve, divertida, para mostrar que um amor inesperado pode sim dar certo.

Meu sincero OBRIGADA a Biah Gomes, por ter me incentivado a voltar a escrever e me dedicar aos meus livros. A Ronald Santos, por me lembrar todos os dias o quando eu tenho potencial para realizar os meus sonhos e ser um amigo tão sincero e generoso. Pedro Lisboa, por ser o irmão de coração mais maravilhoso de todos. Alexia Oliveira, por ter me ajudado bastante com a escolha de local onde se passaria a história.

A Vanêssa Gomes, minha mãe, empresária e verdadeira amiga, eu te amo e agradeço por tudo o que fez por mim. A Rony Limeira, meu padrinho, por ter me ajudado em tantos momentos de escuridão ao lado dos meus protetores e guias.

Espero encontrar vocês num próximo livro em breve, um grande beijo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aysha Melo

PERIGOSAS ACHERON